ANNO XXXVIII NUMERO 1

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

QUINTA FEIRA 2 DE JANEIRO DE 1862

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

7 Quarto crescente as 8 horas e 41 minutos manhãa.
15 Lua cheia as 11 horas e 14 minutos da man
22 Quarto minguante as 5 horas e 56 minutos da tarde.
29 Lua nova as 2 horas e 7 minutos da tarde:

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 6 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

30 Segunda. S. Sabino b. m.; S. Venustiniano m.
31 Terça. S. Silvestre p.; S. Nominando.
1 Quarta. ✠ Circumcisão do Senhor; S. Odilão
2 Quinta. S. Izidoro b. m.; S. Argeo m.
3 Sexta. S. Aprigio b.; S. Antero p. m.
4 Sabbado. S. Tito, discipulo de S. Paulo.
5 Domingo. S. Simeão Estellita; S. Telesphoro.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

Os proprietarios do DIARIO Manoel Figueirôa de Faria & Filho, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do governo do dia 28 de dezembro de 1861.

Officio ao brigadeiro commandante das armas. —Sirva-se V. Exc. de informar ácerca do que ... de José Roberto Padilha no incluso requerimento.

Dito ao chefe de policia.—Remettendo por cópia á V. S. o aviso expedido pelo ministerio de agricultura, commercio e obras publicas, em 16 do corrente com referencia ao facto lamentavel occorrido na estrada de ferro desta provincia, recommendo-lhe que proceda as necessarias pesquizas, afim de que sejam descobertos os culpados de tão funesto acontecimento, contra quem deve-se proceder como fôr de direito.

Dito ao mesmo.—A' vista do que expoz V. S. em officio de hontem, datado sob n. 1,329, concedo ao delegado do termo de Caruarú Manoel ...mano de Miranda, quinze dias de licença para ... a esta capital.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Mande V. S. dar baixa ao 1º sargento do corpo sob seu commando Quintiliano de Mello e Silva, visto finalisado o seu engajamento como informa V. S. em officio de hontem datado e sob n. 567.

Dito ao commandante superior de Santo Antão.—Haja V. S. de expedir suas ordens para que seja reunido á 12 o numero de praças da guarda nacional, destacadas no municipio da Escada.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Communico á V. S para seu conhecimento e execução que por aviso de 11 do corrente ordenou o Exm. Sr. ministro da fazenda que seja admittido a servir nessa thesouraria na qualidade de addido o official da secretaria da Parahiba José Querino Góes.

Dito ao mesmo.—Recommendo á V. S. que em vista do incluso pedido, que me foi remettido pelo brigadeiro commandante das armas com officio de 26 do corrente sob n. 2,142, mande adiantar ao almoxarife do hospital militar a quantia de ...$000 para occorrer a despeza daquelle estabelecimento na primeira quinzena do mez de janeiro proximo vindouro.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Com aviso de 12 do corrente remetteu-me o Exm. Sr. ministro da fazenda para a devida execução o decreto de 7 deste mez pelo qual S. M. o Imperador houve por bem nomear chefe de secção dessa thesouraria o 1º escripturario Umbelino Guedes de Mello, constante da communicação em que se acha na thesouraria de fazenda das Alagoas. O que communico a V. S. para seu conhecimento e direcção.

Dito ao mesmo.—O Exm. Sr. ministro da fazenda remetteu-me com aviso de 12 do corrente os decretos pelos quaes S. M. o Imperador houve por bem nomear 1º escripturario dessa thesouraria o 2º Joaquim Pereira Bastos, 2º escripturario o 4º Ulysses Pernambucano de Mello e ...al da respectiva secretaria o amanuense Antonio Martins de Saabra Lemos O que communico a V. S. para seu conhecimento e direcção.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—A vista das inclusas contas que me foram remettidas pelo chefe de policia com officio de hontem sob n. 1328, mande V. S. pagar a quantia de ...340 em que importa a ferramenta comprada ... administrador da casa de detenção a Antonio dos Santos Oliveira & C. e a José Francisco ... para a officina de ferreiro daquelle estabelecimento.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande receber do respectivo commandante e fazer certo de que precisa o armamento e correame que se acha deteriorado, do batalhão n. 4 da guarda nacional deste municipio.—Communicou-se ao commandante superior do Recife.

Dito ao mesmo.—Transmitto por cópia á Vmc. para seu conhecimento e execução o aviso de 13 do corrente em que o Exm. Sr. ministro da guerra approvando as reducções que de conformidade com o aviso circular de 15 de outubro ultimo foram feitas no pessoal desse arsenal, declara que ... do aviso circular na parte relativa ás embarcações deve considerar-se extensivo á todas as ... que se fazem no mesmo arsenal e não unicamente as de que carece o edificio.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Constando de aviso da repartição da guerra de 13 do corrente haver sido approvada a deliberação que tomei de autorisar ... a mandar eliminar da companhia de aprendizes desse arsenal os sete menores constantes da relação que veio annexa ao seu officio de ... de novembro ultimo sob n. 339, visto terem sido julgados incapazes de todo o serviço em inspecção de saude porque passaram, assim lhe o communico para seu conhecimento e direcção.

Dito ao bacharel Henrique Pereira de Lucena. —Constando de participação da secretaria de estado dos negocios da justiça de 6 deste mez, que, por decreto de 4 do mesmo S. M. o Imperador houve por bem nomear á Vmc. para o lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Goianna, assim lh'o communico para seu conhecimento, afim de que entre quanto antes em exercicio ... dente de titulo, que apresentará dentro do prazo de 3 mezes a contar desta data.—Fizeram-se as communicações necessarias.

Dito ao engenheiro W. Martineau.—Com a inclusa cópia da informação do inspector da alfandega com a qual concorda o da thesouraria de fazenda sobre o officio que Vmc. me dirigio em 21 do corrente e acompanhado de cópia de carta, que lhe dirigiram os empreiteiros da ponte de ferro entre o bairro de Santa Isabel e a rua da Aurora relativamente a isenção de direitos para os materiaes necessarios á construcção da mesma ponte. O que Vmc. fará constar aos referidos empreiteiros.

—Pela secretaria do governo remette-se a Manoel Salgado Accioli e a Sra. D. Luiza ... Accioli, para sua sciencia o aviso por ... expedido pela repartição da agricultura, commercio e obras publicas em 27 de ... respectivamente a concessão ... de servidão da ... companhia da estrada ... Tamandaré ao rio ... [illegible]

—O presidente da provincia, tendo ... commandante superior da guarda nacional do municipio ... do corrente, resolve passar ... alferes da segunda ... numero 3 de infantaria ... Antonio Cordeiro da ... incapaz do serviço ... de saude; devendo ficar aggregado ... que lhe for designado pelo ... commandante superior.—Communicou-se ao commandante superior do Recife.

—O presidente da provincia, attendendo ao requerimento do tenente reformado da antiga guarda nacional ... Filippe da Costa, e informação do respectivo commandante superior deste municipio ... do corrente, resolve conceder-lhe ... licença para ir á Europa tratar de sua saude.

Despachos do dia 28 de dezembro de 1861.

Requerimentos.

Anna Barbosa Lessa.—Como requer.

Alferes Antonio Cordeiro da Cunha. — Passe portaria na forma requerida.

Carlos Adolpho Alchanni. — Remettido ao Sr. Dr. director geral da instrucção publica, para attender nos termos do artigo 82 § 4 da lei n. 369 de 14 de maio de 1855.

Fielden Brothers. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Fielden Brothers.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dr. João da Silva Ramos.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Joaquim Severiano Nogueira.—Não tem lugar á vista das informações.

EXTERIOR.

Estados-Unidos.

Uma carta de Nova Orleans refere os seguintes promenores acerca do combate que houve entre as forças bloqueadoras dos Estados-Unidos e a esquadrilha confederada:

« A expedição, sob o commando de Hollins constava da bateria fluctuante de ferro *Manassas* armada com uma peça de artilharia de 61; do vapor *Calhoun*, com uma peça de 24 e duas de 18; do vapor *Ivey*, com uma raiada de 32; do vapor *Jukson*, com duas columbrinas de 8; do vapor *Mac Rea*, com um morteiro de 74, 4 columbrinas e uma peça raiada de 24; o vapor *Tuscarora*, com uma columbrina e uma peça raiada de 31, e do guarda costas *Pickens*, com uma columbrina e 4 peças de 24.

« Os navios bloqueadores eram o *Richmond*, *Preble*, *Water Witch*, *Vincennes* e o transporte *Joseph H. Joone*, montando o total de 53 peças de artilharia.

« Na sexta-feira a noite sahio a esquadrilha do forte Jakson, indo na frente a bateria *Manassas*. A noite estava muito escura, e a citada bateria embicou com um navio federal, destruindo-lhe completamente a prôa. Ouviram-se immediatamente muitos gritos, soltaram-se foguetes do navio abalroado, sentio-se tocar a rebate nos navios bloqueadores, e minutos depois cahio um chuveiro de ballas em volta de *Manassas* que durante a refrega tinha soffrido alguma decomposição na machina. O *Tuscarora* e o *Walson*, apoderam-se de 5 lanchões.

« Quando amanheceu a nossa esquadrilha começou a perseguir os navios inimigos que se retiravam, e então é que começou um forte combate, que durou até ás 8, recebendo o *Richmond* muitas ballas. Os disparos dos navios federaes eram muito mal dirigidos, por isso que nenhuma avaria causaram aos nossos.

« Terminado o fogo, a esquadrilha voltou para a cidade com o transporte *Joseph H. Joone*, carregado de carvão, que tinha conseguido escapar-se durante o combate. As nossas tropas queimaram uma grande quantidade de madeira que os inimigos tinham accumulado para construir fortificações.

« O navio mettido a pique foi o *Vincennes*, e não o *Preble*, como se disse. »

Os jornaes americanos referem da seguinte maneira a demissão do general Fremont:

« No dia 2 de novembro, alguns destacamentos inimigos achavam-se a umas doze milhas das nossas tropas preparavam-se estas para marchar contra elles, quando o general Fremont recebeu ordem de Washington para dar a sua demissão.

« A noticia espalhou-se rapidamente no campo, e causou a mais viva indignação.

« Um grande numero de officiaes annunciou que daria a sua demissão, e muitas companhias depuzeram as armas, declarando que não combatiam senão debaixo das ordens do general Fremont.

« O general procurou tranquillisar os officiaes e os soldados, invocando o seu patriotismo, e supplicando-lhes que não abandonassem o seu posto. Depois dirigio as tropas a seguinte proclamação.

« Springfield (Missouri), 2 de novembro.

« Soldados do exercito de Missouri.

« Conforme as ordens que hoje recebi, despeço-me de vós. Ainda que o nosso exercito tenha sido formado á pressa, temo-nos engrandecido, e estava familiarisado com o espirito de bravura que tendes mostrado na defeza do nosso paiz, fazendo-me prover para vós uma brilhante carreira. Continuae—como começastes, e dae ao meu successor o appoio cordeal e enthusiastico que eu de vós recebi. Rivalisae com os gloriosos exemplos que tendes já dado, e eu me lisongearei do nosso exercito, que eu tratei de reunir.

« Soldados, sinto deixar-vos, agradeço-vos sinceramente a deferencia e a confiança que sempre me tendes testemunhado. Lamento profundamente não vos ter conduzido á victoria que estaveis promptas para alcançar: mas reclamei o direito de compartilhar com vosco da alegria de cada triumpho, e conservo sempre a confiança de permanecer pessoalmente na lembrança dos meus companheiros d'armas.

« *John Fremont* major general.

« A noite as musicas dos regimentos foram dar uma serenata ao general. Este, ainda que não exerce as suas funcções continúa a examinar o terreno, em cujas immediações se espera um combate proximo.

« O inimigo está acampado em Winson-Creck.

« O general Fremont prepara-se para partir para S. Luiz. No campo reina a maior tristeza.

« A guarda do corpo do general deu a sua demissão, e vai debandar. »

O general Scott, antigo commandante em chefe do exercito federal, que acaba de chegar á Europa, dirigiu a um dos seus compatriotas a seguinte carta, sobre o apresamento dos commissarios do sul, e que tem sido publicada pelos jornaes:

« Meu caro senhor.

Tinheis razão em duvidar da declaração que me é imputada, attribue-se-me eu ter dito que o gabinete de Washington déra ordem para se prenderem os Srs. Mason e Slidell mesmo quando estivessem protegidos por uma bandeira neutral. A verdade obriga-me a dizer que não sei se este ponto foi discutido pelo governo.

Quando sahi de Nova-York, ignorava-se ainda que o *S. Jacintho* havia regressado ás aguas americanas, e suppunha-se geralmente que estes senhores se haviam dirigido para Cuba afim de embarcarem de novo no *Nashville*, em perseguição do qual o *James Adger* e outros navios do cruzeiro haviam sido expedidos.

Creio poder provar em poucas palavras que não ha motivos sérios de inquietação ácerca das nossas relações com a Inglaterra, se, como o confessam os homens que estão á testa daquelle paiz, se não pretende excitar as dissensões na America.

Em primeiro lugar julgo superfluo dizer-vos que os mais simples instinctos de prudencia, assim como os de boa vizinhança, levam o nosso governo a não encarar nenhum sacrificio honroso como de mais para conservar a amizade da Grã-Bretanha. Isto deve parecer evidente a todos. Em periodo algum da nossa historia a sua amizade foi de maior importancia para o nosso povo, e em periodo algum o nosso governo esteve em condições de fazer maiores sacrificios para a manter. As duas nações estão unidas por sympathias e interesses commerciaes, sociaes, politicos e religiosos, quasi tanto como os dous braços estão unidos a um só corpo, e ninguem é tão ignorante que não saiba que aquillo que prejudica um, prejudica necessariamente o outro em grão correspondente.

Tenho a convicção de que o governo britanico não pode ter a menor duvida sobre este ponto; porém a não ser assim, posso tomar sob minha responsabilidade o dizer que o presidente dos Estados-Unidos, quando conhecer essas duvidas, por certo não perderá occasião alguma de as dissipar.

Ouso affirmar que nada ha na prisão destes commissarios revoltosos que deva receber uma interpretação hostil da parte da Inglaterra. Os seus homens de estado não porão em duvida o direito legal que tem todo o navio de guerra americano de visitar qualquer navio de commercio que se torne suspeito de conter a bordo contrabando de guerra. Este direito nunca foi abandonado pela Inglaterra; até lhe foi garantido pelo tratado de Paris, e as peças inglezas, que abrem as suas boccas ameaçadoras em quasi todos os estreitos e ilhas do globo, são uma prova evidente de que ella considera este direito como um daquelles cuja efficacia pode não se ter ainda dissipado.

Sem duvida ha alguma cousa irritante e vexatoria no exercicio deste direito, mesmo nas circumstancias mais favoraveis, e é de crêr que não vem longe a época em que os estados maritimos do mundo chegarão a um accordo para collocarem o commercio das potencias neutraes ao abrigo de semelhantes vexações. O governo dos Estados-Unidos ha mais de cincoenta annos que tem este fim em vista; e foi por isso que no começo deste seculo e na infancia da nossa nação sustentou uma guerra contra a potencia maritima mais poderosa do mundo; e é ainda hoje o advogado persistente junto de todas as côrtes maritimas da Europa de um reconhecimento mais liberal dos direitos do commercio neutral do que aquelle que as outras grandes nações maritimas teem até hoje adoptado.

Porém até que estes direitos sejam protegidos por garantias internacionaes convenientes, sobre uma base ampla e duradoura, sem duvida a Inglaterra não pode queixar-se de um acto, de que a sua propria historia naval apresenta tão numerosos precedentes.

Que os captivos do *Trent* sejam ou não contrabando de guerra é uma questão sobre a qual os dous governos não podem ter difficuldade séria em chegar a um accordo. Se o Sr. Seward não pode demonstrar ao conde Russell que elles o são, tambem o conde Russell não pode demonstrar ao Sr. Seward que elles o não são. Se fossem, como todas as autoridades concordam em admittir, agentes da rebellião, será difficil de convencer os espiritos imparciaes de que elles eram contrabando de guerra em menor grão do que um punhado de soldados rebeldes ou uma bateria de peças hostis.

Porém, mesmo quando haja differentes opiniões a este respeito está claro que o nosso governo tinha razões sufficientes para presumir que exercia um direito. Por consequencia, está ao abrigo da suspeita de ter por vontade propria violado as relações de amizade que os dous paizes declaram ter desejo de manter e de cultivar.

O argumento que consiste em se dizer que deviamos levar o *Trent* para um porto e faze-lo condemnar por um tribunal de capturas, para ficar justificada a prisão de quatro dos passageiros, fornece uma base mui limitada para servir de ponto de controversia séria entre duas grandes nações. Exprimindo-a por outras palavras, a nossa offensa teria sido mais pequena sendo aliás maior: o mal feito á bandeira britannica teria sido mitigado se em vez de se prenderem os quatro revoltosos, se apprehendesse o navio, se retivessem todos os passageiros durante semanas, e se confiscasse a carga. Não me admira que o capitão Wilks encarasse de outra maneira o seu dever, o que era devido ás relações amigaveis que existiam entre os dous governos. O bem conhecido senso commum do povo inglez, approvará tambem as diligencias que o capitão americano fez para tornar um dever penoso o menos vexatorio possivel para todas as partes innocentes. Assim o espero.

Se nestas circumstancias a Inglaterra julga do seu dever, para interesses da civilisação, insistir na entrega das pessoas que foram arrebatadas á protecção da sua bandeira, será sem duvida alguma, pela convicção de que a jurisprudencia relativa aos direitos dos neutraes, em cujo estabelecimento ella tomou a parte dominante, reclama uma revisão; e com uma disposição conveniente da sua parte em estabelecer esse direito sobre bases justas, humanas e philosophicas. Por outra parte considero-me feliz em ver n'um dos principaes periodicos de Londres uma reflexão que tende muito a justificar esta inferencia. Fazendo allusão ás decisões dos tribunaes de almirantado inglezes, que agora se citam em abono da captura dos rebeldes a bordo do *Trent*, o *Times* de 28 de novembro findo diz:

« A attender só ás autoridades, o testemunho da lei internacional mostra sempre que um navio de guerra belligerante tem o direito de fazer parar, visitar e proceder a uma busca nos navios mercantes em alto mar ....

« ... Devemos, porém, recordar-nos de que estas decisões foram proferidas em circumstancias bem differentes das actuaes. Os vapores nessa época não existiam, as malas que transportam cartas que interessam a todas as nações da terra, eram desconhecidas. Combatiamos pela nossa existencia e faziamos então o que não fariamos, o que não permittiamos que os outros fizessem, e o que certamente os outros nos não deixariam fazer hoje. »

Se a Inglaterra, como suppomos, está disposta a contribuir para tirar á guerra metade dos seus horrores, acceitando as idéas que, por vezes e sem cessar, lhe têm sido recommendadas pelo nosso governo, e que recommendam tambem todos os principios de justiça e de humanidade, ella não encontrará na visita do *Trent* materia alguma para entrar em questão com o nosso governo.

Tenho a certeza de que o presidente e o povo dos Estados-Unidos teriam o maior prazer em dar a liberdade aos prisioneiros, por mais imperdoaveis que fossem as suas offensas, se assim podessem emancipar o commercio do mundo. Por maior que fosse hoje a nossa desvantagem na crise actual, abandonando esses privilegios de belligerantes que são ainda sanccionados pelo direito das gentes, sinto não assumir mais leve responsabilidade, dizendo que os Estados-Unidos se mostrariam fieis á sua politica tradicional sobre este assumpto, e ao espirito das suas instituições politicas.

Por outra parte, caso a Inglaterra não estivesse preparada para fazer um sacrificio correspondente, ou visse que não está ainda em estado de abdicar as vantagens que o codigo maritimo actual confere a uma potencia naval belligerante, certamente não quererá ella collocar-se em uma falsa posição, pedindo-nos que o façamos. Por conseguinte, nos dous casos não vejo como as relações amigaveis dos dous governos corram o perigo de um rompimento.

Que o reconhecimento mui prompto, como belligerante, de homens que, por mais numerosos que fossem, constituiam uma manifesta maioria na nação, ferio profundamente os sentimentos dos meus compatriotas, não serei eu quem o negue; tambem não negarei que este acto, junto a algumas de suas consequencias logicas que se apresentavam, fez penetrar no coração de muitos delles a suspeita de que os seus irmãos de Inglaterra lhes desejam mais mal do que bem; porém os homens de estado, a quem estão confiados os interesses politicos destes dous grandes povos, procedem com maior responsabilidade e mais pura illustração, e podeis ter a certeza de que um acontecimento tão desastroso, como uma guerra entre a Inglaterra e a America, não póde effectuar-se sem outras e mais graves preoccupações do que as que até hoje têm sido dirigidas a uma ou outra das duas nações.

Winfield Scott.

HESPANHA.

Tratado concluido entre a Hespanha e Marrocos, e que foi lido no congresso.

Artigo 1º. As tropas hespanholas evacuarão Tetuão, logo que o governo marroquino tiver pago tres milhões de duros.

Art. 2º. Os dez milhões de duros que devem completar a indemnisação de guerra, estipulada no tratado de paz, serão recebidos por metade da receita das alfandegas de todos os portos do imperio, deixando o sultão á disposição da rainha de Hespanha o cuidado de os fazer cobrar por agentes hespanhoes.

Art. 3º. Os agentes hespanhoes encarregados deste exame e desta percepção, entrarão no exercicio das suas funcções um mez antes da evacuação de Tetuão pelas tropas hespanholas.

Art. 4º. A demarcação dos limites da praça de Melilla será baseada no tratado de 1859, e os marroquinos farão entrega antes da evacuação da praça de Tetuão.

Art. 5º. O tratado de commercio de que faz menção o tratado de paz, deverá ser igualmente concluido antes da evacuação de Tetuão.

Art. 6.º S. M. a rainha terá a liberdade de fundar em Tetuão uma casa de missionarios analoga á que existe em Tanger. Os missionarios terão o privilegio de exercer o seu santo ministerio em qualquer ponto que seja do imperio de Marrocos, e as suas pessoas, habitações e casas de asylo estarão sob a protecção especial do sultão.

Art. 7º. As condições estipuladas nos artigos precedentes, deverão ser postas em em execução no prazo de cinco mezes, a contar do dia em que o califa Muley-el-Abas tiver entrado em Tanger, o que terá lugar immediatamente depois da evacuação de Tetuão, se o governo marroquino as executar antes do tempo prescripto.

Art. 8º. Os artigos do tratado de paz de 26 de abril de 1860 conservam a sua força e o seu vigor, em quanto não houver alguma cousa que se lhe opponha, e serão ratificados o mais breve possivel.

Lemos no *Clamor*, jornal de Madrid, de 26 de novembro, o seguinte:

« O Sr. Salamanca recebeu do governo de Turin, por ordem do rei Victor Emmanuel, a lisongeira communicação que em seguida publicamos; sempre dispostos a ser justos com todos os que se distinguem pelo saber, pelo engenho ou pelas obras, felicitamos o Sr. Salamanca pelo distincto testemunho de apreço que recebeu, desejando que elle lhe sirva de estimulo para continuar empregando as suas faculdades no serviço dos progressos materiaes, e de adiantamento da civilisação. »

Eis-aqui o documento a que nos referimos:

« Turin, 14 de novembro de 1861.

« Ministerio das obras publicas.— Secretaria geral.—Exm. Sr.—Com muita satisfação cumpro um dever mui grato para mim expressando a V. Exc. a satisfação do meu soberano pela construcção felizmente terminada do caminho de ferro de Bolonha a Ancona, o qual foi aberto ao publico muito antes da época estipulada. Trabalho tão completo em tão curto tempo faz a apologia de V. Exc., em quem rivalisam a capacidade e o zelo necessario para vencer todas as difficuldades. Foi com estas qualidades que V. Exc. soube, não só cumprir senão exceder os compromissos contrahidos.

« Pelo que me toca, sinto especial prazer em accrescentar que el-rei se mostrou mui satisfeito da festa da inauguração, para a qual V. Exc. cooperou, e cujo acto foi explendido alem de toda a expressão, e tal que deixou no animo de S. M. e de quantos a elle assistiram as mais agradaveis impressões.

« Aproveito pois esta circumstancia favoravel para annunciar a V. Exc. que o governo de el-rei está pelo que lhe diz respeito, animado de iguaes sentimentos de satisfação e elogio pelo feliz exito da obra.

« Sirva este proceder de argumento para esperar, com toda a confiança, que terão igual sorte as demais emprezas a que presta o seu concurso moral e financeiro. Para animar a confiança tão bem estabelecida em V. Exc., vem a fausta noticia da abertura do traçado do caminho de ferro de Capua a Presenzano, o qual tem por alicerce um ponto em que se encontram as mais legitimas e elevadas aspirações da Italia resuscitada. Isto faz com que se augmente tambem a divida de gratidão para com V. Exc., e eu, satisfazendo-a com a presente, rogo-lhe que acceite em particular os sentimentos da minha mais distincta consideração.—O ministro,

« *Peruzzi.*

« Ao Exm. Sr. D. José Salamanca, grão-cruz de varias ordens. »

Austria.

A *Gazeta de Vienna* publica a seguinte carta do imperador d'Austria:

« Meu caro conde Forgach.

« A insubordinação dos municipios hungaros e a sua resistencia proxima da rebellião contra todas as medidas destinadas a chegar a uma situação regular, são uma ameaça cheia de perigos para a manutenção da ordem em geral, sem que as autoridades, na sua organisação actual estejam sufficientemente protegidas pela applicação, tal como se tem feito actualmente, das leis penaes do paiz contra semelhantes ataques exclusivamente deploraveis e desapprovados [illegible] de maioria dos meus subditos, [illegible] senhoras da desobediencia crescente.

« E' do meu dever de soberano, [illegible] vontade, pôr limites a este estado de [illegible] restabelecer de novo, pela [illegible] tuação regular, a obediencia devida á autoridade do governo.

« Comtudo, considerando que a applicação de medidas extraordinarias exigidas pela necessidade é incompativel com a organisação actual, baseada nas leis de [illegible], do meu conselho real de logar-tenencia e por outro lado attendendo que a esperança de poder convocar de novo a dieta do meu reino de Hungria afim de dar uma solução constitucional ás questões que existem suspensas, poderá realisar-se logo que o restabelecimento de uma administração regular offereça as condições desejaveis, tenho ordenado suspender temporariamente, e até ao restabelecimento da ordem publica alterada, a actividade corporativa, restaurada pelas minhas ordenanças de 20 de outubro, no sentido das leis precitadas do meu conselho real de logar-tenencia, assim como a actividade no municipio do paiz, e dissolver qualquer commissão ainda existente dos comitados, districtos e das representações das cidades reaes livres.

« Encarregando-vos da execução da minha presente ordem, e attendendo ás vossas propostas ulteriores, em relação á escolha das pessoas que, em consequencia das mudanças necessarias podem ser chamados á direcção futura dos comitados, deixo-vos o cuidado de fazer continuar a expedição dos negocios correntes da administração dos committados e das cidades livres, até a installação de novos orgãos, pelos empregados actuaes, e sob a garantia e responsabilidade pessoal dos individuos encarregados desse cuidado, afim de que o serviço publico não experimente interrupção.

« A minha lugar-tenencia real, depois o obergespans, administradores, e outros chefes de committados, e os burgo-mestres das capitaes Bade e Pesth, são obrigados a obedecer pontualmente, e sem opposição ao meu lugar-tenente no reino da Hungria, que nomeio, pelas presentes, para todas as medidas que elle possa tomar relativamente á administração publica do paiz.

« Recebereis inclusas as ordens que ao mesmo tempo dirijo ao meu ministro da guerra, relativamente aos processos e ao julgamento pelos tribunaes militares dos crimes e delictos determinados contra a manutenção da ordem publica e segurança das pessoas e propriedades.

« Da mesma maneira que estou firmemente resolvido a restabelecer no mais curto prazo possivel, pelas medidas excepcionaes e temporarias acima mencionadas, a ordem publica alterada no meu reino em consequencia de manejos deploraveis para então poder proceder por meios constitucionaes a solução das desintelligencias existentes, tambem julgo dever declarar de novo a resolução invariavel em que estou de manter igualmente de futuro, em toda a sua plenitude e inviolavelmente as concessões feitas, em virtude do meu diploma de 20 de outubro, ao meu reino da Hungria, em relação á restauração da sua constituição, dos seus direitos e liberdades, da sua dieta, e das suas instituições municipaes.

« Vienna, 5 de novembro de 1861.

« *Francisco José*, m. p. »

« Caro tenente-feld-marechal conde Palffy,

« Nomeio-vos meu lugar-tenente no meu reino da Hungria.

« Vienna, 5 de novembro de 1861.

« *Francisco José*, m. p. »

A seguinte carta de Varsovia deixa avaliar qual é a angustiosa situação em que se encontram as provincias polacas:

« O regimen do estado de sitio torna-se cada vez mais rigoroso, As visitas domiciliarias as e prisões continuam: tem-se concedido aos agentes um premio de dez kopecks (80 réis, pouco mais ou menos) por cada prisão que ficar, e em segundo se diz, ha quem por este meio faça bem bons negocios.

« Os agentes de policia que cumpõem as patrulhas, e os soldados mesmo, mostram-se cada vez mais grosseiros; o mais futil pretexto basta para deter e levar preso os transeuntes. Existe grande numero de presos cujo crime consiste em ter sido encontrados na rua á noite sem lanternas.

« Trabalha-se em transformar em barracas para o inverno aquellas em que estão acampados os soldados nas praças e jardins publicos. Estamos ainda mui distantes do termo da occupação militar, que faz com que a cidade pareça uma praça conquistada.

« Ultimamente, tem chegado grande numero de generaes, e entre elles alguns notaveis engenheiros, como Tottleben, e Hansen. A sua presença tem dado lugar a diversas conjecturas, e ha quem imagine que se trata nada menos do que de cercar a cidade de um systema de reductos e postos fortificados que nos tolha até a intenção de pestanejar sequer.

« As noticias das provincias são cada vez mais tristes. Em toda a parte se fazem prizões e se commettem grandes atrocidades. Em Piotkow chegaram as cousas a tal ponto, que o governo se viu obrigado a revogar as disposições da autoridade militar, e até a separar do serviço o general Wagnet, que alli commandava.»

« Segundo as noticias da Polonia, a seguinte circular foi clandestinamente espalhada em Varsovia para regular a celebração do 31.º anniversario da grande insurreição de 1830:

« Irmãos:—Está chegando o anniversario da insurreição de 29 de novembro; no estado actual do paiz, esta festa, a maior das nossas festas, nacionaes, deve ser celebrada em toda a antiga Polonia da maneira seguinte: Reunidos no lar domestico, no seio da familia, consagraremos este dia a pensar no grande acto de dedicação nacional. Os erros e insuccessos do passado serão os nossos guias para o futuro quando do peito da nação sahir o grande grito: *Exurge!* Reunam os paes de familia, os patronos, os superiores em em torno de si os seus subordinados, e façam-lhes comprehender a significação d'esta recordação nacional.

« Em toda a cidade deve reinar uma tranquillidade solemne, para provarmos aos nossos inimigos que sabemos ser prudentes quando é necessario e perseverantes sempre. Qualquer novo sacrificio seria n'ese momento inutil cousequencia criminosa.

« Nas localidades onde as egrejas estão abertas, além das reuniões de familia, devem celebrar-se serviços solemnes. »

Correspondencia do Jornal do Commercio.

Montevidéo, 17 de novembro.

A revolução prosegue na sua marcha triumphal pela desmoronada Confederação. [illegible] Mas como por fortuna [illegible] pelas idéas de verdadeira [illegible] civilisação, fundamento [illegible] sobre as ruinas do [illegible] se levantarão [illegible] e morigeradas [illegible] do bem, abrindo [illegible] estas bellas regiões [illegible] commercio estrangeiro.

O [illegible] de Gomez tem sido fe[illegible] resultados. O general Florez occupou [illegible] resistencia a cidade de Santa-Fé, ouvindo em seguida a paz á todos os moradores, [illegible] proclamação que faz honra aos principios que Buenos-Ayres defende.

Pascual Rosas, Mascarilla e demais chefes dispersos da Confederação, depois de terem procurado internar-se no Chaco, passaram o rio Paraná buscando a protecção do general Urquiza.

Na provincia de Corrientes rebentou uma revolução liberal que, principiando nos departamentos da costa do Uruguay, S. Roque, Monte Caseros e Curuzucustiá, capitaneada por D. Raymundo Reguera, estendeu-se [illegible] por toda a provincia, e especialmente ás povoações de Goya, Empedrado e Buena-Vista. A columna revolucionaria marchou immediatamente sobre a capital da provincia, e o seu chefe dirigio ao governador Rolon uma nota pedindo-lhe que se resignasse a abandonar o poder, se queria evitar a effusão de sangue; mas o governador preferio tentar primeiro a sorte das armas, mandando marchar contra os revolucionarios o coronel Cayetano Virasoro com uma columna de 1:000 homens. Ignoramos os pormenores do que se passou, mas o resultado foi que Virasoro teve por conveniente capitular, submettendo-se o commandante Caceres e outros do exercito federal.

Em consequencia da intimação recebida e da derrota das suas armas, o governador Rolon resignou o mando, que recahio em outro Dr. Rolon filiado no partido liberal.

Na provincia de Entre-Rios houve uma mudança de idéas, acceitando a assembléa provincial o pensamento do general Urquiza consignado na lei seguinte:

« Art. 1.º A provincia de Entre-Rios reassume em toda a sua plenitude o exercicio da soberania que lhe é propria, até que, reunidas outra vez as provincias argentinas, debaixo da constituição federal jurada, se ache a nação em estado de completa paz.

« Art. 2.º A provincia de Entre-Rios declara-se em paz com todas as provincias argentinas, e guardará tambem os pactos que a ligam ás nações estrangeiras.

« Art. 3.º Todos os estabelecimentos e propriedades da nação que existirem no territorio da provincia serão conservados sob deposito e guarda do governo.

« Art. 4.º As alfandegas da provincia serão tambem administradas pelo governo da mesma até a reorganisação dos poderes nacionaes, e até que por elles se regulem os meios de satisfazer á esta provincia a divida da nação.

« Art. 5.º Fica o poder executivo plenamente autorisado a executar e regulamentar a presente lei, que se communicará á todas as provincias confederadas, e ás nações com que a Republica está em relações.

« Art. 6.º Communique-se, etc. »

Promulgada esta lei, reassumio o general Urquiza o governo, encarregando-se das relações exteriores da Confederação, e pretende agora ser o herdeiro da presidencia, apoderando-se dos archivos publicos, e procurando reatar as suas machiavelicas negociações com o general Mitre, que com muita cortezia o vai entretendo para não crear novos estorvos á sua marcha triumphal. A 7 do corrente appareceu este ultimo em Buenos-Ayres, onde apenas se demorou quatro dias, regressando depois ao Rosario, sem que ninguem possa dizer com certeza qual fosse o fim da sua viagem.

Entretanto continúa tambem pelo interior victoriosa a revolução. Deposto o governador de Cordova e batidas em todas as direcções as suas forças, os generaes Taboadas, á frente de mais de 3,000 homens derrotaram o exercito de Catamarca, commandado por Navarro, em consequencia do que se pronunciou pela revolução esta provincia.

Na de S. Luiz, governada pelo tristemente celebre Juan Sáa, houve um pronunciamento dirigido pelo coronel Loyola, pertencente ao partido liberal.

S. Juan revolucionou-se tambem pela setima vez nestes dez ultimos annos, de modo que não considero inverosimil a noticia que o *Saintonge* nos traz de haver cahido prisioneiro o mesmo Juan Sáa a quem o commandante Ordones perseguia tenazmente com uma força volante de 200 homens protegida pelas tropas dos coroneis Baigorria, Sandes, e Rivas, que formam a vanguarda da expedição confiada ao general Paunero.

Em consequencia destes acontecimentos, todos os dias se vem apresentar ao governador Mitre, ou ás autoridades que lhe obedecem, uma multidão de chefes, officiaes e soldados do debandado exercito federal. Nota-se entre estes o coronel Cabaza, chefe da esquadra de Urquiza, que passou a ser commandada por Cordero.

Sendo de muita importancia o dominio dos rios não quer o governo de Buenos-Ayres aventurar um combate, sem ter a segurança de um triumpho. e para isso trata de reforçar a sua esquadra comprando o vapor brasileiro *Marquez de Caxias* e um navio de vella, que estão ambos armando em guerra com toda a precipitação, apezar de asseverar-se que os navios de Urquiza abandonaram o seu fundeadouro seguindo Paraná acima.

Os effeitos da conflagração na Republica Argentina repercutem necessariamente na Banda Oriental, onde o partido do poder commetteu a imprudencia de manter vivo o rancor, perpetuando as proscripções que se seguiram á matança de Quinteros; e ainda que me persuado que não ha tenção de invadir o paiz, a consciencia destes homens os inquieta e obriga a tomar medidas de segurança que podem originar conflictos, após dos quaes venha a violencia, que torne necessaria uma revolução em que por certo se não pensa.

Por agora limita-se o governo a remontar o exercito e a mobilisar a guarda nacional, o que traz descontentes os povos.

Coincidindo estas medidas com o tom que tomou a discussão dos feitos do passado, promovida pelo partido *blanco* a respeito da victoria de Canada de Gomez, talvez para arrancar medidas repressivas contra os seus adversarios que nada lhes ficam devendo em altivez de escriptos, [illegible] guma razão ha para dizer que atravessam [illegible] epoca de crise.

Na parte administrativa nenhum [illegible] deu digno de referir-se.

Chegou da Inglaterra o [illegible] *Salto*, destinado a servir [illegible] porto e a povoação [illegible] tos intermediarios [illegible] necessidade [illegible] (Jornal do Commercio do Rio.)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

22 de dezembro de 1861.

Consta-nos que o Sr. major Francisco Primo de Souza Aguiar pedio e obteve demissão do cargo de presidente da provincia do Maranhão, e que se acha nomeado para substitui-lo o Sr. conselheiro Antonio Manoel de Campos Mello.

Por decreto de 16 do corrente foi nomeado escrivão do arsenal de guerra do Pará João Antonio Barbosa de Oliveira.

Por decreto de 21 tambem do corrente foram nomeados segundos cirurgiões do corpo de saude do exercito os Drs. em medicina José Maria de Souza Fernandes e Firmino José Doria.

Por decreto de 16 do corrente foi nomeado o praticante da contadoria da marinha Luiz José de Souza Sheverim para o lugar de quarto escripturario da mesma repartição, sendo substituido naquelle emprego por José Casimiro do Couto.

— 24 —

Foi designada ao juiz de direito Didimo Agapito da Veiga a comarca de Castro, na provincia do Paraná, ficando sem effeito o decreto que lhe designou a de Guarapuava.

Foi nomeado o bacharel José Figueiredo de Andrade juiz municipal e de orphãos da Estrella, na provincia do Rio de Janeiro.

Foi concedida a demissão que pedio o bacharel João José Rodrigues do lugar de juiz municipal e de orphãos de Itajubá, em Minas Geraes.

Idem á Miguel José Coelho da Silva da serventia vitalicia dos officios de tabellião e escrivão de Itaguahy, na provincia do Rio de Janeiro.

Foi nomeado José Joaquim da Silveira major-commandante da secção do batalhão de reserva n. 22 da guarda nacional do Rio Grande do Sul.

Foi commutada em galés perpetuas a pena de morte á que foram condemnados os réos escravos Jacob, pelo jury da villa do Pará em Minas

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO ILEGÍVEL

Geraes, e José Gonçalves, pelo jury de Campina-Grande, da provincia da Parahiba.

———

Por decretos de 21 do corrente foram nomeados os Srs.:

Eduardo Vaz de Carvalho, para o emprego de administrador das capatazias da alfandega da côrte;

Thomaz Velloso Tavares para identico lugar na alfandega de Albuquerque em Matto-Grosso, sendo exonerado João Corrêa da Silveira;

Por portaria de 9 foi nomeado amanuense da secretaria da thesouraria de Pernambuco Jesuino Rodrigues Cardoso.

———

Em consequencia de communicações recebidas pelo Sr. Dr. chefe de policia da côrte, e de pesquizas minuciosas por elle feitas por ordem do governo, dirigio-se o Sr. Dr. chefe de policia da provincia do Rio de Janeiro, na noite de 20 do corrente, acompanhado por uma força do corpo policial da côrte, para a freguezia do Bananal, municipio de Itaguahy, afim de dar busca na fazenda de Piripiri.

O resultado desta diligencia foi a aprehensão de apparelhos e machinas para o fabrico de papel-moeda, sete chapas para notas do banco do Brasil do valor de 200$000, duas para as do banco Rural e Hypothecario de 50$000, dous revolvers de seis tiros e um punhal, e a captura de quatro individuos, dous hespanhoes e dous brasileiros, que se achavam na casa da referida fazenda, indigitados como autores do crime. Um dos primeiros resistio á prisão, disparando contra a força um tiro de revolver, que ferio levemente um soldado, e só pôde ser subjugado depois de alguma luta.

O Sr. chefe de policia da provincia regressou hontem á esta côrte, e igualmente a força policial conduzindo os referidos presos, tendo deixado o Sr. delegado de Itaguahy, commendador Manoel José Cardoso, que tambem compareceu á diligencia, encarregado da captura de mais dous individuos.

Consta-nos que além das mencionadas prisões se effectuaram tres nesta cidade.

O Sr. Dr. chefe de policia da côrte foi hontem aos bancos do Brasil e Rural certificar-se da existencia das chapas com que se estampam as respectivas notas, e verificou que não faltava nenhuma.

— 24 —

Entrou hontem do Rio da Prata o paquete francez *Saintonge*, com datas de Buenos-Ayres até 15, e Montevidéo até 7 do corrente.

A noticiosa carta do nosso correspondente dispensa-nos de entrar em grande desenvolvimento á respeito dos ultimos successos da guerra argentina.

Depois da acção ganha em Canada de Gomez pelo general Flores, a qual deu em primeiro resultado a inteira occupação da provincia de Santa Fé, parece por toda a parte ter marchado com vento em pôpa a revolução contra o governo federal. Cordova, Corrientes, Catamarca, Santiago, S. Luiz e S. Juan, ou já expulsaram completamente os antigos governadores, ou os tem em aperto tal, que mal lhe póde ser possivel continuar a manter a sua autoridade.

Em Cordova deu a chegada da columna expedicionaria do general Paunero o ultimo golpe ao já vacillante governo de Aiende. Daqui destacára aquelle general, que á ultima data tinha estabelecido o seu centro de operações em Villa-Nueva, uma força commandada pelos coroneis Baigorria, Rivas e Sandes, em apoio de Ordonnes, que, se podemos dar credito ás folhas de Buenos-Ayres, penetrára com sós dous homens na provincia de S. Luiz, onde reunindo logo mais de 300, e vendo crescerem-lhe as forças, á medida que avançava, tinha já reduzido o governador Juan Sáa á capital com 70 soldados por guarnição!

Em Santiago os generaes Taboadas não só derrotaram em Boyada Corral as forças invasoras de Navarro, governador de Catamarca, mas até, penetrando nesta ultima provincia, hastearam alli o pendão da revolta contra o antigo governo, que baqueou desde logo.

S. Juan, talvez a mais revolucionaria das provincias suas irmães, tambem desta vez se não deixou ficar atraz, e alli igualmente parecia a sorte das armas mostrar-se adversa ao partido do governo do Paraná, que, se ainda se conserva organisado, é sómente, segundo querem as folhas portenhas na sua violenta linguagem, para consummar mais alguns roubos e extorsões antes do seu enterro.

Em Corrientes teve o governador Rolon de ceder o posto á outro Rolon, com a differença porém que aquelle seguia as partes da já quasi defunta confederação, e este as da revolução.

E com razão podemos dar já por defunta a confederação, pois que o mesmo Urquiza a renega. Proclamou este a independencia e neutralidade da sua provincia de Entre-Rios, até que na republica se restabeleça a ordem; declarou debaixo de sua guarda todos os estabelecimentos nacionaes sitos na mesma provincia, em penhor do que a republica lhe deve; e trata de apoderar-se ou apoderou-se já da capital da confederação e do territorio fedaralisado.

Mas, por mais que protestasse que queria a paz, era de crer que as forças de Buenos-Ayres ou outras quaesquer não tardassem a invadir-lhe a provincia. Pelo menos já por isto principiava a bradar a imprensa portenha.

Assim, se a posição deste caudilho não é por ora tão desesperada como a pintavam as ultimas noticias recebidas de Montevidéo, tambem não parece por muito tempo sustentavel, mórmente depois que Corrientes, que uma linha imaginaria divide d'Entre-Rios, e donde elle tirava grande parte da sua força, abraçou o partido adverso.

Não tinham vindo ainda ás mãos as duas esquadras. Buenos-Ayres reforçava a sua, e Urquiza mandava desarmar a delle, ordem á que os officiaes recusaram obedecer, o que fez com que os periodicos portenhos não quizessem ver senão uma farça nesta intimação de desarmamento. O commandante das forças navaes entre-rianas desertára para o Rosario, sendo substituido por Carnero.

Tudo nos deixa, pois, ver um proximo desenlace.

Entretanto continuava regular em Buenos-Ayres a marcha administrativa, renascendo a confiança com o favor das noticias do theatro da guerra, e [illegible]imando-se o commercio. De 432 pe[illegible] [illegible]ham as onças abaixado a 398.

[illegible] deputados discutia o projecto [illegible] fundos até o valor de..... [illegible] que se venderiam ao par [illegible] ao anno.

[illegible] occupava-se com a [illegible] Chascomus, que encon-

Quanto [illegible]

nenhum [illegible] Uruguay, [illegible]

Da ordem do dia n. [illegible] publicada tem pela repartição [illegible] o seguinte:

« Tendo chegado ao conhecimento de [illegible] tenente-general marquez de [illegible], presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra, que o Sr. coronel graduado João Francisco Menna Barreto, sendo autorisado para despender a quantia de 2:350$ com a conclusão e reparos dos barracões construidos na Tapera do Trilha, e que servem de aquartelamento ao 2º regimento de cavallaria ligeira sob seu interino commando, deixára de receber aquella quantia, levando a effeito as mencionadas obras sem dispendio algum dos cofres publicos, manda elogiar o mesmo Sr. coronel por esse serviço que prestou, zelando os interesses da fazenda nacional.

« *Nomeações.*—Do Sr. major do corpo de estado-maior de 2ª classe Sebastião Antonio do Rego Barros, para vogal do conselho administrativo de compras para fornecimento do material do exercito do arsenal de guerra de Pernambuco.

« Do Sr. major graduado do corpo de engenheiros José Maria Jacintho Rebello, para o lugar de professor da cadeira de mathematicas applicadas da academia das bellas-artes. Decreto de 30 de novembro findo, e aviso do ministerio do imperio de 13 de dezembro corrente.

« Dos Srs. 2os tenentes do corpo de artilharia do Amazonas Macrino Leocadio Ferreira e Silva, Serafim dos Anjos Alves e José Theophilo Cardoso, para os lugares, o 1º de ajudante, o 2º de quartel-mestre, e o 3º de secretario do mesmo corpo.

« Do Sr. alferes do 1º batalhão de infantaria Antonio Lopes de Siqueira, para o lugar de ajudante do mesmo batalhão.

« Do Sr. alferes reformado do exercito Justo de Freitas Mascarenhas, para o lugar de porteiro da escola auxiliar militar da provincia do Rio-Grande do Sul.

« Dos Srs. doutores em medicina Evaristo Nunes Pires, Davino Frederico de Carvalho e Silva, Francisco Baptista da Rocha, Alfredo Candido Guimarães e Luiz Francisco Murinelly, para 2os cirurgiões do corpo de saude do exercito. Decreto de 14 de dezembro corrente, nos termos do art. 156 do regulamento do mesmo corpo, approvado pelo decreto n. 1,900 de 7 março de 1857.

« Do Sr. padre Francisco Maria Pereira da Cunha, para capellão-alferes da repartição ecclesiastica do exercito. Decreto de 11 de dezembro corrente.

« *Exoneração.*— Do Sr. tenente reformado do exercito, Lourenço da Costa Vasconcellos, do lugar de porteiro da escola auxiliar militar da provincia do Rio-Grande do Sul.

« *Transferencias.*—Dos Srs. majores Mauricio de Souza Tavora, do corpo de guarnição de Minas-Geraes para o 10º batalhão de infantaria, e João de Castro e Silva, deste batalhão para aquelle corpo. Decreto de 14 de dezembro corrente.

« Dos Srs. capitães do corpo de guarnição de Minas-Geraes José Henrique de Souza Aguiar, para a 6ª companhia do batalhão de caçadores de Matto-Grosso; e deste batalhão para a 6ª companhia daquelle corpo, Antonio Alexandrino de Mello. Decreto de 11 de dezembro corrente. »

— 25 —

Pelo paquete á vapor *Apá*, entrado dos portos do Sul, recebemos datas de Porto-Alegre até 14, do Rio-Grande até 18 e de Santa Catharina até 26 do corrente.

Continuavam as sessões da assembléa provincial rio-grandense, tendo já passado em 3ª discussão o projecto da fixação da força policial. Os debates tinham sido animados nos ultimos dias, discutindo-se um requerimento relativo á actos praticados pelo juiz municipal de S. Gabriel.

No dia 2 abrira-se na capital da provincia a exposição industrial e agricola, á qual concorria diariamente grande numero de visitantes.

Sobre esta occurrencia diz a *Ordem*:

« A' chegada dos Exms. Srs. bispo diocesano, vice-presidente da provincia, assembléa provincial e mais convidados, o Sr. Cardozo de Salles, vice-presidente da commissão directora, abrio a sessão inaugural, seguindo-se pelo secretario, o Sr. Nery, a leitura do relatorio dos trabalhos, e depois um discurso do Exm. Sr. vice-presidente da provincia e presidente da commissão, analogo ao acto.

« Terminado este discurso, tomou a palavra o Exm. Sr. bispo diocesano, que em phrase eloquente, erudita e cheia de uncção evangelica, fez sentir quanto o christianismo influe em todos os progressos, e quanto as corporações religiosas tinham por seu turno coadjuvado a agricultura e industria. Terminou com a benção dos objectos da exposição, que passou a examinar acompanhado do Exm. Sr. vice-presidente.

« Dentro do edificio tocava a musica do Sr. Medanha, e fóra a dos menores e do 4º batalhão de infantaria.

« O concurso foi numeroso e parecia alegremente sorprendido por aquelle novo espectaculo.

« A nossa primeira exposição excedeu á todas as expectativas, pelo numero, variedade e mesmo primor de alguns objectos.

« Não nos é possivel ainda dar uma noticia minuciosa de todos elles, visto que nem tivemos ainda tempo de os examinar, nem está feita a sua classificação, sem a qual não é possivel uma descripção methodica.

« Graças á Deus, já a nossa exposição é uma realidade.

« Já não illustram unicamente o paiz as lutas intellectuaes que nada valem quando se não traduzem em factos.

« Alargou-se a arena para receber lutadores de todas as classes, consignando á todos um premio aos seus esforços e uma corôa aos seus triumphos. »

Segundo o discurso do Sr. secretario da commissão directora, foram expostos 580 objectos, que a mesma commissão classificou deste modo:

1ª secção,	productos naturaes...........	43
2ª »	productos agricolas...........	150
3ª »	productos mineraes...........	106
4ª »	productos manufacturados e artisticos..................	281

O *Correio do Sul*, referindo-se á missão apostolica de que já demos noticia, diz:

« Domingo passado abrio S. Exc. Revm. a missão apostolica, que confiou ao zelo do reverendo padre Caetano de Troina.

« S. Exc., precedido das irmandades de Santa Cecilia, Rosario, Almas e Sacramento, conduzio sob pallio rôxo a imagem do Crucificado, cercando-o e precedendo-o o clero da cidade e seus seminaristas.

« A cathedral estava cheia. A' custo rompeu o prestito episcopal até a capella-mór, e ahi o Sr. bispo, exhortando os diocesanos a abrir os corações á palavra divina, mandou levar pelo Sr. padre Veras a imagem ao Rev. missionario que occupava o pulpito, e declarou a missão aberta em toda a diocese.

« Desde então o Revm. padre Caetano tem pregado de manhãa e de tarde, sempre com numeroso e attento auditorio; figurando entre este muitas notabilidades politicas e litterarias, e a mais grada roda da cidade. »

Havia em Porto-Alegre noticias de Alegrete até 22 do passado. Na vespera tinha sahido para S. Gabriel o 3º regimento de cavallaria, commandado pelo Sr. tenente-coronel Peixoto. Grande numero de habitantes acompanhou aquelle corpo até ao primeiro pouso, e offereceu-lhe ahi um jantar em nome do commercio.

Do Rio-Pardo tinha-se recebido uma noticia que causára grande consternação.

« Sabbado passado á meia-noite (diz uma carta escripta á redacção do *Correio*), sentio o Sr. Boaventura Nelsis da Cunha, morador no Iruhy, termo do Rio-Pardo, que tinha-se incendiado, ou que estavam-lhe incendiando a casa.

« Acudio ao fogo sahindo á porta a bradar pela gente, quando desfecham-lhe um tiro, e o sem ventura cahio redondo. Vê a misera consorte o triste caso, e corre a soccorrer o marido, e novo tiro faz uma nova victima ressupino....

« O acaso tinha levado esse dia á casa do Sr. Nelsis uma sua filha casada com um moço negociante em Rio-Pardo. Este se atira ao conflicto para valer ao sogro; mas ao surgir da porta, outro tiro o estende ao pé dos anteriores, e completa aquelle quadro horrendo ao clarão das chammas, que devoravam o alvergue da desditosa familia que o bacamarte homicida tinha ido ceifando um após outro.

« Os assassinos fugiram então, não nos dizem se porque a gente da casa os espantasse, ou se porque houvessem completado a obra sangrenta que até alli os levára.

« A noticia chegou ao Rio-Pardo domingo passado á tarde, e logo na segunda-feira de manhãa cedo seguia o delegado policial, o Sr. Dr. Abilio, com uma escolta de 10 guardas nacionaes e um official, que requisitára ao commandante superior da mesma cidade.

« Não sabemos mais nada, nem queremos constituir-nos écho de supposições mais ou menos [illegible]cadas, que ora applicam esta catastrophe tremenda como uma vingança herdada, ora como [illegible] de uma longa e complicada demanda. [illegible]aremos, porém, que entre as victimas [illegible] horrivel successo dizia-se hontem ter [illegible] uma pobre criança, que fôra de-[illegible]

[illegible]

« [illegible] sobre [illegible] *Ordem*:

[illegible] do Paraná, e se [illegible] de ouvir o ri[illegible] que de [illegible] batalha, grande emigração [illegible] fronteira

« Ha toda necessidade de prover á [illegible] publica, pois no caso de emigração não ha [illegible] contê-la, por achar-se esta fronteira sem tropa de linha, e guarda nacional destacada em pessimo estado de disciplina, sem armamento e organisação.

....

« —Estamos só com dous juizes municipaes supplentes em exercicio, porquanto o juiz de direito suspendeu os quatro primeiros, e alguns estão sendo processados.

« O Sr. coronel Fernandes obteve tres mezes de licença: passou o commando superior ao Sr. tenente-coronel José Joaquim d'Assumpção, e o da fronteira ao Sr. capitão [illegible]lizardo. »

Sobre o navio naufragado [illegible] suppõe-se pertencerem os muitos destroços que tem apparecido em toda a costa do Rio-Grande, diz o *Diario* desta cidade de 4 do corrente:

« O capitão da barca portugueza *Recreio*, entrada de Montevidéo, diz que alli corria a noticia de ter-se perdido uma galera franceza com carregamento de vinhos, varios generos e 120 passageiros.

« O mesmo capitão em sua viagem encontrou pipas e caixões boiando, assim como alguns corpos. »

« Corria alli que o navio que julga-se perdido é a galera franceza *Mussá Pachá*, sahida de Bordéos para Buenos-Ayres á 6 de agosto; isto deprehende-se de uma caixa com cognac encontrada no mar pela galera franceza *Margarida*, pertencente á carga daquelle navio. »

A mesma folha dá as seguintes noticias:

« Na manhãa do dia 2 foi encontrado morto em seu camarote, victima de um ataque de apoplexia, o capitão da escuna ingleza *Princess Royal*, ancorada no porto do Norte, Sr. Thomaz Harris.

« O Sr. consul de S. M. B. fez conduzir o cadaver para esta cidade, e deu sepultura no cemiterio dos *protestantes*, assistindo ao enterro muitos capitães de navio. »

« Cartas de Santa Victoria do Palmar nos dizem que o nosso vice-consul de Maldonado vendeu todos os salvados do casco do grande vapor de guerra naufragado *Paraguassú*; seus dous grandes escaleres salva-vidas, dous botes e uma linda canôa do commandante, tudo em perfeito estado, pela ridicula quantia de 15 onças ou 480$ de nossa moeda!

« Ninguem soube de semelhante venda senão depois della estar realisada, por não ter precedido annuncios ou editaes pelos quarteirões como é de costume.

« Dizem-nos que haviam muitos pretendentes aos escaleres, e não menos aos botes, canôa e aos muitos pranchões e mais madeiras de valor do casco do vapor: no que se teria apurado mais de tres contos de réis, se não fosse essa venda feita com tanta precipitação e falta de regras estabelecidas em taes casos.

« Nossas cartas não culpam ao Sr. vice-consul; lamentam sómente o triste fim que tiveram os restos do *Paraguassú*, e a boa fé daquelle agente brasileiro, que por falta de pratica deixou-se illudir. »

« Seriam duas horas da tarde, quando, cahindo inesperadamente um forte e continuado tufão de vento, se encaminhava de nosso porto para a barra em seu pequeno bote o pratico Sr. José Padilha, e não podendo resistir á tanto vento e mar, foi desgraçadamente submergido pelas vagas, sem que até o momento em que escrevemos estas linhas se saiba o fim daquelle infeliz homem, que não póde ser outro senão o de uma morte desesperante e lamentavel. »

« Ao negociante não matriculado desta praça, Sr. José Moreira da Costa Sol, foi aberta a fallencia, á seu requerimento, pelo juizo do commercio da segunda vara.

« A reunião dos credores está marcada para quarta-feira. »

Lê-se no *Commercial* de 6:

« *De Jaguarão.*—Hontem chegou o vapor *Rio-Grandense*, pelo qual recebemos *A Lei* e cartas do nosso correspondente com data de 3 do corrente.

« Já tinham principiado as matanças por aquelle lugar, ainda que em pequena escala. Os gados estavam regularmente gordos e a estação corria muito bem. O movimento commercial era muito limitado e pouca confiança havia na praça.

« Muito breve se esperava naquella cidade o chefe de policia, Dr. Xavier da Cunha e Dr. Avilla. A presença do chefe de policia tornava-se muito necessaria por causa da desorganisação em que estava este ramo do serviço publico. »

No dia 17 celebraram-se missas na igreja do Carmo por alma de S. M. o Sr. D. Pedro V, tendo sido convidadas pelo vice-consulado de Portugal para acompanharem os subditos portuguezes naquella solemnidade, a camara municipal, as autoridades civis e militares, a officialidade da guarda nacional e da primeira linha, e todas as pessoas de consideração residentes na cidade.

Na capital da provincia annunciavam-se tambem exequias solemnes ordenadas pelo respectivo agente consular.

———

Recebemos folhas de Matto-Grosso até 10 do passado. Nada occorrera de importancia.

Já era alli sabida a noticia da exoneração do Sr. Alencastro e da sua substituição na presidencia da provincia pelo Sr. conselheiro Ferreira Penna.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Foi removido o bacharel Joaquim do Rego Barros, promotor publico de Flores, para igual lugar na comarca do Bonito.

— Foram nomeados commissarios do governo imperial nesta provincia, para examinar e tomar contas das despezas com a construcção das differentes secções da via ferrêa, bem como da receita e despeza do respectivo costeio, os Srs. engenheiros Buarque de Macedo e Martineau e escripturario da thesouraria de fazenda José Francisco de Sales Baviera.

Estes commissarios devem funccionar de combinação com os da companhia, e lhes é recommendada a prompta e exacta liquidação das referidas contas para os fins convenientes.

— O Sr. major do estado maior de segunda classe do exercito Francisco Camello Pessoa de Lacerda, secretario nomeado para o commando das armas desta provincia, sendo feito sua apresentação no quartel general, assumio as funcções d'esse lugar.

— Domingo ultimo foi no Monteiro tirado do rio o cadaver de uma moça, que se afogara. Pertencia ella a uma familia dos Apipucos, aonde morava, e aonde tambem teve lugar seu miserrimo fim.

— Remettem-nos o seguinte communicado, que damos em suas proprias palavras, sem modificação alguma, nem responsabilidade moral de nossa parte:

« Um facto bem curioso pela somma de *moralidade*, que de si rescende, se acaba de dar no dia 25 do corrente depois da missa do gallo.

« Ha um certo lugar bem perto das estações da via ferrea uma igrejinha, na qual a respectiva irmandade mandou celebrar pelo seu capellão a missa de *natal*, tendo a generosidade de offerecer-lhe, para seus pasteis, o que *rendesse a salva.* Findo o santo sacrificio, tomou em suas mãos o *digno* capellão o emblema de Deus Menino para dá-lo a beijar ao povo, como é de costume, e um devoto irmão da *predilecta* salva.

« Uma senhora que é casada com uma pessoa que tem o cognome do lugar em que esta historia se deu, querendo tambem offerecer a sua esmola para o Menino Deus, approximou-se ao irmão da salva, e lhe perguntou se desejando ella dar somente quinhentos réis de esmola, poderia ser acceita a nota de mil réis que apresentava, retirando a moeda de quinhentos réis em prata que via na salva, o que lhe foi respondido pela affirmativa, mas eis que ao verificar-se o troco da sedula pela moeda, acode o nosso *bom* capellão com uma das suas escolhidas, e acostumadas, e assim se exprime:

« Isto não se usa.—O dinheiro que cahe na salva, é sagrado!!! Não consinto, não posso consentir mesmo, que isto se pratique em minha presença!!!

« Ao ouvir esta reprehensão a excellentissima senhora deixou *cahir* de novo na bemdita salva a moeda retirada, deixando contra os dictames do seu coração a sedula de mil réis para os pasteis do reverendissimo.

« E o que fazer-se? Conta-lo apenas como ahi fica. »

— A' respeito do que já deixamos dito relativamente á essa construcção, que ora se faz na rua do Pilar, addiciona alguem, que á camara cabe a responsabilidade della; visto que da municipalidade partio a permissão dos concertos da mesma, ao passo que se preterio assim ao Sr. José Gonçalves Beltrão de fazer ou mandar construir a sua casa no alinhamento das demais daquella rua, como estavam as que elle demolira [illegible] de levantar a sua propriedade.

Além disto occorre indagar se de facto da concessão da [illegible] para concertos, decorre aquella de concessão de fazer uma nova edificação, sem proporções convenientes, nem observancia do que exige [illegible].

Convém que se reconsidere a respeito da materia, e se providencie como importa que o seja.

— Recommendamos a leitura da carta do furriel Pelicôba ao sargento [illegible].

Good morrow, [illegible]
E toda a [illegible]
Esta cartinha [illegible]
E' testemunha ocular
Do nosso *feio* passar.

Houve aqui recrutamento,
Como ninguem nunca vio,
Muita *briga*, desafio,
Além de ser por usança
O *joguinho* da vingança.

A casa do cidadão,
Sem *reserva* varejada,
A *constituição* pisada,
A *audacia* governando,
Os *caciques* recrutando!!

Infeliz de quem faltar,
Ao *serviço* do sultão—,
Chupa *processo*, ou prisão,
E por fim, pobre coitado!
Vai para a *praça* amarrado!

A carne *podre* se vende,
Ao pobre povo *faminto*,
Creia, sargento, não minto,
A onde existe o *mosqueiro*,
Mora sempre o *carniceiro*.

Azeite doce rançoso,
Vinagre falsificado,
O *cafêzinho* mofado,
A manteiga, que desgraça!
Fedendo sempre a fumaça!!

As ruas cheias de lixo,
Servindo de salgadeiras,
Velhacadas, ladroeiras,
Sambinhas, devassidões,
Porcos, cabritos, leitões!....

Muito menino *peralta*,
Muito *ladrão* de quintal,
Até o proprio — *fiscal*,
Furta a *lenha* do cercado,
Onde já foi agarrado!..

O jury do Apody,
Foi sargento assignalado,
O innocente e culpado,
Soffreram sem distincção,
Severa condemnação!

A *dama* do municipio,
Acabou suas sessões,
Eu vi bellas discussões,
Sobre o local mais azado,
Para a praça do mercado.

Querem uns que n'algôa
Outros junto da matriz,
Mais nenhum sabe o que diz,
E se ha de haver asneira,
P'ra que negocios de feira?

Eu fallando por *metaphora*,
Vejo em tudo *capiaga*,
O pobre povo é quem paga
Tanta *sandice*, sargento,
Com o *fulano* sustento!

A nossa grande *musique*,
Vai assim.. que cassuadas!
Rabecas desafinadas,
Clarinetas, violões,
E bellas *variações*!!

De Portalegre não ha,
Cousa qu'attenção reclame,
Muita fome, pouco *arame*,
Muita sede, pouca gente,
Que não goste de aguardente.

Páo dos Ferros se prepara
Para a luta d'eleição,
Creio muito, com razão,
Que o *sul* sem guerrear
Ha de por fim triumphar.

Os *carrações* eu desmancho,
Com um *espirro*, sargento,
S'eu não fallar arrebento,
Contra quem chupa calado,
Um *oleoso* ordenado!

Creou-se a nova comarca,
Chamada de Mossoró,
Foi *mãozinha de guigó*
Para quem? não sei, sargento,
Pois não houve pensamento;

Foi removido o Delfino,
Segue para Páo do Alho,
Cahio-lhe o *doce no coalho*,
E chegou a remoção,
N'uma bella occasião.

Foi aqui muito querido,
Muito bem conceituado,
Excellente magistrado,
Juiz recto, justiceiro,
Muito sincero, e fagueiro.

Esqueci-me relatar-lhe,
O triumpho da Thereza,
Contra a razão a riqueza
Começa aqui no sertão
A perder a presumpção.

Que fiasco! Que *churrio!*
Para os taes falsos senhores,
Agora tudo é tremores,
Tudo queixas, tudo offensa,
Contra tão justa sentença.

Emfim, a penna levanto,
Embora contra a vontade,
Eu sou como aquelle frade,
Que tantas horas pregou,
Qu'até sozinho ficou.

— Algumas queixas ouvimos na terça-feira contra o fechamento da mala do vapor *Oyapock*, ás 11 horas da manhãa, devido a ter de sahir o vapor ás 5, em consequencia da maré; mas, havendo S. Exc. o Sr. presidente da provincia, mandado espaçar a sahida para as 5, a agencia recebeu todas as cartas e jornaes que lhe foram apresentados, competentemente sellados, fazendo-os seguir pela mala especial, que alli costuma haver.

— Seguio no *Oyapock*, afim de tomar conta da presidencia do Rio-Grande do Sul, para que foi designado pelo governo imperial, o Exm. Sr. desembargador Francisco de Assis Pereira Rocha, com sua Exma. familia.

Nós lhe desejamos prospera e feliz viagem, e que nenhum obice encontre na nova carreira que vai encetar, sendo comprehendido e devidamente apreciado por aquelles cujos destinos vai dirigir.

— Remetteram-nos o seguinte, que publicamos, para que se deem as providencias necessarias:

« Sr. redactor da *Revista Diaria.*—Por amor do transito publico peço a Vmc. que chame a attenção de quem de direito for, sobre o abuso que praticam os arrematantes das barreiras nas estradas da provincia.

« O regulamento de 23 de agosto de 1859 diz no art. 11:

« O arrematante ou administrador da barreira « não poderá sob pretexto algum conservar o « respectivo portão fechado, quer durante o dia, « quer de noite, salvo o caso em que, como me- « dida de policia, ou segurança publica, receber « ordem superior por escripto. »

« Entretanto é constante a pratica de fecharem-se as barreiras até de dia, com interrupção do transito, quando isso convém aos recebedores para melhor cobrarem o seu vintem. Durante a noite quasi todas são fechadas, e é uma campanha, primeiro que acorde o recebedor e venha abrir o portão!

« Ainda ha cousa de 5 dias, havendo um incendio em Jaboatão pela volta das 9 horas da noite, e querendo as pessoas que moram aquem da barreira prestar os seus serviços, ou deixaram de o fazer, ou tiveram de galgar o portão!

« Quem é o inspector ou fiscal desse serviço? quem deve tomar conhecimento do abuso dos arrematantes?

« Parece que deve ser o director das obras publicas, (art. 6) ou o inspector da thesouraria provincial. A qualquer delles peço providencias, ou pedi-las-hei ao Sr. presidente da provincia.

« *O viandante.* »

— Somos informados de um facto que tanto abona a regularidade da marcha da justiça, que não podemos deixar de traze-lo ao dominio publico.

Francisco Antonio de Souza Braga, residente ha cerca de 20 annos nesta provincia, contrahira matrimonio com uma senhora que ainda hoje se conserva na sua do Caldereiro, sendo padrinho deste acto o Sr. Antonio Vital de Oliveira, morador á rua do Livramento, e o Sr. alferes Galvão, morador a rua do Padre Floriano.

Constando-nos por fonte segura que o mesmo Souza Braga viera á esta cidade ha cerca de 5 annos distruir o assento do casamento afim de effectuar outro na provincia da Bahia, e realizando naquella provincia novo casamento, como o attestou em juizo o Sr. Dr. Pedro Antonio Cesar, entrou o Sr. Dr. promotor publico por sérias averiguações que o levaram á dirigir-se á autoridade competente, requerendo a prisão de Souza Braga e a instauração do competente processo.

Em vista de um officio do Dr. chefe de policia da Bahia, cuja leitura nos foi permittida, podemos affirmar que o novo bigamo está sendo convenientemente processado, devendo ser submettido á julgamento na proxima sessão do jury da capital da Bahia.

Por este triumpho da acção da justiça, felicitamos ao Sr. Dr. Gusmão Lobo, promotor publico.

— Encetamos hoje em a nossa oitava pagina, o lindo romance historico e de costumes do Sr. de Gondrecourt, e para elle chamamos a attenção de nossos leitores, para que não percam o prefacio que, parecendo enfadonho, é entretanto a chave de todo o romance, e o unico meio de bem se comprehender o autor.

— Nos dias 28 e 29 do corrente foram recolhidos a casa de detenção 21 homens e 7 mulheres, sendo 19 livres e 9 escravos, a saber: a ordem do Dr. chefe de policia 3, a ordem do delegado do 3º districto 8, a ordem do subdelegado do Recife 4, inclusive o crioulo José, escravo de Manoel Cavalcanti de Albuquerque, a ordem do de Santo Antonio 3, inclusive a parda Albina, escrava de D. Hermina Campos, e o crioulo Manoel, escravo de Antonio Joaquim Seve, a ordem do de S. José 5, inclusive o pardo Manoel, escravo de Fernando de tal, e o crioulo Remigio, escravo do padre Gervasio, a ordem do da Boa-vista 5, inclusive os crioulos Felippe, escravo de Faustino José dos Santos, Raymundo, escravo do Dr. José Sergio Ferreira, Benjamin, escravo de Antonio B. Rodrigues Sette, e Maria, escrava de T. H. Damayer, a ordem do da Capunga 3, e a ordem do do Poço da Panella 1, que é o crioulo Vicente, escravo de João de Carvalho.

— O vapor *Oyapock*, sahido para os portos do sul, conduzio a seu bordo os seguintes passageiros:

Simão Sampaio Leite, sua senhora, 1 filho, 1 cunhado, 1 ama e 3 escravos, Exm. Sr. desembargador Francisco de Assis Pereira Rocha e sua familia, Nicoláo Mineo e um filho, Antonio Migliado B., Juvenal de Mello Carramanhos, José Antonio de Paiva, João Baptista de Castro, José A. de Magalhães Castro, Melciades A. de Azevedo Pedra, e um escravo, cadete Manoel de Faria Lemos, Manoel Rodrigues Villar e um escravo, M. Antonio Walfteon, Luiz Francisco Henriques, tenente Antonio da Rocha Bezerra Cavalcanti, cadetes Bernardo Rabello da Silva Pereira e Joaquim Maria da Cunha, Dr. Antonio Caetano Seve Navarro, sua senhora e uma escrava, José de Souza Magalhães, Lourenço Antonio Dias, Antonio Gonçalves do Rego Vianna, Francisco José de Alencar, C. R. Teuck, Dr. Epifanio Bittencourt, sua senhora, um filho e 1 escravo, José Rodrigues Valença, Lourenço Bezerra Cavalcanti de Albuquerque Lacerda e um escravo, Guiomar Gomes da Silva, Vicente Pontes de Oliveira, Manoel Gomes de Oliveira e sua senhora, José Maria de Carvalho Junior e um criado, João Luiz Gonçalves, José Maria Pereira, G. A. Sucow, Joaquim Antonio de Moraes, 2 soldados e 6 escravos a entregar.

— Movimento da infermaria da casa de detenção do dia 31 de dezembro de 1861.

Tiveram baixa para a enfermaria:

Manoel Gomes da Silva Junior; colite.
Antonio Pereira da Silva; ulceras venereas.
André (escravo de D. Leonor); chagas.
Vicente (escravo de João de Carvalho Paes de Andrade); febre.

— MORTALIDADE DO DIA 31 DO CORRENTE:

Eugenia, Pernambuco, 1 mez, Santo Antonio; espasmo.
Francisco, Pernambuco, 4 mezes, S. José; gastro interite.
João de Pinho Borges, 56 annos, solteiro, Boa-vista; amolecimento cerebral.
Servulo, Pernambuco, 8 dias, Boa-vista; tetano.
Maria Senhorinha Bandeira de Mello, Serinhãem; um tumor maligno no estomago.

— Mortalidade do 1º a 31 de dezembro de 1861: 48 homens, 39 mulheres, 56 parvulos livres; 12 homens, 12 mulheres, e 9 parvulos escravos. Total 176.

———

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

4ª SESSÃO ORDINARIA AOS 18 DE DEZEMBRO

Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Henriques da Silva, Rego, Seve, e Mello, abre-se a sessão, e é lida e approvada a acta da antecedente.

Le-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, recommendando-lhe remettesse a camara com toda a brevidade as informações exigidas nas circulares de 8 de julho e 1º de agosto ultimo, relativamente a producção agricola e industrial deste municipio, e bem assim da estatistica da população, e da qualidade e valor dos productos industriaes.—Que se officiasse aos fiscaes, ordenando-lhes cumprissem com urgencia as portarias que sobre taes objectos lhes dirigio a camara em 22 de julho e 5 de agosto passado, afim de que se satisfizesse a ordem de S. Exc.

Outro do mesmo, recommendando que a camara lhe remettesse até o ultimo de janeiro proximo vindouro o balanço, orçamento e contas que devem ser annualmente apresentadas a assembléa legislativa provincial, assim como uma exposição das necessidades do municipio, afim de serem levadas ao conhecimento da mesma assembléa—Que se cumprisse.

Outro do mesmo, dizendo que sendo consideravel o consumo do tabaco em todos os pontos do globo, receiando-se que da actual guerra civil dos Estados-Unidos da America do Norte, e do abandono, em que a cultura de semelhante genero tem cahido na Allemanha, resulte grande diminuição na sua producção, recommenda, em virtude das ordens imperiaes, que a camara envide todos os seus esforços para que os lavradores deste municipio se empreguem com a maior efficacia no cultivo daquella planta, que sem duvida compensará em innumeras vantagens os sacrificios que fizerem.—Posto em discussão, deliberou-se que se publicasse o officio de S. Exc. nos jornaes, e que se animasse a todos os lavradores deste municipio a concorrerem com seus esforços para o bom resultado de uma medida de tanta vantagem para o paiz.

Outro do mesmo, dizendo que para resolver acerca da reflexão que fez a camara em officio de 6 do corrente, com relação ao cumprimento da ordem de S. Exc. de 4 do mesmo mez, convém que se lhe informe se a obra da estrada do matadouro publico desta cidade, contratada com José Augusto de Araujo se acha em execução.—Que se informasse a S. Exc. que a obra da estrada de que se trata, logo que foi contratada teve principio a sua execução, e acha-se feita quasi uma parte desse trabalho.

Outro do delegado supplente do primeiro districto deste termo, communicando que tendo feito dez visitas sanitarias nos diversos estabelecimentos publicos desta cidade, se mandasse pagar aos Drs. José Soriano de Souza, Antonio Agripino Xavier de Brito e Joaquim da Silva Gusmão a importancia das mesmas visitas.—Posto em discussão, resolveu-se responder ao delegado que tendo e camara empregados seus incumbidos das visitas sanitarias, só aos medicos que a estes acompanham é que tem obrigação de pagar as visitas, e não áquelles que para esse fim são chamados ex-officio por outras autoridades.

Outro do engenheiro cordeador, informando o requerimento de José Augusto de Araujo, que pede para ser examinado e recebido o primeiro lanço da estrada do matadouro publico, declara que o dito primeiro lanço da mesma estrada está completo, mas não aperfeiçoado, pois falta-lhe ser abaulado, e observa que esse abaulamento não pode ter lugar agora, visto que o peticionario está aterrando o que falta da dita estrada.—Mandou-se pagar.

Outro do mesmo, communicando ter recebido ordem para mandar construir uma pontezinha que désse passagem da Ilha dos Ratos para a rua do Hospicio, e tratando de executar essa obra, observara que as aguas corriam no respectivo canal com grande rapidez, e que a largura delle aproximava-se de 80 palmos, resolveu dar-lhe maior solidez do que ao principio julgava necessaria, e contratou a execução da obra com o mestre carpina Rufino Manoel da Cruz Cousseiro, a quem mandasse a camara pagar as despezas conforme a conta que remettia.—Ordenou-se ao procurador que pagasse.

Outro do mesmo, declarando ter-se dirigido ás ruas do Rangel e da Praia para medir o becco que atravessa de uma para outra entre as casas ns. 26 e 28 na ultima destas ruas, achou que a sua largura é de sete palmos e algumas polegadas. Que se officiasse ao procurador para receber de D. Maria Joaquina do Patrocinio Dutra metade da quantia offerecida por palmo de terreno que occupa a dita travessa, e neste sentido despachou-se a petição.

Outro do procurador, communicando ter sido julgada no tribunal da relação, á favor da camara, a questão que contra a mesma movia Basilio Alves de Miranda Varejão.—Inteirada.

Despacharam-se as petições de Francisco Manoel Carneiro da Cunha, Jovino Bandeira de Mello, Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes, José Augusto de Araujo, Manoel do Mascimento Rodrigues França, Dr. Pedro de Atahyde Lobo Moscoso, Zeferino Dias Barreto; e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boa-Viagem, official-maior a escrevi no impedimento do secretario.—Barros Rego, presidente.—Henriques da Silva.—Rego.—Mello.—Rego e Albuquerque.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Substituindo ao velho, despontou hontem no horisonte da existencia o novo anno de 1862, cujos dias começaram a correr como uma esperança que nasce, como um desejo que floresce n'alma aspiradora.

Sob este influxo, pois, damos principio hoje aos nossos trabalhos jornalisticos; e com elles encetamos o trigesimo oitavo anno de existencia deste *Diario* na arena publica, na imprensa do paiz, onde ha elle conquistado uma reputação por seus principios de fervor ao bem geral da nação, e aos interesses peculiares dos Brasileiros, combinados e harmonisados como devem ser.

Solicitos, como havemos sido, no desempenho dos onus, que ligam-se á vida do escriptor publico; restrictos observadores, como temo-lo tambem sido, dos compromissos que nós mesmos temos creado e nos havemos imposto em nossa longa vida jornalistica; dispomos ora desta condição, para offerecermo-la em garantia ao publico, sem que careçamos portanto neste momento de desfazermo-nos em promessas, que no dia seguinte, póde muito bem ser, tenham de nullificar-se.

Se todavia esta peculiaridade ou se taes circumstancias forram-nos ou eximem-nos de uma protestação desta ordem, não nos dispensam no entretanto de fazermos sentir ao publico, que, na prosecução dos nossos trabalhos no corrente anno, continuaremos a desenvolver a nossa solicitude e a desempenhar os deveres que delles decorrem, esperando nisto uma correspondencia exacta; pois que della resultará igualmente o ficarmos habilitados com sufficiencia para aquella observancia.

———

Terça-feira já ás oito horas da noite fundeou em nosso porto o vapor francez *Extremadure*, vindo do Rio e Bahia, adiantando cinco dias do primeiro e um da segunda.

Sob as rubricas Exterior e Interior encontrarão os leitores o que ha de importante do Rio e provincias do Sul; quanto á Bahia nada occorreu depois da sahida do *Tocantins*.

———

NOTICIAS COMMERCIAES.

Montevidéo, 16 *de dezembro de* 1861.

Cambios.—Sobre Londres 42 d. por peso.
« Sobre França 84 fr. por onça.
« Sobre Italia 83 fr. por onça.
« Sobre Rio de Janeiro 30$500 por onça.

Fretes.—Inglaterra, 40 sh. couros salgados, 80 sh. ditos seccos, 42 sh. 6 d. pipas de sebo e graixa, 30 sh. fardos, 25 sh. tons. ossos, 20 sh. chifres e 5 por cento de envoltorio.

Hamburgo.—40 sh. couros salgados, 80 sh., ditos seccos, 35 sh. fardos e 5 por cento de envoltorio.

Havre.—45 fr. couros salgados, 90 fr. ditos seccos, 50 fr. fardos e 10 por cento de envoltorio.

Estados-Unidos.—Meio c. couros seccos, 1/4 ditos salgados, 7 patacões fardos e 5 por cento de envoltorio.

Havana.—7 rl. quintal de carne em navio hespanhol, nominal.

Brasil.—Carne 4 rl. para o Rio, 5 para a Bahia e 6 para Pernambuco, 3 1/2 patacões pipa e 5 por cento de envoltorio.

Buenos-Ayres, 14 *de dezembro de* 1861.

Onças vendidas, 25,156.
Vendas á dinheiro, do primeiro preço, 396 1/2.
Seguintes, 396, 393.
Sabbado, 21 de dezembro de 1861.—390, 392 1/2.
Varios prazos, 290.
Ultimos a dinheiro, 394 1/2.

Rio Grande do Sul, 15 *de dezembro de* 1861.

Esta quinzena foi importante para a praça, pelas avultadas entradas de generos que houveram tanto nos de estiva como em outras diversas mercadorias, porem as vendas tem sido no geral insignificantes por estarem quasi todos os artigos, uns em descarga e outros á bordo.

O mercado está um tanto apathico e pouco tende a desenvolver-se, por falta de pedidos do interior.

Assucar.—Esteve em completa apathia; e os supprimentos que houveram, uns armazenaram-se e alguns lotes foram para o interior. As cotações são as da nossa ultima revista, mas muito frouxas.

Caxaça.—Pequenas vendas de 85$000 a 90$000.

Sal.—Entraram 40,000 alqueires e ainda ha bastante no mar para dispôr, ultimas vendas de 800 a 850 rs. o alqueire.

Xarque.—Todo o que se beneficiou das entradas da lua passada está vendido, porém realisou-se sempre em declinação, sendo já as ultimas compras feitas á 2$300 a arroba.

As entradas de gados em Pelotas não tem cessado e conta-se que nesta lua de dezembro a matança deve exceder a 40 mil rezes, porque muito gado entra do Estado Oriental, afim de evitar o pagamento de direitos que se cobra de 20 do corrente mez em diante.

Gorduras. — Vão accumulando-se existencias em Pelotas e outros pontos. As vendas desta quinzena foram cerca de duas mil arrobas a 3$800 a graixa e 5$000 o sebo. Tem havido offerta dos compradores para graixa e sebo misturado a...... 4$300; não tem sido aceitas pelos xarqueadores.

Couros vaccuns seccos. — Nesta quinzena só houve uma transacção de 3,800 a 4,000 couros a barrer a 285 rs. a libra. Pelos pezados e escolhidos tem exigido os barraqueiros de 295 a 310 réis a libra; nada se tem feito a estes preços. As existencias hoje são pequenas, porém vão descendo partidas de vulto da Campanha atraz das melhores cotações que tem alcançado.

Ditos salgados.—Todos os couros que se beneficiaram na lua passada se compraram, alcançando os preços de 160 réis os de novilho, e 13 réis os de vacca. Parece que não ha disposição dos exportadores para continuarem a dar estes preços, e parte dos que se vão preparar neste mez estão para dispôr. As noticias recebidas não animam a exportação.

Cambios.—Saccaram-se sobre Londres £18,000 a 24¼ e 24 5/8. Falla-se que houve uma transacção reservada um pouco acima destas cotações.

Sobre Paris saccaram-se 25,000 francos em varias quantias a 388 rs.

Sobre o Rio de Janeiro montam a 195:000$000, sendo:

60:000$000 a 6 0/0, 10 dias.
10:000$000 a 4 0/0, 60 »
125:000$000 a 3 0/0, 90 »

Fretes.—Fretaram-se 3 navios para o Canal a 52 1/2, 5 0/0 e 60 1/2, 5 0/0, 1 inglez para New-York de 206 toneladas por 550 libras esterlinas, 1 nacional para Pernambuco em direitura, por 440 rs. por arroba.

— 16 —

Cambios sobre Londres, 24 1/2 e 24 5/8.
« « Paris, 388.
« « Hamburgo, 740.
« « Rio de Janeiro, 3 a 4 por cento 90 ds., 6 por cento 16 ds.
« « Pernambuco, nominal.
« « Bahia, nominal.
« « Moeda nacional papel, 7 1/2 a 7 por cento.
« « Ouro nacional, 8 0/0.

Fretes para o Rio de Janeiro, a 300 e 320 rs.
« « Bahia a 360 e 400 rs.
« « Pernambuco a 500 rs.
« « Inglaterra, couros salgados, 60 1/2 5 por cento.
« « « cinza, 37 1/2 5 por cento.

Bahia, 23 *de dezembro de* 1861.

Cambio.—Sobre Londres, 26 3/8 d. por 1$000.
« Sobre Paris, 360 a 365 rs. o fr. pm.
« Sobre Hamburgo, 670 rs. m. b. nom.
« Sobre Lisboa, 108 a 112 0/0 de prem. nom.

Moedas.—Doblões hespanhoes, 31$500 a 32$000.
« « da patria, 31$000 a 31$500.
« Peças de 6$400 velhas—
« « de 4$000—
« Patacões brasileiros, 2$100.
« « hespanhoes, 2$100.
« « mexicanos, 1$900 a 2$000.

Fretes.—Para Bremen e Hamburgo 80 a 82 1/2 sch. por ton.
« Gibraltar 77 1/2 sch. por ton.
« Canal ou porto inglez 50 a 65 sch. por ton.
« Continente 72 1/2 sch. por ton.
« New-York 50 sch. por ton.

———

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO | MUTILADO | ILEGÍVEL

Communicados.

A justiça é a maior necessidade dos povos e dos governos, seja qual for a sua politica ou organisação: assim o disse uma das illustrações do nosso seculo.

Bem como o corpo se dissolve quando a alma se retira, assim a sociedade perece, quando a justiça não existe.

Tomando-a, pois, na sua accepção restricta, que é: dar a cada um aquillo que lhe é devido, não offendendo o direito de algum; passaremos a mencionar um acto que sobejamente revela e caracterisa a sabia e recta administração do Exm. Sr. Dr. Antonio Marcelino Nunes Gonçalves, digno presidente desta provincia.

Referimo-nos á nomeação do Sr. Dr. Amaro Joaquim Fonseca de Albuquerque, para delegado de policia do termo desta capital, cargo que, como supplente exercia o mesmo senhor ha mezes.

Levados pelas circumstancias que vamos referir, não nos é possivel deixar de dirigir ao Exm. Sr. presidente da provincia e ao digno Dr. chefe de policia, em nome de todos os cidadãos honestos, o mais significativo agradecimento por tão acertada nomeação.

O Sr. Dr. Amaro, occupando este cargo com toda a inteireza e honestidade, e com a maior dedicação, sendo como é um moço que reune á intelligencia uma prudente e circumspecta energia; prestando ao publico os mais relevantes serviços, não devia por certo ser preterido por outro que ainda tivesse de fazer-se conhecido.

O Sr. Dr. Amaro, nesses poucos mezes de exercicio mostrou que tinha a necessaria capacidade para bem desempenhar o cargo que lhe foi confiado, e conhecendo-o de perto como o conhecemos, podemos affiançar que elle só estimou este acto do governo pelo lado do testemunho que lhe deu, do apreço em que tinha os seus bons serviços.

Todos sabemos que os cargos de delegados e subdelegados de policia occupados por homens de probidade, só lhes póde servir de inquietações e de dissabores, e não são estes homens os que procuram occupa-los, mas aquelles que pouco escrupulosos servem-se delles por um meio de vida; como escandalosa e infelizmente acontece por muitas partes.

Oxalá que vissemos preenchidos todos estes cargos com pessoas do caracter e probidade do Sr. Dr. Amaro.

Ao mesmo senhor agora cumpre-nos pedir perdão pela liberdade com que talvez offendemos a sua modestia.

Um sentimento de prazer nos fez sahir do silencio a que costumamos viver entregue; entretanto asseguramos ao Sr. Dr. Amaro que faremos votos pela sua conservação no lugar. Assim o desejamos.

Justus.

COMMERCIO.

Banco do Brasil

[D]irectoria da caixa filial, saca sobre o Banco do Brasil qualquer quantia a vista, e ao par. Recife 17 de dezembro de 1861. —O secretario, Francisco João de Barros.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

EM 31 DE DEZEMBRO DE 1861.

O Banco des[conta] na presente semana a 10 °/° o anno até o p[razo] de 4 mezes, e a 12 °/° até o de 6 mezes, e to[ma di]nheiro em contas correntes simples ou com [juros] pelo premio e prazo que se convencionar.

[Alfan]dega.

Rendimento do di[a 1 a] 30. . . .	609:224$415
Idem do dia 31.	9.264$789
	618 489$204

Moviment[o da] alfandega.

Volumes entrados co[m fazen]das..	—
» » co[m ge]neros..	43
	43
Volumes sahidos co[m fa]zendas..	15
» » com generos..	28
	43

Descarregam hoje 1 de janeiro.

Brigue brasileiro—Beberibe—charque.
Patacho americano—Aobi... —taboado.
[Ba]rca ingleza—Traveller—f[ari]nha.
[Pa]tacho inglez—Zero—merc[ado]rias.
[Ba]rca ingleza—Sarah—ferro [e] carvão.

Importaç[ão]

[V]apor inglez *Tyne*, procede[nte] da Europa, ma[nif]estou o seguinte:

20 caixas queijos; a Ferreir[a] ... Martins.
... ditas ditos; a Tasso & I...
... ditas ditos; a Krabbe F...
... ditas e 2 f... ...nom & C.
...dos fazendas de diversos tecidos, ...eos de sol de seda, rendas, fitas e outros en...s, 2 volumes amostras; a João Keller & C.
... caixa relogios, 2 ditas fazendas diversas; a ...ifneilim & C.
... caixa calçado; a Augusto C. de Abreu.
... ditas queijos; a Breuder a Brandis.
...ita rendas, 1 dita fazenda de seda; a Linden & C.
...itas sedas, 1 dita joias, 1 embrulho amos[tras]; a Rabe Schmetau & C.
...caixa mercadorias; a Camara & Guimarães.
...ita obras de prata; a F. J. de S. Gusmão.
...itas manteletes de seda, pentes, escovas, la... diversos objectos; a Ferreira & Araujo.
...ardos fazendas de lãa; a F. Moubard.
...caixas fazendas e estofos de algodão, 1 em[bru]lho amostras; a E. A. Burle & C.
...caixas sedas, luvas e mercadorias; a Mello & C.
...ita joias; a S. Blum.
...itas maças collerinhos de linho e fazendas de ... a Ramos Duprat & C.
... barris manteiga, 2 caixas livros, 1 embrulho [am]ostras; a Saunders Brothers & C.
...aixas obras de ferro, 8 ditas fazendas de ..., 1 embrulho amostras; a Mills Latham ...
...ras de ferro, 1 caixa obras de dito, 1 ...pa, 1 embrulho amostras; a C. W. R. ...n.
... livros; a J. Cannan.
... um colchão de mola; a J. Oliver.
...s e 2 barricas queijos e presuntos; a M. Fonte.
... chapéos de sol, 2 volumes amostras; a ...hos & C.
... objectos de escriptorio; a Waring Bro... C.
... amostras; a Alves & C.
... calçado; a W. Raulinson.
... roupa, 3 ditas obras de ferro; a S. P. & C.
... bichos; a Matheus & Rodrigues.
... papeis; a Siqueira.
... chá, 3 ditas sellins: a L. A. Siqueira
...prata, lapis etc.; a Marcolino Dornel...as.
...ris manteiga, 1 embrulho amostras; a ... & C.
... queijos, 1 dita amostras, 2 barricas ...; a Southall Mellors & C.
... caixa joias; a Chs. Gordon.
1 embrulho amostras; a A. F. de Oliveira.
1 dito ditas; a C. J. Astley & C.
1 caixa roupa, 1 volume periodicos; a J. Whitefield.
1 caixa roupa; a Wm. Bramah.
1 dita provisões; a E. H. Bramah.
1 embrulho amostras; a Arkwright & C.
2 embrulhos desenhos, 3 volumes amostras; a Adamson H. & C.
1 embrulho amostras; a Barroca & Medeiros.
1 dito ditas; a Rostron Rooker & C.
1 dito periodicos; a C. L. Cambronne.
1 dito amostras; a H. Gibson.
1 caixa objectos particulares; a G. Couper.
1 dita ditos de escriptorio; a H. Forster & C.
1 embrulho amostras; a Johnston Pater & C.
1 encapado livros; a A. M. C. Soares.
1 caixa mercadorias; a Cunha Junior & C.
4 embrulhos amostras; a Paton Nash & C.
20 caixas maçães; a Luiz José da Costa Amorim.
1 embrulho amostras; a J. Gatis.
1 caixa ditas; a R. S. Eutone.
1 dita instrumentos; a E. Coles.
1 embrulho papeis; a N. O. Bieber & C.

2 caixas livros, 1 dita typos; a A. G. Alves & C.
2 ditas fructas; a João José de Figueiredo.
6 ditas rapé; a T. A. Fonceca.
1 dita calçado; a J. P. Arantes.
1 dita amostras; a Aranaga Hijo & C.
1 dita sementes; a S. Silva & C.
1 dita livros; a A. J. Penasco.
1 volume publicações; a J. H. Ferreira.

Brigue nacional *Midas*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Guilherme Carvalho & C., manifestou o seguinte:

6,572 alqueires de farinha de mandioca; a ordem.

Exportação
Do dia 30 de dezembro.

Barca ingleza *Constance*, para Saudy Kook, carregaram:
Johnston Pater & C., 800 saccos com 4,000 arrobas de assucar.

Barca ingleza *Eliza Hands*, para Liverpool, carregaram:
C. J. Astley & C., 1,100 saccos com 5,500 arrobas de assucar.

Brigue inglez *Savannah*, para o Canal, carregaram:
C. J. Astley & C., 900 saccos com 5,400 arrobas de assucar.

Brigue inglez *Meliora*, para o Canal, carregaram:
Paton Nash & C., 700 saccos com 3,500 arrobas de assucar.

Barca portugueza *Gratidão*, para Lisboa, carregaram:
José da Silva Loyo Junior, 1,200 saccos com 6,000 arrobas de assucar.
Feliciano José Gomes, 262 saccos com 1,310 arrobas de assucar.
Antonio Affonso Ferreira, 40 ditos com 200 arrobas de assucar.
Almeida Gomes Alves & C., 20 saccos e 4 barricas de assucar.
Manoel Gonçalves da Silva, 87 couros salgados.
Joaquim Luiz Alves Vianna, 300 couros salgados.

Patacho inglez *Harriet*, para o Canal, carregaram:
Paton Nash & C., 1,520 saccos com 7,600 arrobas de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco

Rendimento do dia 1 a 30. . . .	45 018$034
Idem do dia 31	6:784$331
	51.802$365

RENDIMENTO DA RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO DO MEZ DE DEZEMBRO, A SABER:

Renda da typographia nacional...	21$000
Rendas dos proprios nacionaes..	490$500
Fóros de terrenos de marinha ..	219$804
Laudemios	150$075
Siza dos bens de raiz..........	6.742$322
Decima addicional das corporações de mão morta..........	4:428$405
Direitos novos e velhos e de chancellaria............	634$663
Dito sobre barcos do interior. . .	4$800
Ditos de patentes dos officiaes da guarda nacional.	6$000
Dizima de chancellaria..........	1:856$360
Multa por infracções do regulamento..................	310$496
Sello do papel fixo............	4:295$000
Dito do proporcional...........	9.979$278
Premio de depositos publicos....	42$366
Emolumentos....................	251$000
Imposto sobre lojas e casas de descontos..................	17:722$466
Dito sobre casas de moveis, roupas, etc. fabricados em paiz estrangeiro	2:160$000
Taxa de escravos...............	1:908$000
Cobrança da divida activa . . .	112$560
Indemnisações..................	164$270
	51:802$365

Recebedoria de Pernambuco 31 de dezembro de 1861.

O escrivão,
Manoel Antonio Simões do Amaral.

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 30. . . .	108:999$320
Idem do dia 31. . . . . . :	6.557$908
	115:557$228

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO PROVINCIAL EM O MEZ DE DEZEMBRO DE 1861. A SABER:

Direitos de 90 rs. por @ do assucar exportado	54:562$506
Dito de 20 rs. por canada d'aguardente, etc	1:116$040
Dito de 7 0[0] do mel	1$008
Dito de 8 por cento de couros seccos, verdes e espichados....	1:533$185
Dito 2 0[0] idem do algodão exportado	2:063$165
Idem idem de 5 idem dos mais generos exportados.	508$755
[Ca]patazias [de] 20 rs. por sacca de algodão exportado	692$480
Escravos despachados	1:650$000
20$ rs. por meia siza de escravos..........................	3:036$400
Sello de heranças e legados. . . .	124$620
Dito de 2 0[0] sobre os premios maiores das loterias...........	840$000
10 porcento de novos e velhos direitos dos empregados provinciaes....................	227$316
Imposto de 3 por cento sobre a divida activa	223$400
Dito de 12 0[0]	566$160
Imposto de 50 0[0]	200$000
Emolumentos de policia	6$600
Restituições e reposições	76$060
Multas por infracções	313$745
Juros da decima.	1$620
5 0[0] sobre as rendas dos bens de raiz das corporações de mão morta	1.003$468
Decima dos predios urbanos . . .	45:433$883
Meio 0[0] sobre o producto de cada leilão........................	1:377$817
	115:557$228

Mesa do consulado provincial 31 de dezembro de 1861.

O 3º escripturario,
Antonio Rodrigues de Albuquerque.

REVISTA COMMERCIAL.
LISBOA, 11 DE DEZEMBRO DE 1861.

Preços correntes dos generos de importação do Brasil.

Algodão de Pernambuco. . .	℞	190	220
Dito do Maranhão e Pará. .	»	190	210
Dito de Angola	»	150	155
Dito da India..............	»	080	100
Assucar de Pernambuco b.	@	1$700	2$500
Dito mascavado	»	1$150	1$600
Dito do Rio de Janeiro m.	»	1$150	1$350
Dito da Bahia b	»	1$600	1$800
Dito dito mascavado	»	1$100	1$100
Dito do Maranhão. m. . . .	»	1$300	1$400
Dito do Pará bruto	»	1$350	1$500
Dito de Cabo Verde	»	2$100	2$200
Dito da India..............	»	1$800	2$000
Aguardente de canna do Brasil	P	48$000	50$000
Alpista	A	550	650
Arroz da India. Gôa . . .	qq	3$100	3$600
Arroz do Maranhão e Parásup.	»	6$200	6$400
Dito dito bom	»	5$600	6$200
Dito dito ordinario.	»	5$200	5$400
Dito dito miudo.	»	4$000	4$200
Café do Rio primeira sorte . .	@	3$800	4$000
Dito dito segunda dita. . . .	»	3$350	3$500
Dito dito terceira dita	»	3$000	3$200
Dito de boa escolha.	»	2$200	2$400
Dito de Cabo Verde	d	4$800	5$000
Dito de S. T. e Principe. . .	»	4$200	4$300
Dito de Angola.	»	3$800	4$000
Cacáo do Pará	b	3$-00	4$000
Dito da Bahia	»	3$000	3$300
Dito de San Thomé	d	3$100	3$350
Coiro da India.............	»	7$000	10$000
Cera amarella de Angola . .	℞		300
Dita dita de Benguela	»		305
Cravo do Maranhão.	℞	440	500
Cravo de Girofe	»	100	120
Chifres	M.	25$000	80$000
Couros seccos do Rio	A	100	137
Couros verdes do Pará. . . .	»	85	95
Ditos espichados das Minas .	»	120	130
Ditos ditos da Bahia	»	160	175
Ditos ditos de Angola	»	130	160
Ditos salgados do Maranhão .	»	120	140
Ditos ditos de Pernambuco .	»	120	140
Ditos ditos da Bahia.	»	120	130
Ditos ditos de Angola	»	135	160
Ditos ditos de Cabo Verde. .	»	140	155
Ditos ditos das Ilhas	»	170	180
Ditos ditos mouros.	»	120	150
Cominhos	@	3$400	3$600
Dentes de marfim lei... . .	»	1$100	1$200
Ditos ditos meão	»	1$000	1$150
Ditos ditos escrevelho . . .	»	600	1$000
Erva doce	@	3$000	3$200
Farinha de pão	alq	550	600
Gomma copal amarella e encarnada.	»	5$600	5$600
Dita branca	»	2$000	2$200
Dita ordinaria	»	1$200	1$300
Dita do Brasil	»	1$400	2$200
Linho da India.............	@	8$000	9$000
Melaço.	P	30$000	32$000
Oleo de copahiba	b		45$000
Pimenta da India	»	120	130
Salitre da India............	»	10$000	12$000
Salsa parrilha superior. ...	@	16$000	18$000
Dita dita regular.	»	12$000	14$000
Dita dita ordinaria	»	8$000	10$000
Trigo estrangeiro	A.	640	700
Tapioca boa.	@	1$200	2$600
Urucú.	»	120	140
Urzela de Angola e Benguela superior.	qq	10$000	12$000
Dita de dita ordinaria	»	7$000	9$000
Dita de Cabo Verde	»	7$500	10$500
Vaquetas do Maranhão. . . .	uma	1$ 00	1$400
Dita de Pernambuco	«	1$800	2$000

Exportação.

Aguardente de vinho. . . .	Alm.	6$200	7$000
Azeite doce	»	4$100	4$300
« de purgueira	»	2$500	2$600
Amendoa doce em miolo . .	»	3$200	3$400
Banha de porco.	»		4$200
Batatas	lb.	320	360
Cera branca em grume. . . .	»	380	400
Dita dita em velas	»	400	420
Cebolas	M	110	120
Centeio.	A	420	430
Cevada	A	340	380
Carne de vacca.	@		10$000
» de porco » . .	»		20$000
Chouriços	@		4$000
Farinha de trigo.	B	9$000	10$000
Milho.	A	370	400
Paios.	Duz.		900
Presuntos	@		4$800
Sal.	Moio	1$700	1$860
Trigo rijo do Reino.	A	580	710
Dito molle	»	660	760
Toucinho.	@	3$800	4$000
Vinho de Lisboa tinto . . .	P	75$000	80$000
Dito dito branco	»	90$000	95$000
Vinagre de Lisboa tinto . .	P.	38$000	40$000
Dito dito branco	»	40$000	45$000

Cambios.

Londres 90 d[i]d	53 3/8
Paris 100 d[i]d.	531
Genova 3 m[i]d.	528
Hamburgo 3 m[i]d.	47 3/4
Amsterdam 3 m[i]d.	42 50
Madrid 8 d[i]v.	930
Porto 8 d[i]v.	par.

Metaes.

Peças de 8$000	8$020	8$040
Onças hespanholas . .	14$900	15$100
Ditas mexicanas. . . .	14$100	14$200
Aguias de ouro dos Estados-Unidos	18$250	18$400
Soberanos (a prata). . .	4$490	4$500
Ouro cerceado (a ouro) .	1$980	2$010
Patacas hespanholas . .	930	950
Ditas brasileiras . . .	930	950
Ditas mexicanas . . .	930	950
Cinco francos	875	885
Prata portugueza (marco).	7$950	8$020

Fundos e acções.

3 por cento de assentamento	46 1/2 a 47
Coupons	46 1/4 a 46 1/2
Divida differida . . .	41 3/4 a 41 1/4
Banco de Portugal. . .	587$000 a 589$000
Dito commercial do Porto	258$000 a 260$000
Dito Mercatil do dito . .	258$000 a 260$000

Revista commercial

De 12 de novembro a 11 de dezembro de 1861.

Durante o periodo desta revista o nosso mercado esteve quasi totalmente estacionario, a sentidissima morte de Sua Magestade El-Rei D. Pedro V. concorreu consideravelmente para essa apathia, e além de insignificantes transações destinadas pela maior parte ás urgencias do consumo, poucas observações temos a notar nos seguintes generos, que descrevemos.

No mercado de fundos, observamos que as inscripções tem tido mais movimento, o que é devido as arremações á que se está procedendo dos bens das freiras.

Assucar.—As entradas foram de 70 caixas e 39 barricas do Rio de Janeiro, 252 caixas 6 barricas e 432 saccos da Bahia: 4371 saccos e 32 barricas de Pernambuco, 505 barricas do Pará, 8 barricas e 132 saccos do Maranhão, 3 barricas de Cabo Verde, 30 de Liverpool, 71 volumes de Londres, 124 de Demerara.

A desanimação que notamos na nossa ultima revista tem continuado, e as compras limitam-se progressivamente; em algumas qualidades os preços tem declinado, e principalmente nos mas cavados regu... s e ordinarios a differença foi sensivel, ficando estes ul[timos] ...ltimos completamente desprezados.

A existencia deste genero

Caixas	feixos	gigos	ba[rricas]	...z
1349	890	903	4073	

Algodão.—Embarcou-se uma partida para Inglaterra, e despacharam-se algumas marcas para o consumo. O deposito está quasi extincto, e os preços tiveram a alteração que notamos. Não temos a notar entrada alguma.

Aguardente do Brasil.—As vendas que tiveram lugar foram aos preços cotados, e em transacções insignificantes obteve o preço de 50$000 rs: —As entradas foram de 168 pipas e 1 barril de Pernambuco.

De Glasgow entraram 50 cascos e 32 pipas.

Azeite.—Pouca animação, mas os preços conservam-se com firmeza.

Arroz.—As qualidades boas tem prompta venda e são procuradas; as inferiores continuam a ser desprezadas pelos compradores.—Os supprimentos chegados foram de 3038 alqueires do Pará; e 200 saccos de Liverpool

Alpista—Entraram de Gibraltar 165 barris—poucas vendas.

Café.—As transacções para reexportar cessaram completamente, as para consumo resumiram-se, nestas os preços declinaram, e naquellas difficilmente se sustentam.—As entradas de 2017 saccas do Rio de Janeiro; 150 de Loando, 717 de S. Thomé e 13 de Cabo Verde.

Cera.—Fizeram-se algumas vendas para reexportar para Genova com reducção nos preços.

De Loanda entraram 382 gamellas, e de Benguella 39 ditas.

Cacáo.—Insignicantes vendas.

Não houve entrada alguma.

Couros—Os preços são nominaes por falta de transacções.

Entraram de Pernambuco 602; da Bahia 2979; do Pará 19367; do Maranhão 4887, e vaquetas 220; de Loanda 2431; de Benguella 62; e de Cabo Verde 376.

Gomma copal.—Poucas transacções. As entradas foram de 186 saccos de Benguella.

Gomma do Brazil.—Os preços baixaram, e receia-se nova reducção em consequencia dos supprimentos que tivemos, que foram de 74 barricas do Rio de Janeiro, 889 saccas de Pernambuco 1761 1[/]2 paneiros e 14 saccas do Maranhão.

Melaço.—Em razão dos supprimentos chegados os preços baixaram, e maior teria sido a baixa se não fora a reexportação que se effectuou de uma carga para Inglaterra.

As entradas foram de 320 cascos e 930 barris de Pernambuco; 52 barris da Bahia 208 cascos de Porto Rico, e 41 de Demerara.

Marfim.—Entraram de Loanda 534 pontas, e de Mossamedes 90.

Este genero está despresado.

Salsa parrilha.—Poucas vendas. Do Pará entraram 65 rollos.

Sal.—Tem-se effectuado bastantes embarques, tanto para o Brasil, como para os differentes portos do estrangeiro.

Urzella. — As transacções effectuadas são de pequena importancia.

Entraram de Loanda 160 sacos, e de Cabo Verde 200 ditos.

Vinho.—As transacções são muito insignificantes, e o mercado conserva-se com pouca animação.

Embarcações despachadas.

Pernambuco.—Soberano (brig. port.) com 4 caixas e 25 barris de vinho, 12 pipas e 12 barris de vinagre, 215 de carres 275 saccas de semeas, 426 barris de cal, 398 caixas e 600 molhos de cebollas, 2 caixas e 20 fardos de alhos, 50 ancoretas de cevada, 23 pedras, 60 vol[ume]s de sardinhas, 10 de 10 de amendoas, 213 [ca]ixas de batatas, 23 barris e 120 caixotes [de c]era e 20 volumes diversos.

— Constante (brig. port.) com 47 pipas 16 meias ditas 270 barris 1 caixote e 1 ancoreta de vinho, 28 pipas e 115 barris de vinagre, 1 pipa e 146 barris de azeite doce, 50 barris carnes, 100 de toucinho, 5 [di]te chouriço, 113 saccos de feijão, 7 caixas de figos, 250; de cebollas, 560 barris de cal, 40 barris 58 barricas e 88 meias ditas de sardinhas, 100 saccas de farellos, 240 semeas, 308 lages, 100 caixas de batatas, 9 de doce, 1 gamela de cera, 167 caixas de dita em velas, 7 barricas de dita em grume, 44 de cevada, 50 caixas, 60 e meias ditas e 80 quartos de passas, 78 volumes de drogas e 43 diversos.

Pará—Ligeiro (brig port.) com 287 barris de vinho, 168 de vinagre, 10 caixas e 24 barris de azeite, 60 barris de carne ensacada, 90 de toucinho, 50 barris e 30 ancoretas de chouriços, 10 barris de banha, 79 3[/]5 moios de sal, 100 barricas de farinha, 18 saccos de feijão, 4 de grão, 242 ancoretas de azeitonas, 225 caixas de cera em velas, 2 de canella, 14 de calda de tomates, 25 de queijos, 316 caixotes de figos, 4 golpelhas de amendoa, 13 volumes de drogas, 4 barricas e 10 barris de cal em pedra, 80 caixas de massas, 4 saccos de cominho, 47 caixas, 94 meias, 148 quartos e 5 volumes de passas, 10 barricas de carvão animal, 101 caixas e 600 molhos de cebolas, 200 caixas e 2 canastras de batatas, 14 saccos de nozes, 10 barricas de bacalhão, 14 pedras de cantaria e 119 volumes diversos.

— Feliz Ventura (brig. port.) com 4 caixas e 282 barris de vinho, 66 de vinagre, 84 ditos e 20 bilhas de azeite, 118 barris de carnes, 101 caixas de massas, 350 de batatas, 38 de cera, 16 de genebra, 350 ancoretas de azeitonas, 100 barricas de cal em pó, 124 volumes de figos, 60 caixas e 1,200 molhos de cebolas, 206 moios de sal, 710 volumes de louça de barro, 21 pedras, 51 canastras de castanhas e 218 volumes diversos.

Barra de Lisboa.
Entradas.

Novembro 12 Saudade, Fonseca, Rio de Janeiro.
» 13 Hortence, Romão.
» 14 Oneida, Bevis, Southampton.
» » Bearn, la Noé, Brasil.
» » Athole, (barc. ingl.) Leclean, Pernambuco.
» 16 Flor de S. Simão, Lima, Pernambuco.
» » Esperance, (barc. franc.) Leine, Rio de Janeiro.
» » Marie Loise (barc. franc.) Andubon, Bahia.
» » Florinda, Souza, Pernambuco.
» 18 Nova Subtil, Fernandes, Rio de Janeiro.
» 20 Activa, Rosa.
» 23 Palmeira, Rocha, Pará.
» » F. S. Mans, (barc. amer.) Mans, Rio de Janeiro.
» » Linda, Neves, Pará.
» 28 Extremadure (v), Trollier, Bordeos.
» 30 Magdalena (v.), Woolward, Brasil.
» » Relampago, Fonseca, Pernambuco.
» » Napoleão, Carneiro, Rio de Janeiro.
» » Senhora da Conceição, Souza, Bahia.
Dezembro 4 Maria, Barbosa, Rio de Janeiro.
» 6 Angelica I, Valverde, Maranhão.
» » Barros II, Barros, Rio de Janeiro.

Sahidas.

Novembro 14 A. E. Vidal, (barc. hamb.) Eschen, Rio de Janeiro.
» » Pollux, (pat. amer.) Sechusen, Rio Grande do Sul.
» » Acadian (pat. ingl.) William, Rio Grande do Sul.
» » Bearn (v.), la Noe, Bordeos.
» » Oneida (v.) Beirs, Brasil.
» 19 Brazilio Pachet, (pat. holl.), Nyman, Rio Grande do Sul.
» 25 Laura (barc. americ.), Pieerse, Rio Grande do Sul.
» 28 Thereza I, Campos, Rio Grande do Sul.
» » Josephina, Souza, Bahia.
» » Ligeiro, Santos, Pará.
» 29 Soberano, Almeida, Pernambuco.
» » Sierra Nevada (barc. americ.) Foster, Rio de Janeiro.
» » Extremadure (v.), Aubert, Brasil.
» 30 Kate Stewart, (palh. amer.) Mamor, Rio de Janeiro.
» » New-Roy (pat. ingl.), Pueston, Rio Grande do Sul.
» » Feliz Ventura, Silva, Pará.
» » Catharina (pat. holl.), Bakker, Rio Grande do Sul.
» » Magdalena (v.), Woolward, Southampton.
Dezembro 3 Warrisburg (gal. amer.) Wiswell, Rio de Janeiro.
» 4 Chiripa (brg. bras.), Rio da Prata.
» 5 Accra (pat. ingl.) Weary, Rio Grande do Sul.
» 6 Mazurka (brig. ingl.), Hill, Bahia.
» 7 Rio Grande (barc. norug.) Nordahal, Rio Grande do Sul.
» 8 Traviata (barc. bras.) Silva, Rio de Janeiro.
» » Constante, Reis, Pernambuco.
» » Conc[eição], Silva, Bahia.
» » Helena (brig. suec.) Vandel, Rio de Janeiro.

Embarcações á carga.

Rio Grande do Sul.—Patacho Henrice.
Santos.—Patacho Mathilde e Adelaide.
Rio de Janeiro.—Barcos Maria Luiza, Venus e Vencadora, galera Palmyra e brigue União.
Bahia.—Barcas Caledonia e Figueirense e galera Vasco da Gama.
Pernambuco—Brigues Bella Figueirense, Florindo e Relampago.
Maranhão.—Patacho Boa Fé, e brigue Angelica.
Pará.—Escuna Catharina, brigue Ligeiro e barca Linda.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 31.

Montevidéo—32 dias, barca ingleza *Cosmopolite*, de 294 toneladas, capitão John Bell, equipagem 14, carga 48 burros e 9 cavallos; a ordem.

Rio de Janeiro—31 dias, brigue brasileiro *Midas*, de 199 toneladas, capitão Manoel Francisco Nogueira, equipagem 10, carga 6,520 alqueires de farinha de mandioca; a Guilherme Carvalho & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul—Brigue brasileiro *Mafra*, capitão Joaquim Ramos de Oliveira, carga assucar.

Portos do Sul— Vapor brasileiro *Oyapock*, commandante G. Mancebo.

Maceió e portos intermedios — Vapor brasileiro *Persinunga*, commandante M. R. dos S. Moura.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 31 DE DEZEMBRO.

Horas.	Athmosphera	Vento: Direcção.	Vento: Intensidade.	Termometro: Farhenheit.	Termometro: Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro: Francez.	Barometro: Inglez.
6 m	Cumulus	ENE	Fresco	77	25,	74	0	757,2	30,02
9 m	»	»	»	81	27,2	71	0	758,	30,05
1[/]2 dia	»	»	»	86	30,	71	0	758,9	30,06
3 d. t.	»	»	»	80	26,6	71	0	757,8	30,04
6 t	»	E	»	77	25,	73	0	757,9	30,02

A noite clara com alguns nevoeiros, vento E fresco e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 4 h. 30' da manhãa, altura 7, p.
Baixa-mar as 10 h. 16' da tarde, altura 9, p.

Observatorio do arsenal de marinha, 31 de dezembro de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

— A camara municipal desta cidade publica para conhecimento de seus municipes o officio abaixo transcripto, que recebeu do Exm. presidente da provincia, e pede-lhes que attendendo a recommendação feita por S. Exc., tratem de empregar todos os seus esforços na cultura do tabaco, visto como, receiando-se que da actual guerra civil nos Estados-Unidos da America do Norte, resulte grande diminuição na sua producção.

Espera a mesma camara que não deixarão todos os agricultores deste municipio de concorrer para o desenvolvimento de uma planta que trará sem duvida grandes vantagens para aquelles que se empregarem em cultiva-la.

Paço da camara municipal do Recife em sessão ordinaria de 21 de dezembro de 1861.—Luiz Francisco de Barros Rego, presidente.—Francisco Canuto da Boa-Viagem, official-maior servindo de secretario.

Quarta secção.—Palacio do governo de Pernambuco 12 de dezembro de 1861.—Sendo consideravel o consumo do tabaco em todos os pontos do globo, e receiando-se, que da actual guerra civil nos Estados-Unidos da America do Norte, e do abandono em que a cultura desse genero tem cahido na Allemanha resulte grande diminuição na sua producção; em cumprimento das ordens imperiaes, recommendo á camara municipal do Recife, que envide todos os seus esforços, para que os lavradores seus municipes se compenetrem da conveniencia de se entregarem com maior efficacia e interesse ao cultivo daquella planta que sem duvida compensará em innumeras vantagens os sacrificios que fizerem.

Por esta occasião declaro á mesma camara, que a sociedade Auxiliadora da Industria Nacional se acha incumbida de diligenciar a obtenção de sementes das melhores especies de tabaco, para serem destribuidas pelos agricultores que as solicitarem.—A. M. Nunes Gonçalves.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

A camara municipal do Recife tendo recebido do Instituto Historico Brasileiro o officio que abaixo vai transcripto, convida a todos os seus municipes para que concorram para a realisação dessa obra de tanta honra para o Brasil, subscrevendo na secretaria da mesma camara as quantias de que quizerem dispôr, não podendo ser menos de 1$000, nem mais de 10$000.

Certa do patriotismo que caracterisa todos os Pernambucanos, a camara municipal do Recife espera que se prestarão de boa vontade á realisação deste grandioso fim.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 28 de outubro de 1861. — Luiz Francisco de Barros Rego, presidente.—Francisco Canuto da Boa-Viagem, official-maior servindo de secretario.

Illms. Srs.—O Instituto Historico Brasileiro, a que presta S. M. o Imperador a sua immediata protecção, resolveu que se levantasse nesta côrte uma estatua a José Bonifacio de Andrade e Silva, e se erigisse um tumulo digno de seus preciosos despojos; são paginas da historia escriptas em bronze e marmore pela gratidão brasileira, e que devem transmittir á posteridade as tradições gloriosas que se ligam a um dos grandes vultos nacionaes, e um dos primeiros colloboradores da nossa independencia.

Os abaixo assignados, membros da commissão a que o Instituto Historico incumbiu tão nobre missão, accordaram recorrer ao auxilio de todas as camaras municipaes do imperio para que promovam subscripções populares entre os seus municipes, visto como o monumento deve ser feito a expensas do povo.

A commissão desejando que—todos—os Brasileiros possam concorrer para tão patriotico monumento, quaesquer que sejam as suas fortunas fixou o minimo e o maximo das quantias entre 1$ e 10$

Devendo a estatua ser inaugurada no dia 13 de junho de 1863, centesimo anniversario natalicio de José Bonifacio de Andrade e Silva, a commissão espera que VV. SS. se dignem de coadjuva-la em tão louvavel empenho, activando e apressando a subscripção, cujo resultado será publicado nas folhas diarias desta capital.

Deus guarde á VV. SS.—Rio de Janeiro, 18 de agosto de 1861.—Illms. Srs. presidentes e vereadores da camara municipal da cidade do Recife da provincia de Pernambuco.—Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara.—Joaquim Norberto de Souza Silva.—João Manoel Pereira da Silva. — Barão de Mauá. — José Ribeiro de Souza Fonte.—Henrique de Beaurrepaire Rohan. —Dr. Claudio Luiz da Costa.—Thomaz Gomes dos Santos.—F. S. Dias da Motta.

Declarações.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os 30 dias uteis marcados para a cobrança á bocca do cofre, do 1.º semestre do anno financeiro de 1861 a 1862, dos impostos da decima urbana, e de 5 0[0] sobre a moeda dos bens de raiz pertencentes a corporações de mão-morta, findam-se no dia 9 de janeiro vindouro; assim como que no dia 2 do mesmo mez se principiam a contar os 30 dias uteis, marcados para a cobrança do 1.º semestre do imposto de 2 0[0] do consummo de aguardente.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 31 de dezembro de 1861

T. M. F. Pereira da Silva.

— Por esta subdelegacia se faz publico que se acha recolhido á casa de detenção a ordem e disposição deste juizo o preto Marcolino, que no acto de ser preso declarou ser crioulo, com idade de 24 annos, e que era escravo do engenho Cabeça do Porco, pertencente ao Sr. Brito: quem se julgar com direito, compareça, que provando legalmente lhe será entregue.

Subdelegacia dos Afogados 30 de dezembro de 1861.—O subdelegado,
José Buarque Lisboa.

Avisos maritimos.

Para em direitura.

Sahe nos proximos dias o bem conhecido hiate *Lindo Paquete*, e só póde receber miudezas: a tratar com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Acaracú

O vapor Iguarassú, da companhia Pernambucana, segue no dia 21 até o Acaracú, recebe carga e passageiros: escriptorio no Forte do Mattos.

Para Lisboa.

A veleira e bem conhecida barca portugueza «Gratidão», capitão Antonio Pereira Borges Pestana, pretende seguir com inteira brevidade; tem parte do seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio da rua da Cruz n. 1, ou com o capitão na praça.

COMPANHIA PERNAMBUCANA

Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara', Acaracu' e Granja.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte de sua escala até a Granja no dia 4 de janeiro as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 3 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Rio de Janeiro,

segue por estes dias o veleiro brigue «Cruzeiro do Sul»: para a pouca carga que lhe falta, e escravos, trata-se com os consignatarios Antunes, Guimarães & C., no largo da Assembléa n. 15.

Para o Rio de Janeiro,

pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional «Veloz», tem parte de seu carregamento a bordo; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, em seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro patacho nacional «Capuana», pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta passageiros e escravos a fretes trata se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

BAHIA.

Para a Bahia segue o palhabote «Santo Amaro», para alguma pouca carga que lhe falta trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.

Leilões.

LEILÃO DO NOVO ANNO,

Quarta-feira 8 de janeiro de 1862.

DE

48 burros E 9 cavallos.

Alerta senhores de engenho.

John Bell capitão da barca ingleza Cosmopolite, fará leilão por intervenção do agente Vicente Camargo, no armazem do Sr. André de Abreu Porto defronte do arsenal de marinha, dos mencionados animaes ao correr do martello e notando os pretendentes que estes animaes se garantem por serem muito mansos e serem escolhidos e são os primeiros que tem vindo a esta provincia pela mansidão, o agente convida aos Srs de engenho e aos proprietarios de omnibus a virem a elles no mencionado dia as 11 horas em ponto

Avisos diversos.

Grande laboratorio de lavagem.

Os donos das roupas [de] numeros abaixo declarados podem mand[ar] ... que estão promptas: 87, ... 141, 248, 261, 15... 242, 3, 243, 198.

Attestado

em abono das pilulas vegetaes depurativas paulistanas.

Tumor cancroso.

Desde 1852 conservo uma viva e grata lembrança de um curativo que obtive com a applicação das ditas pilulas em uma pessoa de minha casa que soffria um tumor cancroso no peito esquerdo. Tendo já muito consultado com professores, resolveram esses ser preciso fazer-se operação, porém a doente não se achava com animo de soffre-la. Lembrei-me consultar ao autor destas pilulas, e este me asseverou que os seus remedios teriam sufficiente força para resolver e dissolver o tal tumor sem ser preciso recorrer á operação. Esta promessa era para mim de pouca esperança, porém não tardei a ver a verdade, pois que em 12 dias de tratamento desappareceu o tumor, ficando o peito perfeito.

Portanto, nascendo hoje a necessidade de fazer conhecer a virtude deste remedio, julguei ser dever meu publicar o presente em beneficio do autor, e das pessoas que se acharem no caso que venho de mencionar.

Santos 31 de janeiro de 1858.—Francisco Correia da Silva.

DEPOSITO GERAL.
119—Rua do Parto—119.
RIO DE JANEIRO.
E EM PERNAMBUCO
NA
Pharmacia do Sr. José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

Eterna gratidão

PELA CURA OBTIDA
de uma grande inflammação de figado

Eu abaixo assignado certifico que tendo padecido uma grande inflammação do figado, a qual me tomava a respiração e me causava muito cansaço, por espaço de muito tempo, e tendo feito todo o possivel para obter melhoras, e não achando alivio algum, por ultimo recurso recorri ao Sr. Ricardo Kirk, escriptorio rua do Parto n. 119, e este senhor applicando me as suas chapas medicinaes, fiquei perfeitamente bom no curto espaço de 30 dias. Pelo que lhe serei eternamente grato.—Carlos Gousaudier.

— Acha-se justa e contratada a compra da loja de calçado da rua do Livramento n. 13: se alguem tiver alguma reclamação a fazer, dirija-se a mesma rua n. 7, loja, nestes tres dias.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO

FOLHINHAS PARA 1862.

Para as provincias de Pernambuco, Par[...]a, Rio Grande do Norte, Ceará e Alagoa[...]r:

Folhinha de porta, contendo o kalendario, épocas [...], nacionaes, dias de galla, tabella de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias, e resumo de chronologia, a réis . . . 160

Folhinha de algibeira e variedade, a qual contém todas as materias das de porta e mais tabellas do nascimento, e ocaso do sol, das marés, casa e familia imperial, nomes e titulos dos chefes dos principaes estados do mundo, tabella da arrecadação do sello, dita do porte das cartas, partida dos paquetes brasileiros e europeus, tabella dos impostos geraes, provinciaes, e municipaes, regulamentos de incendios, e entrudo, e algumas pusturas municipaes, artigos sobre agricultura, economias, modo de fabricar gelo, prognostico do fim do mundo, collecão de remedios, a réis. . . 320

Dita religiosa, contendo todas as materias das de porta, e mais tebellas do nascimento, e ocaso do sol, das marés, casa e familia imperial, nomes e titulos dos chefes dos principaes estados do mundo, tabella da arrecadação do sello, dita do porte das cartas, partida dos paquetes brazileiros e europeus, tabella dos impostos geraes, provinciaes, e municipaes, regulamentos de incendios, e entrudo, e algumas posturas municipaes, trezenario e mais orações de S. Francisco de Paula, collecção de orações para todos os estados da vida, e novena da Senhora Sant'Anna, a réis. 320

LOTERIA

Terça-feira 14 de janeiro corrente, andarão impreterivelmente as rodas da primeira parte da primeira loteria a beneficio da matriz do Limoeiro, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio, pelas 8 horas da manhãa.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se á venda na thesouraria das loterias rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas. As sortes de 100$ até a de 6:000$ serão pagas no mesmo dia da extracção e por diante em todos os dias uteis.

Abaixo vão transcriptos os numeros dos 1100 bilhetes e 1000 meios bilhetes remettidos pelo paquete Tyne para serem vendidos legalmente por minha conta pelo meu commissionado o Sr. Antonio dos Santos Vieira na corte do Rio de Janeiro.

BILHETES.

De 267 a 288, 290 a 300, 519 a 552, 601 a 630, 632 a 635, 843 a 866, 891 a 900, 1001 a 1034, 1251 a 1280, 1282 a 1285, 1401 a 1434, 1711 a 1729, 1731 a 1745, 2101 a 2119, 2122 a 2136, 2365 a 2375, 2377 a 2399, 2567 a 2572, 2574 a 2600, 2767 a 2776, 2778 a 2800, 2968 a 3000, 3001 a 3034, 3201 a 3233, 3501 a 3520, 3571 a 3584, 3747 a 3780, 3801 a 3813, 3815 a 3825, 3827 a 3835, 4229 a 4260, 4301 a 4333, 4508 a 4541, 4701 a 4734, 4941 a 4960, 4971 a 4984, 5025 a 5036, 5039 a 5052, 5054 a 5060, 5201 a 5233, 5420 a 5440, 5442 a 5453, 5701 a 5733, 5839 a 5850, 5871 a 5892.

MEIOS.

183 a 200, 360 a 377, 414 a 431, 733 a 750, 902 a 919, 1120 a 1137, 1332 a 1349, 1558 a 1575, 1682 a 1692, 1694 a 1700, 1883 a 1900, 1983 a 2000, 2001 a 2018, 2233 a 2250, 2483 a 2500, 2660 a 2665, 2667 a 2678, 2873 a 2874, 2885 a 2900, 3133 a 3150, 3321 a 3338, 3433 a 3450, 3651 a 3662, 3664 a 3669, 3984 a 4000, 4051 a 4067, 4184 a 4200, 4401 a 4417, 4684 a 4700, 4801 a 4817, 5106 a 5122, 5301 a 5317, 5512 a 5528, 5684 a 5700, 5915 a 5931

BILHETES DE ENCOMMENDAS.

235, 239, 511, 581, 631, 842, 1098, 1281, 1730, 2363, 2524, 2933, 3080, 3234, 3521, 3568, 3591, 3716, 3720, 3814, 3826, 3839 a 3867, 3869 a 3900, 4261 a 4270, 4506, 4559, 4568, 4961 a 4970, 5005, 5038, 5061 a 5070, 5261 a 5270, 5418, 5419, 5441, 5461 a 5470, 5761 a 5770, 5838, 5861 a 5870.

MEIOS DITOS.

1.

DITOS IGUAES.

2, 7 a 49, 51 a 59, 61, 62, 64 a 100, 107, 111, 119, 121, 130, 132, 135, 153, 705, 725, 762, 784, 921, 927, 932, 1110, 1111, 1118, 1119, 1186, 1313, 1519, 1611, 1873, 1934, 2045, 2222, 2230, 2459, 2605, 2611, 2642, 2856, 3151, 3460, 3466, 3494, 3499, 3633, 3687, 3926, 3927, 3932, 3934, 3968, 4036, 4605, 4821 a 4830, 4861 a 4880, 5105, 5161, 5162, 5164 a 5168, 5170 a 5177, 5361 a 5370, 5391, 5561 a 5570, 5576, 5578, 5661 a 5670, 5961 a 5970, 5986, 5996, 6000.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

Ao publico !

Leopoldo Ferreira Martins Ribeiro avisa ao publico que sendo depositario da escrava Cecilia, crioula, representando ter 40 a 50 annos, a qual se achava em letigio pe[...] primeira vara muni-[...] [...]ão Saraiva, em [...]ios que o com-[...] [...] Xavier Lo-[...]tra o vendedor Luiz Puech que realisára essa venda por intermedio do Sr. leiloeiro Hyppolito da Silva, fugira dita escrava da casa delle depositario annunciante hontem (29 do corrente) pelas 4 horas da tarde, da casa de sua residencia rua da Imperatriz n. 40: roga portanto as autoridades ou a qualquer pessoa que apprehendam ou a mandem levar ao annunciante e que gratificará convenientemente.

—ALUGA-SE um ou dous andares muito decentes, para familia, em uma das melhores e mais centraes posições desta cidade. A tratar na rua do Queimado, loja de fazendas, n. 18.

— ALUGA-SE uma sala com alcova e um quarto, propria para escriptorio de advogado ou para homem solteiro, em uma das melhores e mais centraes posições desta cidade. A tratar na rua do Queimado, n. 18, loja de fazendas.

— Aluga-se uma preta de todo serviço, cozinha, engomma, etc : quem precisar dirija-se a travessa das Cruzes n. 4, loja de calçado.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa de familia ; na rua da Cadeia do Recife n. 53, terceiro andar.

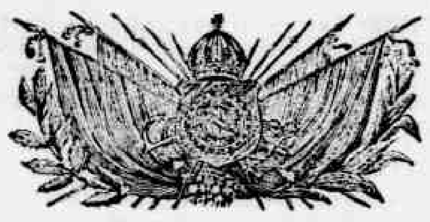
— Desappareceu no dia 24 do corrente, de Santo Amaro das Salinas, um cavallo alasão foveiro, cujo é conhecido por ter as mãos cambetadas por dentro, e nellas umas ovas ; portanto roga-se a todas as pessoas que o achar queira leva-lo á padaria da rua da Matriz da Boa-Vista n. 26, ou no lugar do desapparecimento a Domingos da Silva Ferreira, que será bem recompensado

— Deseja-se fallar com o Sr. José Machado dos Santos, Portuguez, a negocio de seu interesse ; na taberna grande da Soledade.

— Precisa-se alugar um preto, dando-se o sustento, e paga-se mensal ou semanal, para o serviço desta typographia : na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Aluga-se a casa terrea n. 54 da rua do Brum, propria para grande familia : a tratar na rua dos Guararapes n. 46.

— O Sr. Geraldo Correia Lima queira apparecer nesta typographia, que se lhe precisa fallar.



J. FERREIRA VILLELA
RETRATISTA
DA
AUGUSTA CASA IMPERIAL,
Rua do Cabugá n. 18, 1.º andar, entrada pelo pateo da matriz.

Retratos por ambrotypo, por melainotypo, sobre panno encerado, sobre talco, especiaes para pulceiras, alfinetes ou cassoletas. Na mesma casa existe um completo e abundante sortimento de artefactos francezes e americanos para a collocação dos retratos. Ha tambem para este mesmo fim cassoletas e delicados alfinetes de ouro de lei ; retratos em photographia das principaes personagens da Europa ; stereoscopos e vistas stereoscopicas, assim como vidros para ambrotypo e chimicas photographicas.

Aviso aos pais de familias

Manoel José de Faria Simões professor particular de primeiras lettras, na cidade do Rio Formoso, e hoje morador nesta cidade, competentemente licenciado pelo Exm. Sr. director geral da instrucção publica, pretende abrir sua aula pelo methodo Castilho no dia 7 de janeiro vindouro, no primeiro andar do sobrado n. 25 da rua da Penha.

O dito professor promette, aos Srs. paes de familias, envidar todos os esforços a seu alcance afim de dar real approveitamento a seus discipulos e não perder o bom conceito que sempre mereceu durante 18 annos que exerceu o seu magisterio.

— Na rua do Vigario n. 33, primeiro andar, precisa-se alugar um preto para fazer o serviço de uma casa de familia, preferindo-se que saiba tocar canoa de carreira.

Aluga-se

o armazem n. 22 da rua do Imperador : a tratar na rua do Crespo n. 17.

— Precisa saber-se se nesta cidade existem os Srs. Manoel de Oliveira Noia e Bento José Guimarães, áquelle foi guarda da alfandega, e este militar ; ou algum parente delles queira annunciar a sua morada, ou dirija-se á rua do Crespo, loja n. 8, esquina da rua do Imperador.

Obra primorosa.

Um santuario representando o calvario e santo sepulchro, contendo o Senhor Cruxificado, bom e máo ladrão, Nossa Senhora, Magdalena, S. João, Cinturião e dous guardas do sepulchro, tudo de madeira e com perfeição ; quem o pretender, dirija-se a rua do Crespo n. 8, loja da esquina da rua do Imperador.

— Perdeu-se na manhãa do dia 27 de dezembro desde a Capunga Nova até os quatro cantos na Boa-Vista, uma t[...]a toda de labyrintho sem estar ainda te[...]cida ; a pessoa que achou-a e leva-la á rua da Gloria n. 96, será generosamente recompensada.

Gabinete medico cirurgico.
Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, acudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem do olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

— Perdeu-se no dia 29 do corrente em Olinda desde a praia de S. Francisco, rua do mesmo, até abaixo da ladeira da bicca de S. Pedro, um relogio patente suisso de ouro ; roga-se a pessoa que o achou, dirija-se a rua da Senzala Nova n. 28 : dá-se certamente todos os signaes e recompensar-se-ha bem.

Attenção.

Previne-se as pessoas de bom gosto, que, d'amanhãem diante encontrarão o hotel Trovador na rua larga do Rosario n. 44 aberto toda a noite, assim como excellente sorvete, boas fructas e doces, refrescos feitos á machina, e muitas outras iguarias á vontade dos concurrentes, como sejam pudins, bôlos, etc. ; emfim, o proprietario espera que todas as pessoas que o quizerem honrar com suas presenças, não deixarão de sahirem satisfeitas.

— Pergunta-se a commissão que por meio de uma subscripção tirou esmolas pela rua do Rosario, para um *Te-Deum*, e como se não effectuasse dito *Te-Deum*, para que não tem restituido os dinheiros a seus donos?

— Precisa-se saber se reside nesta praça ou fora José Joaquim de Amorim Bacellar ; a tratar com Marques Barros & C., largo do Corpo Santo n. 16 segundo andar.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno de uma familia pequena, agradando paga-se bem : quem tiver dirija-se a rua da Cruz n. 46, ou na rua do Atalho, perto da caixa d'agoa na Boa-Vista.

— Aluga-se o sotão assobradado da casa da rua da Roda n. 23, o qual tem os seguintes commodos : duas entradas, uma por esta rua e outra pela dos Patos, duas salas, um terraço, dous quartos, cosinha, cacimba, sumidouro para agoas servidas, etc., a tratar na praça da Independencia n. 22.

ELIXIR DE SAUDE
DE
Citrolactato de ferro

Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

O Dr. H. Thermes (de Chaleis) antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferro com o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica ; é um progresso immenso, quando ella, mantendo a essencia do medicamento, é [...] agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão beltas qualidades como o elixir de citro-lactacto de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, e ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre frequentemente provocada pelas outras preparações ferroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosas do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispeusar em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes, que o pratico possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactacto de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginosas, com o attesta a pratica de muito medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado como immenso proveito nas molestias de languidez (chlorose pallidas cores) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermitentes na incontinencia: de urinas por debilidade, nas perolas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro anemia das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas fadigas, affecções chronicas, cachexia tuberculosas, cancrosa, syphililica, excessos venereos, onanismo e uso prolongado das precauções mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal substancia de que o medico tem de lançar mão para as debelar, o autor do citro-lactato de ferro merece louvores e o reconhecimento da humanidade, por ter descoberto uma formula pela qual se pode sem receio do ferro.

Consultorio medico-cirurgico

3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3

Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam ; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Mosaozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim : acaba de receber de França grande porção de tincturs de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fóra destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender : rua da Gloria n. 3 casa do Fundão.

Dr. *Lobo Moscozo.*

INTERNATO
DE
S. BERNARDO

Estabelecido no lugar da Capunga, um dos arrabaldes mais proximos da cidade do Recife.

DIRECTOR—O BACHAREL EM MATHEMATICAS

BERNARDO PEREIRA DO CARMO.

Este estabelecimento de educação e instrucção principiará a funccionar e receberá alumnos do dia 10 de janeiro proximo futuro em diante.

Os commodos, o asseio, as boas condições hygienicas dos edificios destinados ás funcções do estabelecimento, a ordem e regularidade do serviço no internato, a dedicação e zelo que empregarão o director e os professores a bem do aproveitamento e progresso dos alumnos, são circumstancias que devem animar e garantir aos paes de familias que desejam dar a seus filhos uma educação regular.

Cadeiras de ensino.

Primeiras lettras—dividida em duas classes, tendo cada [...] o seu professor—portuguez, latim, francez, inglez, arithmetica, al[...] [...]metria, geographia e historia, philosophia, rhetorica, de[...] [...]nastica,

Nos estatutos do internato que estão a disposição de quem os quizer ler, se acham consignadas as condicções de entrada.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA
CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS
De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipela, rheumatismo, paralysia e todas as affecções nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

O uso dellas aconselhado e receitadas por habeis e distinctos facultativos, sua efficaia incontestavel, e as innumeras curas obtidas o fazem merecer e conservar a confiança do publico que já tem a honra de merecer, depois de 24 annos de existencia e de pratica.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a em que parte do rorpo existe, se na cabeça, pescoço, braço coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a cicumferencia: e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas sejão da torma da parte affectada e para serem bem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

Consulta as pessoas que o dignarem honrar com a sua confiança, em seu esariptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119

PERTO DO LARGO DA CARIOCA

RIO DE JANEIRO
E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de José Alexandre Ribeiro, rua do Qbeimado n. 15.

RETRATOS
DE
NOVO GOSTO.

Retratos de novo gosto
Retratos de novo gosto
Retratos de novo gosto
Retratos de novo gosto

Hawleyotypo nova invenção

Hawleyotypo nova invenção
Hawleyotypo nova invenção
Hawleyotypo nova invenção
Hawleyotypo nova invenção

Preços baixado para pouco tempo.

Preços baixado para pouco tempo
Preços baixado para pouco tempo
Preços baixado para pouco tempo
Preços baixado para pouco tempo

3$000 5$000 10$000 20$000

3$000 5$000 10$000 20$000
3$000 5$000 10$000 20$000
3$000 5$000 10$000 20$004
3$000 5$000 10$000 20$000

Explendido alfinetes de ouro

Explendido alfinetes de ouro
Explendido alfinetes de ouro
Explendido alfinetes de ouro
Explendido alfinetas de ouro

Para retratos

Para retratos
Para retratos
Para retratos
Para retratos

Explendido quadros dourados

Explendido quadros dourados
Explendido qñadros dourados
Explendido quadros dourados
Explendido quadros dourados

Vende-se machinas para retratos.

Vende-se machinas para retratos
Vende-se machinas para retratos
Vende-se machinas para retratos
Vende-se machinas para retratos

Caixas de lindos gostos

Caixas de lindos gostos
Caixas de lindos gostos
Caixas de lindos gostos
Caixas de lindos gostos

Todos venham ver

Todos venham ver
Todos venham ver
Todos venham ver
Todos venham ver

Vestidos pretos mais proprios

Vestidos pretos mais proprios

Para tirar retratos

Para tirar retratos

A. W. Osborne retratista americano

A. W. Orborne retratista americano

Rua do Imperador

Rua do Imperador.

Dentista de Paris.
15 —Rua Nova— 15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que a pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifrici[...]te.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias : *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos [...] sua pharmacia ; todos que o forem fóra dell[...] são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras : Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede, As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos

bacharel WITRUVIO póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa d Carmo.

Publicações do Instituto Homeopathico do Brasil.

THESOURO HOMEOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

(Segunda edicção consideravelmente augmentada.)

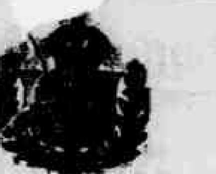
Diccionario popular de medicina homeopathico
PELO DR.
SABINO O. L. PINHO.

Continuam as assignaturas para estas obras a 20$000 em brochura até dezembro. Desse tempo em diante as assignaturas serão elevadas a rs. 25$000.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Escravo.

Precisa-se comprar um escravo que tenha de idade 18 a 20 annos, sabendo officio de alfaiate, não duvida-se pagar bem pago, sendo habilidoso no mesmo officio ; na rua Nova n. 47.



MEMORIAS DA VIAGEM
DE
SS. MM. IMPERIAES
AS PROVINCIAS DA
BAHIA, PERNAMBUCO, PARAHYBA, ALAGOAS, SERGIPE E ESPIRITO-SANTO.
SETE VOLUMES

com os retratos de SS. MM. e das serenissimas princezas as Sras. D. Isabel e D. Leopoldina.

Com quanto esta publicação exceda muitissimas paginas ás que se haviam calculado, o que é devido ao augmento de muitas peças que posteriormente nos foram remettidas, subsiste o primitivo preço annunciado de 12$ em brochura e 15 encadernados pelos 7 volumes para os Srs. assignantes que tem satisfeito as condições do programma publicado— pagando *previamente*, e ainda para aquelles que pagarem ao recebimento do 1º volume. Concluida a impressão, custarão os exemplares que restarem, 20$ em brochura e 25$ encadernados.

CONTINUA A SUBSCREVER-SE EM CASA DOS SENHORES :

Rio de Janeiro.—Major Bernardo Xavier Pinto de Souza.

Bahia.—Joaquim Lopes de Carvalho & C.

Rio Grande do Sul.—Antonio Estevão de Bittencourt e Silva. (Typographia do *Diario do Rio Grande.*)

Porto-Alegre.—Joaquim Alves Leite. (Livraria.)

Pernambuco.—Commendador Manoel Figueirôa de Faria. (Typographia do *Diario de, Pernambuco.*)

Pará.—Barão de Arary.

Em todas as casas acima mencionadas acha-se a parte já impressa da obra á disposição dos Srs. assignantes.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--Rua estreita do Rosario--3

Francisco Pinto Ozorio continu[a] a collocar dentes artificiaes tanto por [m]eio de molas como pela pressão do ar, [nã]o recebe paga alguma sem que as [...]as não fiquem a vontade de seus donos [...]em pós outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Compram-se garrafas vasias ; na fabrica de espiritos da rua Direita n. 17.

Antonio Pires Ferreira [...] e Eleno de Souza Martins, tendo de [man]dar celebrar uma missa pelo eterno [repo]uso do finado José Rodrigues Coelho [Ma]cedo, convidam a todos os seus p[arentes] e amigos e igualmente aos amigo[s do] mesmo finado á assistirem este acto [que t]erá lugar pelas 9 horas da manhãa do [dia] 4 de janeiro na igreja matriz da Boa [...]

— D. P. Wild & C. [...] ao respeitavel corpo do commercio que [da]je em diante a sua firma social será subst[ituida] pela de Wild & Lust[...]emeyer para assignar por procuração. [...]fe 1º de janeiro de 1862.

— Na rua do Imperador, botica n. 44, precisa-se de uma pessoa com pratica de pharmaci[a]

AMA.

Precisa se p[...] a uma casa estrange[ira] de familia, u[ma] ama para o serviço [in]terno que sa[iba] cozinhar e engommar agradando [pa]ga-se bem : a tratar rua de Apollo n. 31, [de]fronte do th[ea]tro.

— N. O. Bieber & C, succesores fa[zem] publico, que desejando o Sr. Franc[isco] D. Feuerheerd de retirar-se para E[uro]pa, deixa o mesmo desta data em di[ante] de fazer parte de sua sociedade. [Per]nambuco 1.º de janeiro de 1862.

— Quem tiver contas com F. Feuerheerd, queira entrega-las nes[tes] dias no escriptorio de N. O. Bieber seccessores, para serem pagas.

Gabinete portuguez d[e] Leitura.

De ordem do Illm. Sr. presidente do conse[lho] deliberativo, são convidados os senhores [conse]lheiros a reunirem-se em sessão extraor[dinaria] sabbado 4 do corrente, as 6 horas da tar[de na] sala das sessões do mesmo gabinete.

Secretaria do Gabinete Portuguez de [Leitura] em Pernambuco 1.º de janeiro de 1862.

M. S. Pinheiro
1.º secretari[o]

— Aluga-se um excellente sobrado [...] acabado, muito arejado, com bellissim[o] [...] composto de um andar com optimos co[...] um amplo sotão e vasto armazem, por [...] sás razoavel; na rua do Brum n. 34, en[...] com José Antunes Guimarães.

Aviso.

A directora do collegio Santa Ursul[a] assignada, avisa aos pais de suas alu[mnas e a] quem mais convier, que em virtude do[s] dos estatutos, principiam os trabalhos d[o] collegio no dia 7 do corrente mez. A [...] envidará todos os exforços a seu alcance [para não] desmerecer do conceito adquerido no [...] anno de seus trabalhos, e afim de que [...] suas alumnas fiquem completamente [...] com a educação de suas filhas. O collegi[o con]túa na rua Formosa, sobrado n. 15, aonde a [di]rectora será encontrada a qualquer hora do dia.

Ursula Alexandrina de Barros.

Despedida.

Simão de Sampaio Leite, retirando-se no vapor «Oyapock» para o Rio de Janeiro, despede-se por esta forma das pessoas de sua amizade, a quem não o pode fazer pessoalmente, offerecendo naquella côrte o seu insignificante prestimo.

— Precisa-se de uma ama de leite : na rua do Hospicio n. 52, casa de Thomaz de Aquino Fonseca.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 16 annos, que tenha alguma pratica de taberna : quem pretender, dirija-se a rua do Livramento n. 8.

Despedida.

Tendo de seguir hoje para a côrte, e não me sendo possivel despedir-me assim de todos os officiaes e cadetes desta guarnição, como de todas as pessoas que honraram-me com sua amizade, venho pela imprensa desculpar-me de uma falta involuntaria e confessar-me eternamente agradecido. Recife 31 de dezembro de 1861.

Antonio da Rocha Bezerra Cavalcanti.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO

Ama.

Precisa-se de uma ama forra, prefere-se de meia idade, para o serviço de compras, na rua Bella n. 38.

Attenção.

Lentilles Le meilleur et le plus salubre de tous les legumes, rafraichissant, et leger á l'estomac. Se preparent de toutes les maniéres et á toutes les sausses. Se trovant a l'armazem do Progressivo e Progressista place do Carmo n. 9, et rue das Cruzes n, 36.

— Precisa-se alugar uma escrava que seja de boa conducta, para o serviço de cozinhar e engommar em uma casa de familia: na rua do Vigario n. 1.

Precisa-se

de alugar uma escrava para o serviço de casa, sendo que engomme e ensaboe bem: a tratar em Fóra de Portas rua dos Guararapes n. 30.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

AMA

Precisa-se de uma ama forra ou captiva (prefere-se captiva) para o serviço interno e externo de uma casa de uma senhora em Cachangá, mas que saiba cozinhar e engommar bem, paga-se bem; a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja numero 11.

— Aluga-se o primeiro andar da casa n. 12, da rua do Encantamento muito fresca, e com poucos commodos: á tratar na rua da Cadeia n. 33, com João Ribeiro Lopes, ou no armazem da mesma casa.

— Da casa do abaixo assignado desappareceu no dia 20 do corrente um cabrinha de nome Benedicto, de idade de 10 a 12 annos, levou camisa de riscadinho de cor, tem uma marca de ferida em uma perna: quem o pegar leve-o á rua daz Trincheiras n. 48, ou pateo do Carmo n. 15, que se recompensará.

Joaquim Elviro Alves Silva.

— O Sr. João Hyppolito de Meira Lima, queira apparecer nesta typographia que se lhe precisa fallar.

— Está para alugar a loja do sobrado da rua da Aurora n. 80: a tratar na mesma casa, segundo andar.

— Quem precisar de uma ama para cozinhar e engommar, dirija-se a rua do Imperador n. 14.

— D. R. Martiny e Guiller, natural de Madrid, retira-se para a Europa.

— A tintureira que morou nos Martyrios mudou-se para a rua Augusta n. 16, portão para a do Alecrim, aonde tem taboleta, e continúa a tingir de todas as cores a preço commodo.

— Os credores da massa fallida de José Luiz Pereira Junior são convidados para receberem o primeiro dividendo na casa dos administradores na rua da Cadeia do Recife n. 4.

— Aluga-se um mulato com 18 annos, proprio para criado: a tratar na rua da Imperatriz numero 97.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar: na rua da Concordia n. 1, serraria.

—Aluga-se um grande armazem no caes do Ramos: a tratar com José Hygino de Miranda.

— Charles Aron retira-se para Europa e deixa por seu procurador Bernardo Raymundo Lasserre.

— Precisa se alugar uma escrava que seja de boa conducta para o serviço interno de casa de familia, e que saiba engommar e especialmente cozinhar e agradando perceberá bom aluguel, e terá bom tratamento: na rua da Aurora sobrado n. 58.

— Precisa-se de um forneiro na padaria da rua larga do Rosario n. 16, junto ao quartel de policia. Na mesma precisa-se de um cozinheiro e não precisa ser muito bom.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de taberna e seja intelligente: a tratar na rua do Rosario da Boa-Vista n. 56.

NOVAS JOIAS

Serafim & Irmão com loja de ourives na esquina da rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz de Santo Antonio, franqueiam ao publico o escolherem as mais modernas e delicadas obras de ouro muito em conta e novamente chegadas; garantem a qualidade do ouro, passando contas com as necessarias declarações nos recibos; tambem trocam e recebem para fazer e concertar toda e qualquer joia: os mesmos previnem que ninguem se deixe illudir por individuos que andam vendendo joias por fóra desta praça, dizendo serem da casa dos mesmos, pois nunca tiveram, nem têm pessoa alguma encarregada de vender joias suas.

Guimarães & Luz

em consequencia de estarem na liquidação do fiado, outra vez rogam a todos os seus devedores em geral que tenham a bondade de vir ou mandarem pagar seus debitos até o fim do mez de janeiro proximo futuro; aquelles que assim o não fizerem tenham paciencia, que suas contas serão entregues no principio de fevereiro ao procurador para serem cobradas judicialmente. Recife 23 de dezembro de 1861.

MENINO

Precisa-se de um menino forro para trabalhar em uma fabrica de velas; a tratar na rua da Cruz n. 26, armazem.

Criado.

Precisa-se de um criado forro para todo serviço de casa de homem solteiro, e que sirva para carregar agua no chafariz: a tratar na rua da Cruz, armazem n. 26.

ESTRADA DE FERRO DO

Recife a São Francisco

(LIMITADA.)

o presente se faz publico que do 1° de janeiro de 1862 em diante todas as mercadorias ...tidas para a cidade do Recife pela mesma ...rrea serão enviadas, se assim exigirem, da ...o das Cinco Pontas, pelo mar para o deposito dos Srs. Velloso & Dantas no cáes do Apollo.

E. H. Bramah,
Superintendente.

...ta da Senhora do Monte em Olinda.

O Illm. Sr. D. Abbade de S. Bento, de accordo com o abaixo assignado, transferio a mesma festa do dia 31 do corrente mez para 12 de janeiro de 1862.—Manoel Luiz Virães.

Memorias da viagem de SS. MM. II. ás provincias do norte.

Os senhores que subscreveram para a impressão das Memorias da Viagem de SS. MM. II. ás provincias do norte, queiram mandar receber o primeiro volume na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, mandando levar o importe os que ainda não o tiverem pago.

— Precisa-se de um negro captivo ou forro para conduzir taboleiros de comidas para fóra; na rua larga do Rosario n. 25.

Fogo do ar

Continua-se a receber encommendas de tudo quanto for relativo a esta arte, ha muito conhecida fabrica de fogo de artificio do fallecido Rufino: no bazar pernambucano da rua do Imperador n. 6.

— Aranaga, Hijo & C. sacam sobre o Rio de Janeiro.

Compras.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

— Compra-se uma escrava com as habilidades precisas para uma casa de familia, e que tenha bom comportamento.

Escrava.

Compra-se uma escrava na rua de S. Francisco defronte do n. 30, esquina do pateo do Paraizo, para satisfazer uma encommenda, com tanto que saiba engommar e lavar, e se garanta sua conducta e saude.

Vendas.

Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça do porte de 35 caixas, encalhada no estaleiro do mestre carpinteiro Jacintho Elesbão, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, aonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes; vende-se a prazo ou a dinheiro; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

GRANDE DEPOSITO
DE
LOUÇA DA FABRICA
DO
BARBALHO (CABO.)
41-RUA DO IMPERADOR-41.

Neste deposito existe grande quantidade de louça e de todas as qualidades, o que se pode desejar de bem fabricado e de boa qualidade de barro, com a propriedade de conservar a agua sempre fria, como sejam jarras, resfriadores, muringues, quartinhas, garrafas, copos para agua etc.

De obras vidradas.

Tem ricos vasos para flores, talhas, alguidares de todos os tamanhos, assadeiras, boiões com tampos e sem elles, panellas para bater-se bolos, caçarolas, enfuzas, frigideiras e muitas outras peças que seria enfadonho mencionar.

O proprietario desta fabrica a primeira deste genero entre nós espera obter do respeitavel publico animação e concurrencia e para conseguir esse fim vende a sua louça mais barata do que até aqui se vendia nesta cidade.

Apromptа qualquer factura para exportar, além dos preços commodos porque vende dá 10 por cento de abate para quem comprar de 100$ para cima e dessa quantia para menos serão 5 por cento.

Qualquer encommenda pode ser entregue no deposito da fabrica rua do Imperador n. 41.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim F. dos Santos.
40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezes a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	$
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

Liquidação.

Rua do Queimado n. 10, loja de 4 portas.

Vende-se panno verde, preto, azul e cor de café, covado 3$.
Casemira preta superior qualidade, covado 1$600 e 1$800.
Chales de touquim para acabar a 10, 15, 20, 30 e 40$.
Superiores cortes de seda o mais moderno que tem vindo ao mercado a 90, 100 e 120$.
Sedinhas de quadrinhas e flores, superior fazenda e moderno gosto, covado, 800, 1$ e 1$400.
Chaly, superior fazenda, covado, 500 rs.
Mimo do céo, fazenda para vestido de senhora, covado 500 rs.
Talmas e manteletes pretos a 18, 20 e 25$.
Superiores vestidos brancos bordados a 20, 25 e 30$.
Cassas francezas finas, covado, 240 rs.
Cortes de cassas de salpicos, um 3$ e 3$500.
Cortes de seda preta a 25$, 30, 35 e 40$.
Lenços de seda a 600 e 800 rs.
Lãa de quadros para vestido de senhora e roupa de meninos, covado 240 rs.
Grosdenaple preto, covado 1$280.
Chales de merinó bordados a 4$.
Chitas francezas escuras, covado 240 rs.
Meias de algodão crú para homem a 4$.
Cortes de velludo para collete a 3$500 e 4$000
Paletots de brim a 3 e 4$.
Chapeos de sol do seda para senhora e meninas a 3 e 4$.
Leques para senhora e meninas a 3 e 4$.
Espartilhos para senhora e meninas a 3 e 4$.
Chapeos de pellica para meninos e meninas.
Chapeos de palha para senhora.
Chapelinas de seda para senhora a 8 e 10$.
Camisas abertas de renda para senhora a 2$ e 3$000.
Grosdenaple amarello com um pequeno toque de mofo, covado 600 e 700 rs.
Paletot, calça e collete de casemira, pelo baratissimo preço de 25$
Ceroulas escocezas, uma 1$200.
Cortes de barege com duas saias a 8 e 10$.
Cortes de seda escoceza, superior fazenda, com 13 e 15 covados cada um a 10$.
Camisas inglezas com peitos de linho e com um pequeno mofo, duzia 25$.
Paletots de alpaca, um 9$.
Cortes de casemira um 3$500.
Chales de lãa e seda, superior fazenda, a 2$500
Lenços de cambraia de linho bordados com bico, a 3$, 5, 6 e 8$.
Ditos de dita para homem, duzia, 6$, 8, 10, 12 e 14$.
Setim preto macáo o melhor que tem apparecido, covado 3$.
Chapeos de sol de seda para homem um 6$.
Ditos dito de dita ingleza para homem, um 9$, 10 e 12$.
Balões para senhora, um, 3 e 4$.
Panno de linho do Porto com 12 palmos de largura para lenções, vara a 3$200 e 3$400.
Lenços de cambraia bordados com bico, duzia a 2$500.
Gollinhas de cambraia bordadas, uma 320 rs.
Manguitos de dita ditas, um 1$.
Camisas para meninos, duzia 15$.
Filó de linho bordado, vara 1$200.
Dito de dito liso, vara 1$800.
Cortes de ... de linho, um 1$600.

Loja ... 6 portas em frente do Livramento.

Chapeos de sol de alpaca a 4$.

Duzia de meias cruas para homem a 1$200 e o par a 120 rs., ditas brancas muito finas a 2$500 a duzia, lenços de cassa com barra de cores a 120 rs. cada um, ditos brancos a 160 rs., balões de 20 e 30 arcos a 3$, lãazinha para vestidos a 240 o covado, chales de merinó estampados finos a 5$ e 6$, tarlatana branca e de cores muito fina com vara e meia de largura a 480 rs. o covado, filó de linho liso a 640 rs. a vara, peças de cambraia lisa fina a 3$, cassas de cores para vestidos a 200 rs. o covado, mussulina encarnada a 320 rs. o covado, calcinhas para menina de escola a 1$ o par, gravatinhas de trança a 160 rs., petos para camisa a 200 rs. cada um duzia 2$, peças de cambraia de salpico muito fina a 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$, chitas francezas a 220 e 240 rs. o covado, a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

Largo da Assembléa numero 15.

Ha continuamente neste estabelecimento as seguintes fazendas para vender, por menos preço que em outra qualquer parte.

Cera de carnauba da nova safra e primeira qualidade.
Cebo do Porto em pão e velas.
Sola ou vaquetas de differentes qualidades.
Courinhos curtidos.
Farinha de mandioca muito nova, qualidade igual a de Muribeca, milho novo, saccos muito grandes.

A dinheiro.

Potassa da Russia.

A 200 rs. a libra.

O bem conhecido deposito da rua de Apollo n. 24 recebeu directamente pelo ultimo navio a bem conhecida e acreditada potassa da Russia, e está vendendo a 200 rs. a libra, dinheiro á vista.

— Vendem-se libras esterlinas; no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Attenção.

Vende-se confronte o portão da fortaleza das Cinco Pontas o seguinte: carroças para boi, ditas para cavallos para agua, cartinho para trabalhar na alfandega, ditos de mão, rodas para carroças e carrinhos, eixos, torradores de café com fogão, boccas de forno, bandeiras, ferros de voltas de todas as qualidades, dobradiças de chumbar de todos os tamanhos, fechaduras de ferrolho, ferrolho de chapas, ferro de embutir de todos os tamanhos, e portão de ferro

Novidade no torrador!!!

23 Largo do Terço 23.

Queijos flamengos muito frescaes, chegados neste ultimo vapor a 3$, manteiga franceza a 720 e 640, manteiga ingleza flor a 900 e 800 rs., em porção se fará abatimento, assim como se torram outros muitos generos pertencentes a molhados, assim como sejam, café, primeira e segunda sorte, arroz, velas de espermacete e carnauba, azeite doce e vinagre, e vinhos, se vendem por menos do que em outra qualquer parte a dinheiro á vista.

A rua do Queimado numero 10.

Loja de 4 portas DE Ferrão & Maia.

E' chegado um completo sortimento das seguintes fazendas, o mais moderno que tem apparecido no mercado:
Chapeos pretos para homem.
Ditos de palha para senhora.
Ditos de pellica para meninos e meninas.
Borzeguins para homem e senhora por menos preço de que em outra qualquer parte.
Riquissimas capinhas de grosdenaples preto bordados para senhora.
Ditas de caxemira dita.
Casaveques brancos bordados.
Sintos dourados do ultimo gosto.
Enfeites de retroz e missanga.
Balões de duas saias o mais rico que tem apparecido.

Chapeos de palha.

O mais lindo sortimento de chapeos de palha das fórmas as mais modernas de Paris, para senhoras e meninas, ricos sintos ultima moda, ditos com laços bordados: na rua do Crespo n. 4, casa de J. Falque.

PARA A FESTA
PROGRESSISTA
36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,
PROGRESSIVO
9 largo do Carmo 9
DE
DUARTE & C.

Manteiga ingleza especialmente escollhida a 800 e 1$000, e em porção terá abatimento.
Idem franceza a melhor do mercado a 700 rs. a libra e em barris a razão de 600 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 3$000.
Queijos lundrinos o melhor que ha neste genero por serem muito frescos a 1$200 a libra.
Queijo prato o melhor que se pode desejar a 1$200 a libra e 1$100 o inteiro.
Chá hysson e preto o melhor do mercado de 1$700 a 2$880 a libra.
Presunto fiambre inglez e hamburguez a 720 rs. a libra.
Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
Vinho engarrafados Duque de Porto, genuino, Porto fino. nectar, Carcavellos, Camões, Madeira secca, Feitoria velho, secco e chamisso a 1$200 e 1$300 a garrafa, e 13$000 a duzia.
Vinho Bordeaux de superior qualidade diffrentes marcas a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia,
Vinho em pipa proprios para pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
Marmelada imperial a escolher de todos os fabricantes de Lisboa premiada nas exposições universaes de Londres e Paris a 900 rs. a lata. de uma libra e a 1$700 as de duas libras.
Bocetas com doces secco das mais delicada frutas da Europa, e o mais proprio que ha para mimos, por serem ricamente enfeitadas, e de muito gosto a 3$500 cada uma.
Figos em caxinhas de 4 libra muito frescos e gramdes a 2$000.
Peras secca em caixinha de 4 libras chegadas neste ultimo vapor a 3$500 e 1$200 a libra, afianca-se ser o melhor que póde haver neste genero.
Ameixas francezas em latas de 5 libras por 4$000 e 1$000 por libra.
Passas em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 3$ e a 640 rs. a libra, e em caixa de uma arroba a 9$500.
Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal de 700 a 1$000 a lata.
Corinthias em frascos de 1 1|2 a 2 libras de 1$600 a 2$200.
Frascos de amendoa confeitadas com 2 libras, proprias para mimos, por serem muito bem enfeitadas e de superior qualidade a 2$500 cada um.
Caixas sortidas com ameixas, amendoas, passas figos, peras e nozes o que ha de mais proprio para mimos, de 4$000 a 5$000 rs. por caixa de 10 a 12 libras, e 320 rs. a libra dos figos.
Lata com bolaxinha de soda de diversas qualidades, e muito novas a 1$450. e grandes de 4 a 8 libras de 2$500 a 4$500.
Conservas inglezas francezas e portuguezas de 600 a 800 réis o frasco.
Ervilhas francezas e portuguezas a 720 rs. a lata, afiança-se serem as mais bem preparadas que tem vindo ao mercado.
Massas talharim, macarrão e aletria as mais novas que temos no mercado a 400 rs. a libra.
Castanhas e nozes as melhores e mais novas por terem chegado neste ultimo vapor a 200 rs, a libra de nozes, e a 5$ a arroba de castanhas, e 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 réis a libra em porção terá abatimento.
Azeitonas de Lisboa novas e grandes vindas pela primeira vez ao nosso mercado a 3$500 a ancoreta.
Champanhe das marcas mais acreditadas de 15$ a 20$000 reis o gigo de 1$500 a 2$ a garrafa.
Cervejas das melhores marcas a 560 rs. a garrafa e de 5$ e 6$000 a duzia da branca.
Cognac a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e a 10$000 a duzia.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.
Chocolate o mais superior que temos tido no mercado portuguez, hespanhol e francez de 1$ a 1$200 a libra.
Vinagre puro de lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada.
Batatas em gigos com uma arroba, as melhores que ha no mercado a 1$ o gigo, e em porção de 10 para cima a 800 rs.
Sebollas soltas novas e grandes a 1$ o cento e a 8$ o milheiro, afiança-se que á vista da qualidade ninguem deixará de comprar.
Espermacete superior sem avaria a 740 rs. em caixa e a 760 rs. a libra.
Arroz o melhor do mercado a 100 rs. a libra e 2$700 a arroba do da India e 120 rs. a libra do Maranhão,
Alpista e painço o mais limpo que ha a 160 rs. a libra do alpista e 240 rs. a libra do painço.
Vinagre branco o melhor que temos tido no mercado a 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.
Massa de tomate em latas de uma libra do mais acreditado autor de Lisboa e vinda a primeira vez a nosso mercado, de 1$ a lata.
Araruta a melhor que se pode desejar a 320 rs. a libra, e 160 rs. a libra da gomma.
Toucinho de Lisboa o mais novo do mercado a 320 reis a libra e arroba a 10$000.

A lèm dos generos annunciados encontrará o publico tudo que procurar tendente a molhados, e por menos dez por cento do que em outra qualquer parte.

MUTILADO

— Vende-se um escravo com idade de 24 annos por 300$ por ter uma fistula em uma perna: a pessoa que quizer, dirija-se a rua Direita n. 14.

Leite virginal
infallivel remedio para sardas e panos.

O leite virginal já bem conhecido como remedio infallivel para sardas e pannos, vende-se a 2$ rs. o frasco na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Escencia de anil
Para engommado.

Vendem-se frasquinhos com escencia de anil cousa excellente para engommado porque uma gota della é bastante para dar côr em uma bacia de gomma tendo de mais a mais a preciosidade de não manchar a roupa como muitas vezes acontece com o pó de anil Custa cada frasquinho 500 rs : na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Miçangas miudas de todas as cores.

A loja d'aguia branca acaba de receber essas procuradas miçangas miudas que servem para pulceiras e outras cousas, e por isso avisa as pessoas que ellas esperavam e as que novamente quizerem comprar que munidos de 500 réis comprarão um masso muito maior do que os antigos, isso somente na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Gravatas da moda.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, se encontrará um completo sortimento de gravatas de seda pretas e de cores, que se vendem por preços baratissimos, como sejam: estreitinhas pretas e de lindas cores a 1$. ditas com pontas largas a 1$500. ditas pretas bordadas a 1$600. ditas pretas para duas voltas a 2$; na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

— Vende-se o grande sitio denominado Caiana, sito na freguezia da Varzea, de muito boas terras, que tudo quanto se planta dá uma grande quantidade, com uma casa de taipa já coberta, uma dita de fazer farinha, grande quantidade de pés de cafezeiros, com diversos pés de fructeiras, como seja larangeiras, coqueiros, etc., etc.; e tambem vendem-se duas vaccas que dão bastante leite, uma dellas com a cria já grande, e um burro manso: a tratar na rua do Sebo n. 20.

Vende-se

azeite de dendê ou palma, dito de amendoim que serve para luzes e machinas, mais barato do que em qualquer outra parte; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Roupa feita muito barata.

Paletots de panno fino sobrecasacos, ditos de casemira de cor de fustão, ditos de brim de cores e brancos, ditos de ganga, calças de casemira pretas e de cores, de brim branco e de cores, de ganga, camisas com peito de linho muito finas, ditas de algodão, chapeos de sol de alpaca a 4$ cada um.

Esponjas finas
para o rosto.

Vende-se mui finas esponjas para rosto, a 2$ cada uma: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Novas cartas de abc.

Vendem-se novas cartas de abc a 200 rs. cada uma augmentadas por Maria Bartholesa da Conceição, as quaes contém 25 paragraphos de diphthongos, e as actuaes em uso só tem de 8 a 9; os meninos com muita facilidade a comprehendem e lhes facilita qualquer leitura. Alem do augmento contém uma serie de nomes de diversos objectos de que elles estão muito a par, assim como de nomes proprios. Estas cartas poupam aos senhores pais de familias grande parte do que gastavam, porque os meninos não aprendiam todos os diphthongos, por isso se embaraçavam com qualquer leitura por mais facil que fosse. O melhoramento que ellas hão de produzir é infalivel segundo a experiencia. Assim que elles a comprehenderem, sem obstaculo algum podem passar para o manuscripto (vulgo) impresso. O papel é o mais encorpado possivel. Ellas tem sido applaudidas pelos senhores professores, alem de um grande numero de homens illustrados como sejam: os Srs. Drs. Soares de Azevedo, Feitosa, Drummond e Borges Carneiro, e outros muitos que agora me não occorre seus nomes. Ellas vão rubricadas pela autora; as que se encontrarem sem ella serão consideradas contrafeitas: defronte da matriz da Boa-Vista n. 84, e na livraria ao pé do arco de Santo Antonio.

Superior rapé de Lisboa em frascos.

Vende-se superior rapé princeza Brasil em frascos, chegado no ultimo vapor inglez «Tyne»; na loja da boa fé, rua do Queimado n. 22.

— Vende-se o sobrado de dous andares da rua das Larangeiras n. 14; da rua da Mangueira numero 8.

Bourgogne

Em casa de Rothe & Bidoulac vendem-se caixas com 4 duzias de vinho Bourgogne primeira qualidade a melhor que tem vindo para este mercado.

— Em casa de Rothe & Bidoulac estão expostos para venda uns apparelhos de prata cazeada muito bonitos e por preço razoavel: na rua do Trapiche n. 18.

Novos enfeites e cintos dourados.

A loja d'aguia branca acha-se recentemente provida de um bello e variado sortimento de enfeites de differentes qualidades e gostos, os mais lindos que é possivel encontrar-se; assim como está igualmente bem sortida de bonitos cintos dourados e prateados, sendo lisos, de listras, e matizados, e bem assim os de pontas cahidas, tendo de tudo muito para satisfazer o bom gosto do comprador, que munido de dinheiro não deixará de comprar: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16,

Feijão em saccos.

Na rua do Vigario n. 10, escriptorio de Matheus & Rodrigues, tem para vender muito superior feijão em sacco.

Agulhas imperiaes
tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca, tendo em vista sempre vender o bom, mandou vir de sua conta essas superiores agulhas imperiaes, as quaes acabam de chegar (pela primeira vez) tendo os fundos dourados e pontas mui bem tiradas, e custa cada papel 160 rs. Cozer-se com uma agulha assim boa, anima e adianta á quem trabalha, por isso é dirigirem se á rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, que serão bem servidos.

Entremeios
bordados em cambraia transparente.

Na loja d'aguia branca se acha um bello sortimento de entremeios bordados em fina cambraia transparente, e como de seu costume está vendendo baratamente a 1$200 a peça de 3 varas, tendo quantidade bastante de cada padrão, para vestidos; e quem tiver dinheiro é approveitar a occasião, e manda-los comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Esperança.
Rua do Queimado n 33 A.

Recebeu directamente e a seu pedido tinta ingleza azul preta da verdadeira, esta tinta se faz notar pela grande differença em tudo quer na duração quer na limpidez do liquido e ainda mais recommenda-se os potes que além de serem de uma louça mais alva que a ordinaria tem na boca uma pequena cavidade que facilita a sahida da tinta, affiançamos que ninguem tem por isso só se deve procurar na loja Esperança rua do Queimado Guimarães & Rocha, pote de 1/4 a 400 rs., de 1/2 a 800 rs.

Agulhas Victoria pela aceitação que tem tido estamos prevenidos de grande e variado sortimento e se vende a 120 rs. o papel: loja Esperança.

Sintos com fivelas de aço a 1$500, venham de pressa que não chegam para quem quer, dourados e prateados a 3$, está-se acabando

Agulhas imperiaes.
Tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca tendo em vistas sempre vender o bom, mandou vir, e acabam de chegar aqui (pela primeira vez) as superiores agulhas imperiaes, com o fundo dourado e mui bem feitas, sendo para alfaiates e costureiras, e custa cada papel 160 rs A agulha assim boa anima e adianta a quem cose com ella, e em regra são mais baratas do que as outras; quem as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n 16, dirá sempre bem dellas.

Mui bonitas
e boas fitas brancas de chamalote, franjas e tranças.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda diversos artigos de gosto, e proprios para enfeites de vestidos de noivas ou convidadas, sendo bicos de blond de diversas larguras, franjas brancas e de cores, tranças brancas com vidrilhos e sem elles, cascarrilhas brancas e muitas outras cores, finas e delicadas capellas brancas, bonitos enfeites de flores e cachos soltos, luvas de pellica enfeitadas primorosamente, mui bonitas e boas fitas de chamalote, e emfim muitos outros objectos que a pedido do comprador serão patentes, e á vista do dinheiro não se deixará de negociar: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Tiras
bordadas em ambos os lados.

Vendem-se tiras de cambraia bordadas em ambos os lados, que pela largura bem se pode partir a meio, para saias e outras muitas cousas, custa cada tira 1$200: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Potassa americana.

Vende-se potassa americana muito nova e de superior qualidade: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

CHAPEOS A GARIBALDI.
Rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha & Silva.

Os mais modernos chapeos a Garibaldi e chiques, de palinha e feltro, mui lindos, e se vendem pelo barato preço de 10 e 12$.

Paletots a Garibaldi.

Paletots de seda a moda Garibaldi, imitando o mais finissimo brim trançado de cores, muito proprios para os bailes, festas e passeios campestres, pelo diminuto preço de 10$.

Chapeos baratos.

Chapelinas de seda para senhora, pelo baratissimo preço de 8$, chapeos de seda e de merinó, bem enfeitados, para meninos e baptisado a 6 e 7$, ditos de palha e seda para senhora a 10$, ditos de seda de cores, copa baixa, para homem a 6$, ditos de casemira de cores, pelo diminuto preço de 1$600, chapeos de castor branco sem pello, bonitas fôrmas a 12$, bonets francezes de panno para meninos a 2$500 e 3$.

Guardanapos e toalhas.

Duzia de guardanapos para mesa a 2$ e 2$400, toalhas para mesa de 1/4, 1/2 e 2 varas a 1$000, 1$500 e 2$.

Vestuarios para meninos,

de fustão, enfeitados, a 8$, balões para senhora a 3$500, bonitos vestidos de phantesia pelo barato preço de 12$, atoalhado de linho adamascado com 8 palmos de largura a 2$240 a vara, mantas de filó branco, manteletes, leques de diversas qualidades, gollinhas, manguitos, sedas de quadrinhos, e outras muitas fazendas que se vendem por barato preço na referida loja acima.

Lentilhas.

As melhores e mais saborosas de todos os legumes, muito frescas e leves para o estomago, se preparam de todas as maneiras e proprias para jantar: acham-se a venda nos armazens Progressivo e Progressista do largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36.

Cal de Lisboa

Vende-se barris com cal nova de Lisboa chegada hontem, no muito acreditado deposito da rua do Brum n. 66, armazem de David Ferreira Baltar

— Na rua da Paz, cocheira n. 44, ha para vender-se uma linda parelha de cavallos castanhos rozilhos, já ensinada, e alli se dirá quem a vende

— Vende-se uma carteira de uma só face e um espadim de bainha e cabo dourado: na rua do Mondego n. 67.

Luvas de Jouvin.

Vendem-se as verdadeiras luvas de Jouvin, chegadas por este ultimo paquete da Europa: na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Gollinhas
de traspasso bordadas em cambraia fina

Vendem-se a 2$ cada uma: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16 A obra é boa e o tempo proprio; a ellas, freguezas, antes que se acabem.

Novos cinteiros de fitas com pontas cahidas e franjas,

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez os tão procurados e muito bonitos cinteiros de fitas com pontas cahidas e franjas, e por isso podem agora ser satisfactoriamente servidas as senhoras que a desejavam; elles achamse unicamente na dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Geographia

Vende se dous globos em meio uso, um celeste e outro terrestre, proprios para bem se aprender geographia. Os estudantes que os pretenderem podem dirigir-se a livraria universal de Guimarães & Oliveira, na rua do Imperador.

Tiras bordadas.

Vende-se finissimas tiras bordadas a 2$ e 2$500 a peça, babados francezes muito finos e com bordados muito lindos a 2$, 2$500, 3$ e 4$500 a peça: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Agulhas francezas

Vende-se agulhas francezas de fundo dourados das melhores que tem vindo ao mercado a 160 rs. o papel, carteiras de marroquim com agulhas sortidas e todas de muito boa qualidade a 1$ cada uma, ditas de papel dourados e com muito bom sortimento a 320 rs., caixinhas com 100 agulhas sortidas muito boas a 200 e 280 rs. cada uma: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35

Vende-se

— Espirito de vinho de 38 gráos a 1$600 a canada; na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

— Vendem-se bestas mansas de roda, bois mansos para carro, quartãos, carros: quem precisar de algum destes objectos, pode dirigir-se ao engenho S. José, freguezia da Luz, distante desta cidade 5 legoas.

Fitas de chamalote muito boas e bonitas.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez á sua encommenda de boas, bonitas e largas fitas de chamalote brancas e outras côres, as quaes são excellentes para cintos, laços, etc., de vestidos para casamentos e bailes, assim como para laços de bouquetes, cinteiros de crianças e muitas outras diversas cousas, e como de seu costume os preços são menores do que em outra qualquer parte; assim quem munido de dinheiro, dirigir-se a rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, será bem servido.

Para acabar.
Na rua do Queimado n. 10 loja de 4 portas.

Vende-se chapelinas de seda para senhora a 8$.

Organdys padrões os mais modernos a 600 rs. a vara.

Sedinhas de quadrinhos a 800 rs. o covado.

Casacas de panno preto muito fino a 20$000.

Manteletes pretos a 15$ e 20$.

Riquissimos vestidos de seda de cores e pretos o mais moderno que tem apparecido e por baratissimo preço.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia da mais nova e superior que ha no mercado e a preço muito commodo: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

Acabam de chegar pelo ultimo vapor para a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, sendo de todas as côres.

RIVAL
sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo tudo muito barato para apurar dinheiro, pois é o que presentemente mais precisa.

Groza de pennas de aço de diversos modellos a	500
Caixas com agulhas francezas a	120
Caixas com alfinetes a	60
Caixas com apparelhos para meninos	240
Ditas com dito para grandes a	500
Baralhos portuguezes a ... 120 e	200
Groza de botões de osso para calça, pequenos, a	120
Tesouras para unha muito finas a	400
Ditas para costura a	400
Baralhos francezes muito finos a	320
Agulheiros com agulhas a	80
Canivetes de 1 folha muito finos a 80 e	160
Peças de trança de lãa com 10 varas a	200
Peças de franja de lãa com 10 varas a	800
Pares de sapatos de trança a	1$280
Cartas de alfinetes francezes a	100
Escovas para limpar dentes a 200 e	400
Massos com grampos muito finos a	40
Cartões com colchetes com algum defeito a	20
Ditos de ditos de superior qualidade a	40
Dedaes de aço para senhora a	100
Rialejos com duas vozes a	100
Ditos com 4 vozes a	200
Enfiadores para vestidos, sendo muito grandes a	80
Caixas com colchetes francezes a	40
Cartas de alfinetes para armação a	80
Charuteiras muito finas a	1$000
Tinteiros de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Arêa preta muito fina, libra	120

RIVAL
sem segundo

Rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, está disposto a vender tudo por preços que a todos admiram, assim como seja:

Frascos com agua de Lavande muito superior e grandes a	800
Duzia de sabonetes muito finos a	500
Sabonetes muito finos a	160
Ditos ditos muito grandes a	200
Frascos com cheiro muito finos a	500
Garrafas com agua celeste superior a	1$000
Frascos com banha muito fina a	240
Ditos com dita de urso a	600
Frascos de oleo de babosa a	240
Ditos de dito muito finos a 320 e	500
Ditos com banha transparente a	900
Ditos com superior agua de colonia a	400
Ditos ditos frascos grandes a	600
Ditos de macaçá e de oleo a	100
Linha branca do gaz a 10 rs. tres por dous e a	20
Linha em cartão de Pedro V com 200 jardas a	60
Dita com 50 jardas a	20
Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas muito superiores a	4$500
Ditas de ditas brancas para senhora a	3$000
Bicos da largura de 3 dedos, vara a	120
Groza de botões de louça a	160
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Dita de ditos de vela muito superiores a	240
Peças de fita para cós de todas as larguras	320
Franjas de linho para toalhas (vara)	80

Bicos das Ilhas por todo o preço, por é pedido que tenho do fabricante para acabar, e por isso não se olha o que custou, e sim o que dá.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

PADARIA.

Na padaria de Antonio Fernandes da Silva Beiriz, rua dos Pires n. 42, vende-se a muito acreditada bolachinha igual a ingleza, dita de araruta, todo o trabalho nesta casa bem como o pão e bolacha é feito das melhores farinhas e trabalhado com o maior asseio possivel, farinha a melhor do mercado a 180 rs. a libra.

—Vende-se por commodo preço, uma carroça e boi: nas Cinco Pontas cocheira n. 142, confronte a estação da via ferrea.

— Vendem-se 400 ou 500 patacões brasileiros e colunarios: na rua das Cruzes n. 22 se dirá.

Attenção

Vende-se um cabriolet de duas rodas por preço commodo: na rua da matriz da Boa-Vista, sobrado n. 33.

—No Manguinho casa n. 43, vende-se dous bois mansos para carroça e por barato preço

— Vende-se uma escrava sem o menor defeito e achaques, de 18 annos de idade pouco mais ou menos, por motivos que não desagradará ao comprador; na rua do Vigario n. 8, segundo andar.

POTES PARA RAPÉ.

Chegaram os magnificos potes para rapé com rolhas de tarracha: na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja do

CENTRO COMMERCIAL.

Guimarães & Villar.
Rua do Crespo numero 17.
Vendem baratissimo.

Cambraias da China bordadas a 7$ a peça, e o mais rico sortimento de fazendas finas para senhora e meninas, dão-se amostras.

Manteletes e capas de gros preto bordados, o que pode haver de mais gosto e preços commodos.

Chapéos de seda para senhora de muito bom gosto a 12$ cada um e de palha de Italia ricamente enfeitados a 28$ para acabar.

Camisas inglezas para homem de linho fazenda muito boa pelos preços seguintes a 35$ e 40$ a duzia.

Roupas feitas para homens e meninos, sobrecasacos, paletots, calças, seroulas, meias etc., etc, e outros muitos artigos.

N. 20---Rua da Imperatriz---N. 20

O barateiro Duarte acaba de receber novo sortimento de fazendas que retalha sendo a dinheiro aos seguintes preços como sejam: cassas bordadas proprias para cortinados, babados ou mosqueteiros a 1$600 a peça, cambraia grossa com 8 varas cada peça optima fazenda para peneiras, mosqueteiros, saias e forro de vestidos a 1$600, musselinas largas das seguintes cores verde, azul, preta, rôxa, encarnada e branca a 200 rs. o covado, cortes de riquissimas lãas escuras com babados contendo cada um corte 24 covados a 10$ o corte, velludo de seda das seguintes cores cinzento, verde, azul e preto, excellente fazenda para vestidos de senhora e roupinha de crianças pelo baixo preço de 2$600 o covado, cortes de cambraia fina com salpicos miudinhos a 5$, tiras bordadas e entremeios a 1$ a peça, gollinhas bordadas muito finas a 1$, chitas com algum toque de mofo a 160 rs. o covado, peitos para camisas brancos e de cores a 160 rs.

Funileiro e vidraceiro.
Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamandando-se manhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauza simples sem mistura alguma, como as de composição.

Lindas flores.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, receberam de sua propria encommenda um completo sortimento de flores, o mais fino que é possivel encontrar, proprias para enfeites de cabeça ou vestido, cousa muito chique, que se vende por preço que admira, sendo a 800 e 1$ o cacho.

Vendem-se canoas de amarello e bordãozinho,

de diversos comprimentos, muito proprias para carreira e olarias, para conducção de barro, seu preço é commodo; a escolher a gosto, no estaleiro do Sr. Joaquim Antonio Rodrigues, rua do Brum defronte da fabrica dos Srs. Villaça, Irmão & Andrade: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 44.

Chapéos do Chile.

Na rua Direita n. 76 vende-se chapéos do Chile muito finos de copa alta e aba larga, (a Garibaldi), ditos de copa baixa aba larga (á barraca), assim como de outras qualidades, de gosto moderno, por preços razoaveis.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

Vende-se na rua de Apollo n. 20, armazem de Amorim Affonso & C.

Oleado pintado.

Na rua Nova n. 44, loja e fabrica de chapeos acaba de receber um bello sortimento de oleado com ricos desenhos e gosto moderno, proprio para cima de mesas e bancas, e vende-se por preço commodo.

Lenços brancos muito finos.

Vendem-se lenços brancos muito finos, pelo diminuto preço de 2$400 a duzia, é grande pechincha: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

*C*anivetes fixos para abrir latas.

Chegou nova remessa desses preciosos canivetes fixos para abrir latas de sardinha, doce, bolachinhas etc., etc. Agora pela festa come-se muito dessas cousas e por isso é necessario ter um desses canivetes cujo importe é 1$, comprando-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16, unica parte onde os ha.

— Arados americanos e machina para lava roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Feijão de corda.

No armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim numero 35.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOOR
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito,

REMEDIO INCOMPARAVEL
UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente são depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de dur permanecido longo tempo nos hospitaes, o que deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua afirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em Pernambuco.

Trocam-se
charutos por dinheiro.

Na loja d'aguia branca troca-se uma caixinha de bons charutos suspiros por 2$500: os apreciadores da boa fumaça dirijam-se a dita loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Casemira a 3$500.

Vende-se casemira enfestada para calças e paletots a 3$500 o corte de calça, ou a 2$ o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Leques.

Vendem-se lindos leques de madreperola, o mais fino possivel: na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

—Vende-se a metade do terreno que existe no becco do Ferreiro freguezia da Boa-Vista desta cidade, o qual terreno tem apenas um telheiro e offerece bom local para edificação: na rua do Imperador n. 54, primeiro andar para tratar.

Numero 97.

Vende-se a verdadeira graxa n 97, contendo cada barrica 15 duzias de potes: no armazem n. 4 defronte da porta da alfandega.

— Vende-se travejamento de 40 palmos, de de muito boa qualidade, na estação das Cinco Pontas; a tratar na taberna defronte da matriz nova n. 2.

Mantas de retroz.

Vendem-se mantas de retroz para gravatas a 00 rs.: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Vestidos de casamento.

Ricos vestidos de blonde com manta, capella e saia de setim.

Superiores

vestidos de seda, de cambraia bordado, de phantasia, chapeos de palha, enfeites modernos para cabeça, capas e manteletes com pridos o mais moderno, sedas e lã de quadrinho, cambraias de cores, espartilhos, sintos, leques, saias balão, meias elasticas e camisa de linho para senhora, filó e tarlatana para vestidos, chales de ponta redonda e manguitos modernos.

Roupa feita.

Calças, colletes, paletots e sobrecasacos de panno, casemira, chapeos de castor, botinas de Melié.

Para acabar.

Colchas de lã e seda propria para cama ou coberta de piano a 5$, manguitos e gollas bordadas de linho e de fustão a 2$, seda de quadrinhos a 1$200, lãazinha a 640 rs. o covado: na loja n. 23 rua da Cadeia confronte ao becco largo de Gurgel & Perdigão.

NOVA
exposição de candieiros economicos.

O proprietario deste novo estabelecimento avisa ao publico e a todos os consumidores, que tem recebido um grande sortimento de candieiros de novo modello, riquissimos para ornar salas, todos esmaltados de diversidades de cores, desde o mais rico até o mais ordinario, assim como um grande sortimento de gaz de primeira qualidade, pelo preço mais barato que se pode encontrar; assim como tambem meias latas, e as garrafas: na rua Nova n. 24, loja do Vianna.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Meias para senhora.

Vendem-se superiores meias para senhora pelo baratissimo preço de 3$840 a duzia; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

A loja da bandeira

tem para vender de boa qualidade folha, estanho e bacias de senecupa preço favorito.

Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente ao respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas compridas, grandes e pequenas, machinas para café e canecas para conduzir agua grandes e pequenas, latas grandes para conservar farinha e regadores ao uso da Europa, ditos grandes e pequenos ao uso do Brasil e camas de vento, latas de arroba a 1$, bahús grandes a 4$ e peque nos a 600 rs., bacia grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos de aza a 1$ a duzia regadores regulares muito barato, ditos pequenos a 400 rs., de todos estes objectos ha pintados e em branco e tudo mais se vende pelo menos preço possivel: na loja da bandeira da rua da Cruz do Recife n. 37.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C rua do Vigario n. 3 um bello sortimento relogios de ouro, patente inglez, de um dos m afamados fabricantes de Liverpool: tamb uma variedade de bonitos trancelins para mesmos.

Polvora.

Vende-se polvora de superior qualidade chumbo de munição por menos do que em ou qualquer parte; tratar no escriptorio de Anto Cesario Moreira Dias, no Forte do Matto, rua Moeda n. 27.

Luvas de Jouvin

Na loja da Bôa Fé na rua do Queimado n sempre se encontrarão as verdadeiras luvas Jouvin tanto para homem como para senh advertindo-se que para aquelles ha de n lindas côres, na mencionada loja da Bôa Fé rua do Queimado n. 22.

Banha fin.
em copos grandes.

A' loja d'aguia branca avisa a sua boa freguezia que é chegada a apreciavel banha fina em copos grandes, e continúa a vende-la mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

MUTILADO

I E BARATO SÓ NO
PROGRESSO
DE
ancisco Fernandes Duarte
Largo da Penha 8

ua-se a vender neste armazem de molhados os que vem ao mercado, e por muito menos preço do que em outra qualquer parte, o proprietario em todos os vapores da Europa, a maior parte de seus generos, oas encarregadas, para este fim; por isso novamente participa aos seus freguezes, a praça como de engenhos e lavradores, que queiram seguir em progresso, que enos de comprar a primeira vez suas encommendas, certo de que hão de gostar, pouparão os proprietarios, em prestar toda attenção, e mesmo em servir os poraticos, tão bem como se viessem os Srs. pessoalmente; e abaixo mensionamos ns generos, por onde se pode julgar que vendemos baratissimo.

a ingleza a mais superior qne ha no mercado a 800 rs e 1$000 a libra em ril se fará abatimento.

a franceza muito nova a 640 rs. a libra e em barril a 600 rs.

Chá pérola, hysson e preto os mais superiores do mercado 2$800, 2$600, e 1$600 rs a libra e afiança-se a boa qualidade.

ueijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$800, ditos do vapor passado 2$600.

laçães as melhores que se pode desejar a 40 e 120 rs. cada uma.

rezunto inglez proprios para fiambre a 900 rs. a libra, em porção se fará abatimento.

rezunto do reino o que ha de bom neste genero a 480 rs. a libra e inteiro 440 rs.

atatas novas em gigos de uma arroba a 1$ cada um.

alame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra.

oucinho do reino a 360 rs. a libra e arroba a 9$500

houriças e paios muito novos a 720 rs. a libra.

anha de porco refinada a mais alva que ha no mercado a 480 rs. a libra e em barril a 440 rs.

zeitonas muito novas a 3$000 rs. a ancoreta, e em garrafa 640 rs.

atas com bolaxinha de soda contendo differentes qualidades a 1$440 e m porção se fará abatimento.

tomate a mais nova do mercado em latas de uma libra por 900 rs., ditas de ..as ditas por 1$700.

ada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 1$ a libra, em latas de 2 libras por 1$800.

rvilhas francezas as melhores que se pode desejar em meias latas por 500 rs., tambem tem portugueza me latas enteiras a 640 rs.

hocolate francez e hespanhol chegado neste ultimo vapor a 1$200 a libra.

assas proprias para podim a 800 rs. a libra.

oce de alperche em latas de 2 libras elegantemente enfeitadas a 1$200 cada uma.

spermasete superior de 4, 5 e 6 em libra a 760 rs. e em caixa a 740 rs.

tas com peixe em posta das melhores qualidades que ha em Portugal a 1$400.

mendoas confeitadas a 1$ a libra, ditas em miolo a 800 rs., dita com casca a 480 rs.

ozes e castanhas piladas muito novas a 160 rs. a libra.

strellinha para sopa a 640 rs. a libra e em caixinhas de 6 a 8 libras se fará abatimento.

letria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixa a 9$.

evadinha franceza muito nova a 240 rs. a libra.

arinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs.

omma de engommar, o que se póde desejar por ser muito alva a 100 rs. a libra.

lpista muito novo e limpo a 160 rs a libra e em porção se fará abatimento.

Já vê o respeitavel publico, que afiançando-se a boa qualidade dos generos acima mencio- s, se vende muito barato, e pelos quaes se poderá julgar todos os demais que não foram an- iados.

Paletots
brancos.

ndem-se superiores paletots de brim branco uro linho, pelo baratissimo preço de 5$: na do Queimado n. 22, na bem conhecida loja a boa fé.

Delicadas escovas
abos de marfim e madreperola, para limpar dentes.

a verdade uma escova para limpar pentes é pre necessaria em qualquer toucador, e com ecialidade no da senhora que preza o asseio, ara que elle seja perfeito é mandar comprar a dessas escovas de cabo de marfim ou maperola que custam 2$ e 3$ rs., na loja d'aguia nca, na rua rua do Queimado n. 16.

Navalhas d'aço
com cabo de marfim.

de-se na loja d'aguia branca mui finas na- s d'aço refinado com cabos de marfim, e segurar-se a bondade dellas basta dizer- são dos afamados e acreditados fabricanlgers & C., custa cada estojo de duas na- 8$000: na rua do Queimado, loja d'aguia , n. 16.

re-meios bordados em
mbraia transparente.

a da aguia branca vende-se entremeios em fina cambraia transparente a 1$ a 3 varas, preço este porque só se acha em da aguia branca rua do Queimado n. 16. se que de cada padrão tem bastantes ra vestidos.

Vendem-se os engenhos dro e Espirito Santo, am- oentes e correntes e , sitos na freguezia de to comarca de Porto provincia de Alagoas, eiro tem casa de enge- poucas obras, porém quatro mil pães, o se- tem boas obras, porém freja dous mil pães: pretende-los dirija-se da Cadeia do Recife n. rimeiro andar, que acha- n quem tratar.

Champagne

do autor Chateau Laronziére a 14$ o gi- a duzia; na praça da Independencia 2.

Bonecas bonitas
com rosto, e meia perna de porcelana.

Vende-se mui bonitas bonecas com rosto, e meia perna de porcellana aos baratissimos preços de 240, 360, 500, 560. 640, 720, 800 e 1$000: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Novidade sem igual na loja do Pavão

Acaba de chegar a este estabelecimento um variado sortimento de organdys, proprios para vestidos sendo os gostos ultimamente novos, e se vendem a 720 réis o covado por estar muito proxima a festa, assim como vendem-se os mais ricos e modernos enfeites para cabeça de senhoras: na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Grande
PECHINCHA

Superiores paletots de panno preto muito fino, obra muito bem feita, pelo baratissimo preço de 20$; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Nova california
DE
Fazendas baratas.
Na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

Cortes de cambraia branca com babadinhos 4$ e 4$500 superior 5$, cambraia liza com 8 1/2 vara 3$, 3$500, e 4$, ditas de Escossia 5$, e 6$, ricos enfeites para senhora 6$ e 6$500, sintos os mais delicados para senhora 2$500, 3$, chapelina para criança gosto inglez 3$500, 4$, para baptisado 3$, cortes de vestido de seda Escosseza de bonitos gosto 12$ estão se acabando, ricos lenços de labyrintho 1$, 1$200. chapéo de sol para senhora de bonitas cores, lisos 5$, cabo de marfim 5$500, cortes de cambraia brancos com flôr de seda 5$, riscado francez 200 réis o covado, completos sortimentos de balões de arcos 3$, sortimentos de meias para menino e menina 200 e 240 réis o par. chales de tarlatana de cores a 640 réis, lenços branco com barras 160 réis chitas inglezas a 180 e 200 rs. dita franceza a 240 e 280 rs. o covado peças de cambraia de forro com 9 varas a 2$: junto a padaria franceza n. 48.

GELO

No deposito do gelo rua do Apollo n. 31, vende-se gelo de hoje em diante arroba a 3$500, e meia arroba 2$000, e a libra a 160 réis: tambem recebe-se assignaturas das pessoas particulares logo que seja diariamente, até que se acabe o gelo.

A 3$000.

Chapeos de palhinha fina enfestados para meninas; na rua do Crespo n. 10.

Aos tabaquistas.

Vendem-se superiores lenços francezes a imitação dos de linho, muito proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas, pelo baratissimo preço de 5 e 6$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Filó liso e tarlatana.

Vende-se superior filó liso e tarlatana branca e de cores, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara; na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Toalhas para mãos.

Vendem-se muito boas toalhas para mãos pelo barato preço de 5$ a duzia; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Ricos enfeites.

Vendem-se ricos e superiores enfeites os mais modernos que ha, pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 6 e 6$500: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraias de cores.

Vendem-se cambraias francezas de lindas cores, pelo baratissimo preço de 280 o covado; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Cambraias francezas finissimas.

Superiores cambraias francezas muito finas, de muito bonitos padrões, pelo barato preço de 700 rs. a vara: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraia lisa.

Vende-se cambraia lisa transparente muito fina, pelo barato preço de 4 e 5$ a peça com 8 1/2 varas, dita tapada muito superior, peça de 10 varas a 6$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bramante e atoalhado de linho.

Vende-se superior bramante de puro linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, assim como atoalhado adamascado tambem de puro linho, com 8 palmos de largura a 2$500 a vara: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Cortes de calça.

Vendem-se cortes de calça de meia casemira de cores escuras a 2$ cada corte; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Port bouquets,
Dourados com cabos de madreperola.

Chegaram opportunamente para a loja d'aguia branca os bonitos port bouquets dourados e esmaltados, com cabos de madreperola, conforme sua propria encommenda, ficando assim remediada a falta que havia desses port bouquets de gosto, os quaes chegaram bem a tempo para os diversos casamentos e bailes que se contam nesses dias, por isso as pessoas que por elles esperavam e as que de novo os quizerem comprar é dirigirem-se munidos de dinheiro á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que encontrarão obra de bom gosto, barateza, agrado e sinceridade.

SAIAS
de cambraieta.

Vendem-se superiores saias de cambraieta muito fina, com 4 pannos, pelo diminuto preço de 5$; a ellas, que são muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

10$000.

E' na rua do Queimado n. 39 loja de quatro portas que se vende os melhores chapeos de seda de formas mais modernas e bom gosto.

Attençaõ
N. 43 Rua do Amorim N. 43.

Ameixas novas o melhor quo se pode encontrar, pelo barato preço de 12$ caixas com 1 arroba e 16 libras: estão se acabando.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, ellins e silhões nglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas uglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogio s de ouro patente nglez.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos, bem afreguezada no aterrinho do Giquiá; a pessoa que quizer contratar, dirija-se a mesma taberna a qualquer hora do dia.

SYSTE MA MEDICO HODELLOWAY
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis,
Dor de garganta.	Abstrucção do ventre.
—de barriga.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso,
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

Calçado
45 — Rua Direita — 45
Ouçam!.. Ouçam!..

O traste indispensavel ao homem civilisado é sem contradição o sapato! E' elle tão necessario como o pão ao estomago. Tolera-se um chapéo jaca; uma casaca de ajustar taboado; um vestido desbotado; mas o sapato acalcanhado e roido, a botina sem lustre e já descosida é uma indecencia, um insulto ao orgão visual de um christão. E' por tão graves considerações que o proprietario deste estabelecimento, acabando de receber um magnifico sortimento, roga aos seus freguezes se apressem em renovar o calçado velho, visto estar proxima a festa; vejam:

Homem.

MILIES (chagre privilegiado) frescos como a agua de Prata.	14$000
BORZEGUINS inteiriços (Rocthild)	9$500
» diversos fabricantes.	8$000
» lustre pechincha.	5$500
Sapatões de Nantes, vaqueta de lustre bateria	6$000
Ditos Nantes bateria.	5$500
» »	5$000
» inglezes.	4$500
» Nantes meninos.	3$500
» lustre (sola e vira.	5$200
» » (uma sola).	3$000
» de trança portugueza.	2$000
» » franceza.	1$500

Senhoras.

BOTINAS gaspa alta e laço inglezes de duração incalculavel.	6$000
» francezas (laço).	5$500
» de menina (Joly).	4$500
» sem laço.	5$000
» gaspa baixa.	4$800
» outros (32, 33 e 34).	4$500
Sapatos (Joly) com salto.	3$200
» (») sem salto.	2$000
» tapete.	800
» lustre (32, 33, 34).	800
» economicos para casa.	500

Alem disso um variado e abundante sortimento de tudo o que é necessario a sapateiro para executar qualquer obra.

Importante
Aviso

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 39, acha-se um grande armazem com todo o sortimento de roupas feitas, para cujo fim tem montado uma officina de alfaiate, estando encarregado della um perfeito mestre vindo de Lisboa, para desempenhar toda e qualquer obra que se lhe encommende; por isso que faz um convite especial a todas as pessoas com especialidade aos Illms. Srs. officiaes tanto da armada como do exercito.

Faz-se fardas, fardões com superiores preparos e muito bem feitas, tambem trata-se fazer o fardamento todo completo conforme se usa no Rio de Janeiro, tanto que tem os figurinos que de lá vieram; além disso faz-se mais casaquinhas para montaria, fardetas ou jaquetas, bem como colletes a militar para os Srs. ajudantes de estado maior e de cavallaria, quer seja singelos ou bordados a espequilha de ouro ou prata, tudo ao gosto da Europa, tambem prepara-se becas para desembargadores e de qualquer juiz segundo o estylo de Coimbra aonde se fazem as melhores conhecidas até hoje, assim como tem muito ricos desenhos a matiz de todas as cores proprios para fardamento de pagens ou criados de libré que se fará pelo gosto á franceza. Na mesma casa encarrega-se de fazer para meninos jaquetas a franceza bordadas ao mesmo gosto. Affiançando que por tudo se fica responsavel como seja boas fazendas, bem feito e bom corte, não se falta no dia que se prometter, segundo o systema d'onde veio o mestre, pois espera a hounrosa visita dos dignos senhores visto que nada perdem em esperimentar.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu um completo sortimento de gollinhas de missanga, sendo de todas as cores.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as gnorrheas antigas e recentes. Unico deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22. Preço 3$.

Na loja ao pé do arco de Santo Antonio.

Chegou a mais superior estamenha para habitos dos irmãos da ordem terceira de S. Francisco.

Batata ingleza.

Vende-se batata ingleza em gigos, somente no armazem de Barros & Silva, travessa da Madre de Deos n. 57.

Libras sterlinas.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira e Filho largo do Corpo Santo.

Taixas.
Maior reducção nos preços para acabar.

Vendem-se no armazem de Braga Son & C. na rua da Moeda, taixas de ferro cuado do mui acreditado fabricante Edwin Maw a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam por 120 rs.

Flores finas.

A' loja d'aguia branca acaba de despachar um bello sortimento de flores finas e delicadas proprias para enfeites de cabeça e vestidos para casamentos e bailes; quem as vir sem duvida se alegrará de achar flores tão perfeitas e delicadas isso na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

A 16:000 rs. para acabar.

Manteletes de seda pretos: na rua do Queimado n. 47, tambem vende paletots de panno fino forrado de seda, pelo mesmo preço.

Pannos finos
a 2,000 rs

Vende-se panno preto e cor de café a 2$ o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cera de carnauba de primeira qualidade.

Vende-se em porção e a retalho de uma sacca para cima, e por commodo preço: na rua da Madre de Deos confronte a botica n. 30.

Bom fumo de Garanhuns.

Vende-se o verdadeiro fumo das capoeiras de Garanhuns; na taberna do progressivo da estrella da rua do Aragão n. 36.

A loja d'aguia
branca é um deposito de perfumarias finas.

Esta loja por estar constantemente a receber perfumarias finas de suas proprias encommendas, bem se pode dizer que está constituida um deposito de ditas, tendo-as sempre dos melhores e mais acreditados fabricantes, como Lubin, Piver, Coudray e Societé Hygienique, etc., etc.; por isso, quem quizer prover-se do bom, é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará sempre um lindo e completo sortimento, teudo de mais a mais a elegancia dos frascos, e a barateza por que se vendem convida e anima ao comprador.

Carros e carroças
Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

Cal virgem de Lisboa em pedra.

Vende-se a mais nova e superior que ha no mercado por preço baratissimo, unicamento no largo do Corpo Santo n. 19, trapiche da Companhia.

Acaba de chegar
ao novo armazem
DE
BASTOS & REGO
Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidã e perfeição nada deixa a desejar.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

Vende-se
na rua do Queimado n. 19 o seguinte.

Peças de cambraia fina adamascada para cortinado com 8 1/2 varas, pelo barato preço de 5$000.

Toalhas de linho adamascado para mesa a 4$.

Cambraias de salpicos graudos muito lindas a 5$ a peça, ditas de ditos miudinhos finas a 4$500.

Lençoes de bramante de linho a 3$000.

Cambraia anilada para forro de vestido, com 8 1/2 varas a peça por 2$.

Grandes colchas de fustão lavradas a 6$.

Chapeos enfeitados muito lindos, proprios para meninos a 7$ cada um.

Cobertas de chita, gosto chinez, a 1$800.

Ricas capellas para noiva, de flor de laranja.

Algodão com 7 palmos de largo a 600 rs. a vara

Lençoes de panno de linho a 1$900.

— Souhall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Asteas de aço para balões de senhora.

Vende-se a 160 e 200 rs. a vara: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Luvas de pellica de Jouvin.

Vende-se as verdadeiras luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora a 2$500 o par: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Cintos do ultimo gosto.

Vende-se cintos dourados e de palha o mais bello que é possivel encontrar-se, pelo baratissimo preço de 3$ cada um, ditos de fita de muito lindos gostos a 2$; tambem se vende fivellas muito lindas e de muitas qualidades proprias unicamente para cintos a 2$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Enfeites para cabeça

Vende-se os mais modernos enfeites que tem vindo a este mercado, e de muitas qualidades a 7 e 8$000 cada um, ditos pretos com vidrilho a 1$500: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Lãa muito fina para bordar

Vende-se a 8$ a libra: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Capellas e ramos para casamentos e bailes.

Vende-se muitissimo finas e ricas capellas brancas para noivas, com o competente ramo para o peito, pelo baratissimo preço de 10 e 12$, ramos de flores muito finas e de muito lindas cores a 3$, ditos mais inferiores pouca cousa a 1$, 1$500 e 2$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Luvas de diversas qualidades

Vende-se muito superiores luvas de camurça para homens a 2$ o par, ditas de fio de escossia brancas e de cores a 800 rs., ditas de seda enfeitadas para senhora a 2$, ditas de torsal pretas a 1$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Chicotes de gosto e muito fortes.

Vende-se muito bonitos chicotes de baleia com castões de marfim e de metal para homens e senhoras a 4 e 5$ cada um, ditos de estallo tambem muito bons a 3$, ditos de junco porém muito bem acabados a 1$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Cabazes para senhoras e meninas.

Vende-se pelo baratissimo e admiravel preço de 3 e 4$ cada um, e affiança-se que quem os vir não deixará de comprar, tão bonitos e uteis são elles: na rua do Queimado, na loja de miudezas do boa fama n. 35.

Tinta bem conhecida e acreditada para escrever.

Vende-se cada frasco a 500 rs, e dos grandes a 800 rs.; esta tinta é azul na occasião em que se escreve e por muito pouco tempo fica preta e bem preta, havendo a vantagem de servir para copiar cartas: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Opiata ingleza
para dentes.

Está finalmente remediada a falta que se sentia dessa apreciavel opiata ingleza tão proveitosa e necessaria para os dentes, isso porque a loja d'aguia branca acaba de recebe-la de sua encommenda, e continua a vende-la a 1$500 rs. a caixa: quem quizer conservar seus dentes perfeitos é prevenir-se mandando-a comprar em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Vende-se na rua da Paz coxeira n. 44, uma parelha de cavallos para carro, por preço commodo.

Escravos fugidos.

Attenção

Fugio do Rischão de Panellas, um mulato de estatura baixa, corpo grosso, dentes limados, olhos pretos e grandes, cabellos caxiados, e pés regulares, cujo mulato se chama Faustino, de idade de 15 a 18 annos, levou ceroula e camisa de algodão asul. Foi visto nesta praça em dias da semana atrasada, em um comboi vindo daquelle lugar. Roga-se a todas as autoridades e capitães de campo a captura do dito mulato, o qual poderá ser entregue no referido lugar ao seu senhor, Domingos Antonio das Neves, ou nesta praça ao Sr. Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, que recompensará com generosidade. Outrosim, protesta-se contra quem o tiver acoutado

—A mulata Hermina, filha de Mathilde, cabra, escrava do Sr. Dr. Buarque e que ultimamente foi vendida pelo Sr. Dr. José dos Santos Nunes de Oliveira, ausentou-se no dia 27 do corrente da casa do seu senhor, levando comsigo uma cria de 5 mezes pouco mais ou menos: pede-se pois as autoridades policiaes a sua apprehenção, e a qualquer pessoa que a levar a rua da Cadeia Velha n. 25, se gratificara' com generosidade.

— Da casa do abaixo assignado fugio no dia 13 do corrente um preto escravo crioulo por nome Reymundo, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: baixo, secco do corpo, pouca barba, tem no dedo grande do pé esquerdo um defeito que forma um gancho, levou calça azul, camisa de algodão, ceroula, chapéo de baêta preta, levando mais comsigo um cavallo ruço gordo com cangalha, um par de saccos, uma rede, e consta que fôra para banda do engenho Prejuky, aonde tem mulher e filhos, e Goianna aonde tem parentes; este escravo allega que tem ido a mandado do seu senhor, o que tal não ha: quem o pegar leve ao Passeio Publico, loja n. 11, de Firmiano Junior.

— Ausentou-se de casa de seu senhor no dia 3 do corrente mez o escravo Antonio, de nação Cassange, idade 40 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, com os signaes seguintes: em uma das orelhas tem um taco tirado, em um dos quartos tem um defeito que pelo qual puxa no andar pelo pé, tem debaixo do queixo esquerdo tres buracos, signal de dentes tirados: quem o pegar queira leva-lo á rua do Imperador n. 73, terceiro andar, que será recompensado. Já foi visto em Iguarassú.

— Desappareceu na sexta-feira 20 do corrente o escravo cabra Olegario, baixo, magro, representa 20 annos de idade, tem falta de dentes na frente, está com principio de frialdade, e por isso um pouco inchado, sahio sem chapéo, e está com calça de casemira escura e camisa de algodão, é muito ladino, e as vezes se inculca forro, foi visto no Manguinho, e é provavel que ande por perto: quem o pegar e leva-lo á rua da Cadeia do Recife n. 59, primeiro andar, será generosamente recompensado.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO

Litteratura.

Paris Medico.

I

Memorias de um medico.

Tinha desoito annos quando conclui os meus estudos em philosophia, tomando o gráo de bacharel; um dia meu pae me chamou á parte e dirigio a tradiccional pergunta:

— Meu filho! que carreira desejas seguir, a militar?

— Confesso, respondi ao autor de meus dias, não tenho amor nem á espada nem ás charlateiras.

— Então queres ser advogado?

— Receio que me falte a eloquencia!

— E commerciante?

— Tambem não me agrada o commercio.

— Pois então has de ser medico.

— Medico......, não me lembrava tal; mas já que me não agradavam as charlateiras, a toga e o *diario* e o *razão*, devo escolher algum modo de vida: declarei, pois, que queria ser medico.

Isto dito, trataram-me da bagagem e mandaram-me á Paris estudar medicina, com 150 francos por mez para pagar casa, comida, vestuario, as minhas matriculas, e as minhas entradas no baile de *Chaumiére*.

E' fóra de duvida que eu tinha vocação.

II

A primeira consulta.

Depois de oito annos de uma vida amargurada, depois de ter passado por todas as phases, de praticante e de alumno interno, cheio de pathologia, saturado de clinica e exsudando therapeutica por todos os póros, apresentei-me a defender théses com tanto brilho, como os demais centenares de doutores que se aglomeram todos os annos na faculdade de Paris. Feito isto, deram-me um diploma que me autorisava para ligar, sangrar, cortar e *trinchar* as pessoas, que tivessem a bondade de me honrar com a sua confiança nos 86 departamentos que compõe o famoso paiz da França e suas possessões de ultramar.

Estava dispondo-me para tornar á minha terra, quando uma carta me annunciou a triste noticia do fallecimento de meu pae, que morrera com o sentimento de que não fôra eu quem lhe assistisse na sua doença.

Depois de render-lhe o tributo de lagrimas que merecia, consegui dominar o meu sentimento com uma resolução viril, e consagrei-me em corpo e alma aos novos deveres que os meus dous titulos de medico e orphão me impunham para com a sociedade e para comigo mesmo.

Diminuta era a herança que me legou meu pae, pois só chegou á alguns mil francos, com os quaes eu de certo não podia fazer grande figura no mundo. Desta forma, depois de pagar as dividas contrahidas em tantos annos da minha vida de estudante, um pouco cheia de irregularidades, e depois de comprar os moveis que deviam adornar o meu gabinete, ficaram-me apenas dous ou tres dobrões, que puz machinalmente sobre a chaminé, como para indicar aos clientes qual era a tarifa das minhas consultas.

Mandei tambem collocar sobre a porta da minha habitação uma lamina de cobre, onde se lia esta inscripção: *Cabassol, doutor em medicina, horas de consulta das 12 ás 4 da tarde.*

Com bem profunda emoção entrei pela primeira vez no gabinete e me sentei na cadeira, embrulhando-me no meu paletó. Tomei um aspecto grave e esperei a entrada dos clientes.

Deu uma hora, deram duas, depois tres e afinal quatro, sem se apresentar doente algum; o que me obrigou a levantar a sessão.

III

Os sonhos de um medico.

Não deve sorprehender a falta de clientes no primeiro dia,dizia comigo passeiando em um dos *boulevards*: o celebre doutor Veron refere nas suas memorias, que esteve tres mezes esperando o seu primeiro cliente, o qual foi uma doente que lhe não pagou, apezar do Dr. Veron a ter salvado de uma epistaxsi.

Tranquillisado com tão consoladoras reflexões determinei celebrar a inauguração do meu gabinete obsequiando me á mim proprio com um modesto festim no *restaurant* de Velour. A' sobre-mesa mandei vir mei garrafa de vinho de Champagne, e lembra-me que ao deitar-me via já a vida e a medicina debaixo de um aspecto mui agradavel.

Apenas se fecharam as minhas palpebras, julguei ver que tinha em volta do pescoço uma enorme gravata branca, com os seus correspondentes colleirinhos até ás orelhas, e que comia no café de Paris rodeado de uma numerosa turba de aduladores e parasitas, que em seguida me escoltavam até ao theatro da Opera. Ali as sylphides do corpo de baile sahiam ao meu encontro dansando os seus passos mais voluptuosos, em quanto a Taglioni e a Essler passavam as suas mãos pelos caracoes da minha cabelleira.

Eu redigia periodicos e tinha carroagem, vivia em um palacio onde dava soberbos jantares, e por ultimo um editor vinha offerecer-me cem mil francos para lhe eu dar as minhas memoras.

Eis o que sonham todos os medicos noviços.

IV

O despertar de um sonho.

Iam-se os dias, corriam as semanas e passavam os mezes sem eu ver assomar no horisonte o mais minimo cliente. Achava-me já reduzido aos meus ultimos napoleões e o phantasma ameaçador do senhorio apparecia diante dos meus olhos.

Devia ao meu alfaiate, devia ao meu sapateiro e tambem ao meu chapelleiro.

Tinha sido obrigado a despedir a creada do governo, para limitar-me á uma simples creada, que tambem deixei para me arranjar com a porteira, e á esta já devia dous mezes. Esperava pagar-lhe em visitas, o marido, porém, tendo adoecido não quiz chamar-me.

Eu contava com elle para o ter como o meu primeiro cliente, esse primeiro cliente tão ambicionado; tive, porém, de renunciar á tal esperança.

Firmei uns *vales* para acabar de pagar ao homem que incumbi de entapetar o meu gabinete e vencendo-se o praso, já me reputava cercado por uma turba d'aguazis que me levavam para a prisão de Clichy.

Effectivamente em uma manhãa bateram á minha porta; sahi da cama mesmo em camisa para abrir e vi entrar quatro homens de má catadura. Era um aguazil, escoltado pelos seus acolitos, que vinha embargar-me os moveis.

Uma hora depois, quando a porteira veio arranjar-me o quarto, entregou-me uma folha de papel sellado; era a despedida com que me ameaçava o dono da casa. Desde pela manhãa até á noute soava a campanhia, agitada pelos meus credores; á um escandalo succedia-se outro; atraz do sapateiro vinha o alfaiate e detraz deste o chapelleiro e assim successivamente, de maneira que cheguei a ver-me na triste necessidade de sahir do meu domicilio desde que amanhecia para andar errante pelas ruas de Paris. Felizmente estavamos no verão.

Esgotada a paciencia, cheguei a nutrir idéas de me suicidar. Tal era a minha situação ao cabo de tres mezes. Assim despertava dos meus sonhos.

V

Lições e conselhos de um especialista.

Em um dia que atravessava cabisbaixo o boulevard, sem prestar attenção ás carruagens que á cada passo ameaçavam atropellar-me, ouvi chamar-me; Cabassol! Cabassol!

Voltei a cabeça e encontrei-me com um de meus antigos condiscipulos, um tal Lapincheux, mancebo mui intelligente e estudioso; juntos defendemos theses e no mesmo dia recebemos o grão.

Lapincheux fez-me ir á seu lado em uma elegante carruagem e insistio comigo para almoçarmos juntos, de tal maneira que fui coagido a acceitar.

Naturalmente entramos logo a fazer mutuas confidencias.

— Querido amigo, disse-me Lapincheux, enchendo-me o copo d'um excellente vinho de Champagne, com o qual regamos umas deliciosas ostras d'Ostende, tomaste a medicina pelo seu lado máu, segundo vejo, estás com annos atrazado. Aposto que se for á tua casa encontro no teu gabinete um quadro que representa *Hyppocrates recusando os presentes de Artaxerxes*, uma caveira, e uma peça anatomica de gesso e cartão d'Auzou.

Accredito que terás a candura de responder á quantos forem consultar-te, seja qual for a doença que tenham, febre typhoide, phthysica, inflamação de ventre, dôr nervosa, gastrite, gastro-interite, etc.

Isto foi o que te perdeu, e é o que perde á todos os facultativos jovens.

Começa, meu querido amigo, por dar de presente essa estampa ao teu porteiro; vende a tua peça anatomica e expulsa da tua casa esse horrivel craneo, que assusta os clientes, tanto do sexo masculino, como do feminino. Determina que o teu gabinete se assemelhe á um salão; occulta o pratico detraz do homem de sociedade, pois que na actualidade o melhor medico é aquelle que menos se parece com o medico.

VI

O especialista.

E em seguida, continuou Lapincheux, faz-te especialista.

O antigo medico, o medico encyclopedico que trata todas as doenças, está já gasto, completamente fundido; já se não accredita hoje senão nos especialistas.

Ha especialidades para as doenças do ouvido, para as dos olhos, para as do nariz, para as da bocca, etc. etc. Cada membro tem as suas enfermidades: e por consequencia o seu medico, que se encarrega de cura-las radicalmente. Isto é o que na nova linguagem se chama um *especialista*.

Todas as especialidades estão já troncadas, o que não impede que todos os dias se inventem outras novas. Eu descobri uma soberba, que reservo para o futuro, cedo-t'a generosamente, abandono-te a especialidade do dedo grande do pé.

Cura radical das doenças do dedo grande do pé! Isso pouco é! Callos, olhos de perdiz, unheiros, joanetes, frieiras, panaricios, são um conjuncto de affecções summamente lucrativas, que é preciso arrancar das mãos ignorantes que hoje as tratam. Chegou a época da verdadeira medicina acabar com os empyricos e charlatães,e apoderar-se, finalmente, da clientela dos pedicuras. Acredita-me, não vacilles em lançar-te nesta vereda, incumbindo-te francamente da especialidade do dedo grande do pé.

— E tu, perguntei á Lapincheux, que especialidade cultivas?

— A *Pinguifactura*.

— Isso que diabo é?

— A arte de fazer engordar as pessoas á vontade, de levar a materia adiposa, á que o vulgo dá o nome de gordura, sobre todo o organismo em geral ou sobre esta ou aquella região do corpo, como aos braços, ás pernas, ás barrigas destas, aos hombros, finalmente, onde se quizer. Louvores me sejam dados, e á minha especialidade; tenho feito com que o merinaque não seja já senão uma palavra vã e a humanidade doente póde ver-se livre delle para sempre.

Escuso dizer que não só possuo o meio de fazer engordar, possuo tambem o de fazer emagrecer; a minha especialidade, como vês, tem um duplo caracter, e dirige-se á duas classes da sociedade, summamente numerosas, a dos gordos e dos magros.

Desta forma os meus freguezes, e sobre tudo o sexo feminino, não me dão um momento de descanso, porque a obesidade ou a magresa são os grandes flagellos do bello sexo.

Vae soar a hora da minha consulta e então verás como o salão de espera está cheio de gente e que o pateo é pequeno para o grande numero de carruagens, que ali affluem.

Effectivamente era assim e não podia negar-se o exito da pinguifactura. Dissiparam-se então as trevas medicas em que vivi; os meus olhos, tanto tempo fechados, abriram-se finalmente á luz da especialidade e resolvi lançar-me de corpo e alma ás doenças do dedo grande do pé, desprezando as outras.

VII

O doutor Rosbeef.

O *pedicura* está menos arreigado nos costumes e nos habitos da sociedade moderna, do que imaginava o meu amigo Lapincheux. O publico não quiz deixar-se cahir no anzol das enfermidades do dedo grande do pé: não vi mais doentes do que os poucos que se queixavam á Lapincheux.

Este, faça-lhe justiça, mandavamos immediatamente; as suas visitas, porem, não eram bastantes para me poder sustentar, o que me levou a convencer-me de que devia renunciar á minha especialidade.

Porem onde encontrar outra?

Em quanto procurava uma idéa, registava todos os cantos do meu cerebro; soube pela minha porteira que ia ter um rival sendo prevenido de que um famoso medico alugava o primeiro andar da casa.

Este famoso medico chamava-se José Lagingeole; tinha sido meu condiscipulo, e sem me querer gabar, posso affirmar que algumas vezes o ajudei a sahir-se bem dos seus exames. Naturalmente a porteira disse-lhe o meu nome, pois apenas se installou na sua habitação mandou-me um bilhete de visita; eu enviei-lhe o meu, veio fazer-me uma visita, paguei-lh'a e logo nos encontramos debaixo do mesmo ponto de confiança que outr'ora. Eu disse-lhe que renunciára á medicina sinthetica pela medicina especial e que me consagrára inteiramente á cura radical das molestias do dedo grande do pé.

Lagingeole perguntou-me se ganhava muito com tal especialidade, e eu confessei-lhe que nem ao menos o necessario para comer batatas.

— Não me admira, me replicou; pois julgo que a época das especialidades passou já. E' verdade que tiveram uma época brillante, porém desappareceram como os meteóros que cruzam o espaço. Tambem eu estive quasi a cahir em fazer-me especialista, salvei-me, porém, em um feliz momento de reflexão. Como me veria hoje se tivesse seguido aquelle primeiro impulso?

Sem um real provavelmente; em quanto que hoje tenho carruagem; uma magnifica casa e a melhor clientela de Paris.

— E como chegaste a conseguir isso?

— Por um caminho mui curto e pelo mais engenhoso dos systemas, isto é, fazendo o contrario de tudo o que os demais teem feito até hoje. Os meus collegas ordenam dieta á um doente, eu permitto-lhe comer; sujeitam-o á um regimen de xaropes, eu indico o vinho de Bordéus; quando os outros consentem o *chuchar um pescoço* ou aza de um frango, eu autoriso o uso d'um *beefsteack*: se os outros não consentem mais do que algumas gotas de vinho em agua, eu quero que o doente beba tres copos de *Chateau laffite* e muitas vezes de *Chambertin*.

A historia está em saber escolher habilmente os enfermos, porque nesse caso este regimen produz resultados infalliveis. Incumba-se o collega d'um individuo extenuado por espaço de tres ou quatro mezes por um regimen debilitante, e comece a dar-lhe beefsteack e vinho de Bordéus. Estes tonicos fazem effeito; as forças voltam e resulta uma melhora sensivel para o doente, que bem diz o seu nome e o proclama como o melhor medico do universo. Que esta melhora dure um anno ou uma semana, um mez ou um dia, pouco importa: o essencial é manifestar-se, para se poder dizer em seguida: se me tivera consultado antes!

Os meus companheiros appelidam-me d'empyrico e charlatão; chamam-me *Doutor Rosbeef*; eu deixo-os fallar, e limito-me a salpica-los com a lama que levantam as rodas da minha carruagem.

E agora, accrescentou Lagingeole, queres que te dê um excellente conselho para poderes sahir de difficuldades?

— Não peço outra cousa.

— Despede-te para sempre do especialismo e das especialidades.

— Já.

— Diz um eterno adeus ás molestias do dedo grande do pé.

— Já está dado.

— E abraça a medicina exotica.

Perguntei á Lagingeole o que se entendia por medicina exotica, e elle disse-me o seguinte:

VIII

A medicina exotica.

Com este nome designo a medicina exercida por qualquer medico, quer seja hungaro, bohemio, russo ou polaco.

Este genero de medicina gosou sempre de muitos creditos em Paris; nesta occasião, porem, chega ao ponto de fazer extraordinario furor.

Faze-te, pois, medico hungaro, porque este é o que está mais em moda; os medicos russos, polacos e bohemios são já alguma cousa antignados.

O medico hungaro é um homem que traz uma enorme cabelleira loura com grandes caracóes, oculos de ouro, uma vestimenta muito agaloada, e um cinto de mil cores com a sua respeitavel fivela. Medicos hungaros ha que trazem brincos nas orelhas; não é, porem, indispensavel este adorno, gracioso, mas encommodo.

Não é preciso que o medico hungaro saiba mais do que quinze ou vinte palavras de francez, as quaes devem ser pronunciadas o mais mal que possa ser. O medico hungaro, na qualidade de hungaro, sabe o francez, como as demais linguas, mas occulta-o, afim de conservar a sua auréola e prestigio exoticos.

O medico hungaro nunca toma o pulso, nem manda mostrar a lingua aos seus doentes; apalpa-os, escuta-os, sova-os e fa-los virar tomando differentes posições, e em seguida passa a escrever em um pedaço de papel sujo uma receita que é preciso traduzir. Felizmente o medico hungaro indica sempre um pharmaceutico alguma cousa maggiar, unico que tem a boa fortuna de decifrar as suas prescripções.

Para obter um exito completo deve o medico hungaro adoptar certo ar mysterioso e fazer espalhar com destreza o rumor de que pertence á uma ceita de illumidados, e o seu triumpho será muito maior se se chegar a suspeitar que na sua patria está condemnado á morte.

Tambem será conveniente o descuidar-se muito do seu vestuario, trazer as unhas negras, a barba em desalinho e muito porco o colleirinho da camisa; o traje sujo é de rigor.

IX

A medicina em LA *bemol.*

Os italianos são os que monopolisam a medicina em *lá* bemol.

O medico italiano foi intimo amigo da *Pasta*, da *Catalani*, da *Malibran*, da *Sontag*, da *Grizi*, e de todas as modernas cantoras. Lembra-se até da *Grassari*, e pouco lhe falta para confessar que assistiu ás representações das operas de *Paccini* e que pateou a *Armida* de Gluck.

E' consultado para todas as doenças da larynge. Os scepticos duvidam em geral de que elle seja medico, apezar de ter mostrado em certa occasião um diploma de doutor, conferido não sei por que faculdade de *Massa*, *Carrára* ou *Piombino*. Tando se lhe não exige, e os seus clientes ficam completamente satisfeitos, se de vez em quando vão a sua casa para provar dos *macarroni*.

O medico italiano tem sempre alguma cousa de cosinheiro e de oculista; comtudo se o apertarem muito sae tambem dentista.

O medico italiano foi sempre o primeiro que teve a engenhosa idéa de fazer comer caracóes aos cantores, que soffrem uma extincção chronica de voz. Este tratamento, que constituia a gloria do seu inventor, está já gasto e é preciso imaginar outro.

Os caracóes precisam de um substituto.

X

A medicina oriental.

Chegas directamente das mais remotas extremidades da Azia, do fundo da Africa, do Japão ou do paiz dos Niams-niams; neste ultimo caso é preciso procurar um criado que tenha cauda.

Estivestes dez annos ao serviço do sultão dos Gangaridos; fostes vinte annos medico da camara do Gram Lama, ou primeiro parteiro durante outros quinze de S. M. a rainha de Sabá.

Chegas em via recta da côrte do Preste João das Indias, que te fez presentes brilhantes para ficares á seu lado, mas tu os recusaste somente para te consagrares em corpo e alma ao allivio dos teus compatriotas, para estes se não verem privados do resultado das tuas investigações.

Este resultado costuma ser ordinariamente um especifico universal: balsamo, unguento, xarope ou pós que o medico oriental recolheu nas suas largas viagens e cujos milagrosos resultados pôde comprovar mais de uma vez nas côrtes dos diversos potentados, á cujos serviços esteve.

Os amantes do maravilhoso abundam mais do que geralmente se pensa nesta época de scepticismo; por isso a medicina oriental tem tantos admiradores como a medicina hungara, ainda que não são todos de uma mesma catnegoria social. O bairro aristocratico de S. Gregorio protege a medicina exotica; nos bairros commerciaes da classe média de S. Martin, S. Dionisio, Poissoniére e Mont-martre, é onde se acredita na medicina oriental, emquanto que a medicina italiana apenas estende a sua influencia mais alem dos arredores da opera e do theatro Ventadour.

XI

O emprego dos fluidos.

Eu tinha maldita vocação para a medicina exotica; por isso renunciei representar o papel de hungaro, de italiano ou medico da camara do Prestes João, e comtudo precisava viver e os meus recursos esgotavam-se.

Tornava-se a renovar na minha mente a idéa do suicidio, quando em certa manhãa se apresentou em minha casa um individuo de uma bem má physionomia trazendo me uma carta concebida nos seguintes termos:

« Meu querido amigo.

« O portador desta é um dos meus amigos, o « muito honrado Sr. Trampolins, do qual sem « duvida terás ouvido fallar. Cedendo á minha « recommendação tem o Sr. Trampolins a bon« dade de te escolher entre vinte competidores « para um emprego da mais alta importancia na « empreza que se propõe e cujo plano elle mes« mo te explicará. Espero que cheguem á um « accordo.

« Recebe um abraço de

« *Lapincheux D. M. P.*

— Cavalleiro, disse á Trampolins, queira ter a bondade de se sentar.

— Não se encommode, disse elle sentando-se.

— O meu amigo Dr. Lapincheux falla-me de um negocio...

— Que eu explicarei á V. S. em duas palavras. V. S. sabe que a arte dramatica está em marasmo e que a nobre profissão de saltimbanco está perdida. Daqui resulta que estou disposto a renunciar á ellas e ver como me dou com as consultas magneticas. Eu sou muito velho e muito feio para o publico poder ter-me por bastante extra-lucido, tenho, porém uma discipula que parece talhada de proposito para tudo o que for magnetico: quero fallar da encantadora Zeferina; V. S. ve-la-ha e me dirá o que lhe parece quando a conhecer.

Abro, pois, continuou Trampolins, um gabinete de consultas magneticas, á dez francos, onde, com auxilio do fluido sonambulico, farei penetrar qualquer pessoa em todos os segredos do futuro. Annunciarei os regressos dos viajantes e as mortes; denunciarei todas as infelicidades, farei descobrir os objectos perdidos ou roubados, serei a Providencia dos herdeiros, dos amantes dos zelosos e das pessoas contra quem se tenha violado o quinto mandamento.

— Não vejo, porém, meu charo senhor, em que lhe possa servir em tudo isso.

— Attenda V. S., attenda e ve-lo-ha. Não sou homem que me contente com fazer uma vulgar competencia á marcomancia e á cartomancia, não quero que a minha Zeferina se apresente simplesmente como émula de mademoiselle. Lenormand, não senhor; eu aspiro á que, vendo uma porção de cabello, um pello da barba, um lenço de algibeira, um botão da camiza, ou qualquer outro objecto que tenha pertencido á pessoa por via de quem se faz a consulta, adevinhe a minha filha todas as molestias que soffre, e indique os remedios com que se hão de curar.

Mas como a policia é de sua natureza intromettida, pode dar-se o caso de me ver denunciado perante os tribunaes e condemnado por exercicio illegal da medicina. Consentiria eu, acaso, que a minha pobre Zeferina fosse apodrecer em uma lobrega masmorra? Não! jamais!

Necessito, por tanto, agregar um medico especial ao meu gabinete de somnambulismo, para assignar as receitas do fluido, ao qual se dará uma retribuição de 200 francos por mez; talvez me alargue até 300 se me satisfizer com o zelo e assiduidade d'este empregado.

Somente pela recommendação de Lapincheux é que faço á V. S. o offerecimento desta posição tão invejavel, que me foi sollicitada por uma multidão de medicos recentemente formados, chegando alguns até a propor-me um abatimento. Desta forma, digo-lhe que toque estes cinco, e desde hoje de tarde póde V. S. entrar em exercicio, pois que hoje mesmo se abre o meu gabinete de consultas.

— Com vergonha o digo, forçoso, porém, é confessa-lo; aceitei a offerta de Trampolins; constitui-me seu humilde empregado á razão de 200 francos por mez, pois que todo o meu zelo não conseguiu elevar essa paga nem um centesimo. E se ao menos eu podesse recebe-la sempre, menos máu, mas aconteceu que, por falta de clientella, foi Trampolins obrigado a fechar o seu gabinete e eu a ir experimentar fortuna por outra parte.

XII

Uma pasta pelo amor de Deus.

Como principiou o Dr. Veron a edificar o esplendido edificio da sua fortuna? Por uma pasta, uma simples pasta antiphlogistica, edulcorante, e peitoral! Porque não hei de crear tambem uma pasta?

Isto é d'attribuição da pharmacia, me dirá alguem, e é bem para temer que quando a gente comece a figurar alguma cousa em politica lhe fallem na pasta para lhe cortar os vôos; mas em verdade este perigo preoccupa-me bem pouco.

Além disso quem poderá pôr em duvida que eu posso inventar uma pasta, e pôr-lhe um nome d'autor ficticio, tal como pasta do Durand, pasta Martim, pasta Coquerand ou pasta Chaudoreillo. O que importa para uma pasta é que os medicos a recomendem e parece-me que Lapincheux e Lagingeole não me negarão este favor.

Eis, pois, vejamos que classe de pasta vou inventar e que titulo lhe hei-de dar. Muza do emolliente e do antiphlogistico, inspira-me!

Mas, agora me recordo que quando o Dr. Veron quiz fazer correr mundo a sua pasta, começou por se associar á um pharmaceutico. Imitemos esse grande homem; procuremos um Regnauld.

XIII

Ao que chegou na atualidade a pharmacia.

Com tal intenção dirijí-me uma tarde á botica do meu visinho Tristepate e expuz-lhe o meu plano. Encolheu os hombros e disse-me:

— Então V. S. quer inventar uma pasta?

— E por que não?

— V. S. já lhe poz o nome?

— Ainda se ha de estudar essa parte.

— E tem dez mil napoleões para gastar em annuncios?

— Nem se quer ao menos um.

— Pois então permitta-me que lhe diga que está louco; V. S. suppõe que se improvisa uma pasta ás duas por tres? Figura-se-lhe talvez que não ha mais do que dirigir-se aos catarros obstinados e ás constipações tenazes para que ellas lhe respondam logo? Pois está muito enganado. Actualmente nada se consegue sem a publicidade o *reclamo* e o annuncio são as duas azas com que vôs a gloria, e sem ellas, meu amigo, é impossivel elevar-se acima do nivel dos passeios das ruas. Succede com uma pasta o mesmo que com as comedias ou os livros, se falta o *bombo*, ninguem vem ver aquellas, nem compra estes.

Sabia tambem que as pastas fazem-se uma guerra encarniçada, que se destruem e se consumem umas ás outras, e que o publico vae-se cansando já de as comprar. Por outro lado a pasta seguiu o movimento democratico, passando do estado individual ao estado collectivo. Ha já algum tempo que se formaram varias pharmacias por acções, umas therapeuticas, outras hygienicas, outras pathologicas, as quaes monopolisam o commercio da pasta, da pastilha, da pilula e do xarope.

Estas pharmacias teem o seu grande conselho de vigilancia, os seus accionistas, o seu gerente; dispõem de capitaes consideraveis e os medicos mais celebres são interessados nellas. Vá, pois, V. S. lutar com o monopolio e verá como sae com as mãos na cabeça.

Já não ha boticarios! continuou Tristepate; o orgulho é que nos perdeu. Ah! Bem o dizia meu avô á meu pae, quando este, em união com os seus companheiros, teve o funesto amor proprio de não querer ministrar um clyster. Meu filho, repetia sempre aquelle ancião, privaste-te totalmente de ganhar dose ou quinze libras tornezas cada dia, não te custando mais do que ter uma pouca d'agua quente na cosinha; dia chegará em que lances de menos no teu livro essa verba:

Sim; lanço-a de menos, deplorando a sua perda com lagrimas de sangue. O clyster restituir-me-ia a minha indepe
ainda podesse tornar a emp

V. S. sabe como eu vivo
pate exaltado pela sua prop
vivo na maior escravidão, na
sou escravo d'um medico. E
clientes, é verdade, porém ta
um tanto do que vendo, é
collaborador; elle embolsa
cros, leva o mais limpo de m
e com tudo tenho que agradar
mildemente o meu chapéu,
a fallar, ficaria eu sem cliente
pletamente arruinado e não
curso mais do que despejar
conteúdo do frasco do laudan

Veja, pois, V. S. ao que ch
a pharmacia, e ainda tem
d'uma pasta! joven insensat
ou a casa do Dr. Blandu e dei

Sahi de casa do irascivel
toso, desillusionado e pergunt
o que ia ser de mim.

XIV

O medico empre

A casualidade poz-me em
de meus amigos companheiros
dioso com elle só, dissecador
prediziamos uma rapida fortun

— Calluda! Será o meu quer

— Olá meu amado Barbanch

— Que fazes?

— Eu exerço a medicina, e t

— Eu a cirurgia, que é mais

— E tambem mais lucrativa?

— E muito, graças ao meu sy

— Com que tú teus um systen

— Sem systema actualmente é cousa alguma.

Encarrego-me por ajuste de qualquer operaçã
cirurgica, mas com a condição de ser dado o di
nheiro adiantado, o que é muito commodo pa
o cliente, pois lhe não peço nada depois. Ter
operações de primeira, de segunda e de terce
classes, como os enterros ou como os wagon
envio pelas casas a tabella seguinte:

Estabelecimento de operações por ajuste.

Barbanchú D. M. P.

	1ª classe	2ª
Amputação de perna....	1000 francos	500
Idem de braço.........	800 »	300
Desarticulação..........	1000 »	500
Cancro	1500 »	1000
Pedra..................	2000 »	1000

O cloroformio é pago á parte.

Eis a minha tarifa official; não tenho, poré
inconveniente em rebaixar alguma cousa, qu
se tornar necessario. Aqui onde me vês, ten
já cortado pernas por vinte e cinco francos
braços por sete francos e cincoenta centimos.

— Isso é um modo bem reprehensivel, e criminoso de exercer a medicina.

— Chama-lhe o que tú quizeres; o que é
to é que á mim vae-me muito bem com este s
tema, e que o prefiro muito ao que empreg
d'antes.

— E qual é o que d'antes empregavas?

— E' o seguinte:

XV

O direito de commis

Haverá cousa de tres ou qua
Barbanchú, encontrava-me compl
graçado, e tinha resolvido expatriar-
exercer a profissão na Australia ou na Cali
e para tal fim fui pedir algumas cartas de
commendação á um dos nossos collegas, pr
co afamado, que tem grandes relações em
glaterra.

Este estimavel nosógrapho, como diria o
Veron, demonstrou-me sempre bastante bene
lencia, cousa que á muito poucos succede e a
nas lhe fiz saber o caso, afeiou-me o project
deixar Paris, qualificando-o de absurdo. Re
bem, meu amigo, no que tenciona fazer; f
mente agora tenho tres doentes que estão
ser operados em poucos dias: são pessoas r
diadas e que pagarão como é devido; pois
quero que faça estas tres operações, com o
tornará V. S. a subir, não pensando mais e
á California.

Ouvindo isto, julguei vêr no meu interlocu
um desses veneraveis protectores que apparec
nas comedias do antigo theatro e ia á precipit
me á seus pés para lhe patentear a minha gra
dão, quando elle me conteve, dizendo:

— Eu incumbo-me de lhe pagarem á mil fr
cos por cada uma destas operações, ou tres
francos por todas, de cuja quantia eu cobra
um pequeno direito de commissão, vinte e ci
por cento, conforme o costume.

Dissimulando como pude a estranheza que
proposições me causavam, acceitei a combina
com mil protestos de gratidão eterna pela mi
parte.

Em pouco tempo me achei imcumbido, q
exclusivamente, de toda a parte cirurgic
clientella deste senhor e da de varios compa
ros seus á quem tinha ponderado a minha h
dez e sigilo, pois, segundo lhes havia dito,
julgava incapaz de embolsar o producto de
operação, deixando de satisfazer o direito de c
missão.

Desta forma ganhava eu bastante dinheiro,
em pouco me pareceu uma cousa inaudita o
balhar para os outros, sendo um seu hu
servo, por isso pensei a maneira de sahir daq
la escravidão; concebi, então, o meu system
curar por empreitada, com o qual me vae ás
maravilhas, e em prova disso te direi que te
ceder um certo numero de clientes, que me p
rece hão de fazer um bom juizo de ti pelo lust
de tua casaca e do teu chapéu. Não julgues, p
rém, que são milionarios, pois não são senão a
quelles que pagam á seis vintens, mas, que im
porta isso! no nosso systema não ha que bot
fóra cousa alguma, nem mesmo ás visitas de s
vintens, porque o que não vae no preço, vae
quantidade.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

O PAIZ DO MEDO

POR

A. DE GONDRECOURT.

(Costumes dos nomades.)

PREFACIO.

I

« No presente seculo, diz um escripto notavel sobre o desenvolvimento da nossa prosperidade na Argelia, (1) no presente seculo um mesmo homem pôde ver, desde sua juventude até á edade madura, o estandarte da França plantado pela primeira vez nos muros d'Argel, uma superficie de sessenta milhões d'hectares, conquistada e pacificada, cidades européas substituindo ás cabanas dos Arabes, cinco á seis mil navios mercantes occupando todos os annos nos portos o lugar dos corsarios, finalmente um dos estados barbarescos transformado n'uma terra civilisada, que já faz parte dos mercados do mundo. »

É esta uma verdade incontestavel que por certo passará dos contos do soldado, das confidencias da brochura para os boletins do *Monitor*, para as grandes paginas da historia.

Mas, perguntar-nos-hão, porque já não passou? Será por indifferença? Por ventura seremos nós menos altivos de nossa propria gloria do que o foi da sua o povo romano? Esses sessenta milhões d'hectares custar-nos-hiam a conquistar, a pacificar e a civilisar menos combates, menos trabalhos e sabedoria, do que foram precisos ás legiões e ao senado da capital do mundo para submetter as Mauritanias?

Não, certamente: porém as paixões que tanto dominam aos homens obstam á que a verdade appareça logo em todo o seu brilho, quando passa pela bocca de innumeraveis testemunhas; e os historiadores tarde podem começar sua tarefa, se procuram ser claros, sinceros e instructivos.

A historia em geral só é respeitada sob a égide do seculo que succede aos acontecimentos que ella relata, porque só então, e depois de penoso trabalho, o historiador póde formar uma opinião independente das apreciações interessadas dos contemporaneos desses acontecimentos.

Assim, collocado á uma certa distancia dos factos, o historiador presta um ouvido recto á todos os échos do passado; classifica com imparcialidade os seus elementos, estuda-os um por um, sem respeito exagerado para com os mortos, sem lisonja para com os vivos.

Eis porque é preciso tempo, e muito tempo talvez, para escrever-se a historia da nossa preciosa colonia argelina, para serem desenvolvidas em honra dos nossos soldados que combateram, e dos chefes que os dirigiram, as mil e uma legendas analysadas na nobre phrase que collocamos á frente deste livro.

Porém se aos laboriosos historiographos das gerações que succedem aos conquistadores compete celebrar os feitos de seus antepassados, aos que testemunharam as conquistas cabe tambem o dever de deixar como herança aos seus vindouros o maior numero de verdades possivel, que lhes facilite o trabalho e indagações.

Esse dever tomamos á peito cumprir, porque de ha muito que nos achamos apaixonados, com todos os ardores como ternuras do nosso enthusiasmo, por essas poeticas regiões em que hoje fluctúa o fiel estandarte da patria, por essas vastas provincias onde o sol bronzeou as faces dos soldados de Sebastopol e da Italia, por essa terra fertil, por essas inhospitas areias, onde vimos a França desthronar a barbaria, e fundar finalmente a civilisação.

II

Todo aquelle que emprehende a difficil tarefa de escrever a historia de um povo, antes de colher os factos com que tem de encher o seu livro, deve applicar-se ao estudo dos costumes desse povo, sonda-lo no seu lar domestico, visitar os paizes em que elle viveu glorioso, rico ou pobre, livre ou escravisado, vencedor ou vencido.

A historia verdadeira, instructiva e completa forma-se de tres elementos, que não podem estar separados — os factos, a côr, a philosophia.

O historiador deve ser ao mesmo tempo chronista, pintor e philosopho, sob pena de não tornar-se util e verdadeiro. Ora, não são pinturas da phantasia que convém á severidade da historia, mas pinturas reaes, copiadas da natureza. Cada traço do pincel deve exprimir uma semelhança, porque o tino do pensador se perde lá onde os factos são despidos de côr, pois a côr é a luz.

Essa luz, tão essencial ás obras profundamente meditadas, não o é menos por certo aos entretenimentos familiares do romance, que, em nossos dias sobre tudo, tem adquirido uma importancia litteraria consideravel, por mais que o neguem certos espiritos assás exclusivos.

A historia descreve os annaes dos povos: o romance descreve esses annaes das sociedades que, graças á proveitosas indiscripções, são destinados a mostrar os homens despidos de suas paixões, longe do theatro em que se hão tornado para a posteridade modelos de virtudes, sceleratos ou heroes. Prefacio ou appendice o romance em todo o caso é o complemento da historia; e á nosso ver, depomos a nossa pedrinha para o futuro edificio da historia dos Francezes na Argelia, narrando a vida dos filhos do propheta nesses tempos em que elles lutaram, com gloria, contra a nossa invasão, contra o nosso genio, poder e moral, nesses tempos em que até resistiram aos nossos beneficios.

III

A Africa franceza, como já dissemos, é um paiz contendo sessenta milhões d'hectares, confinando com o Mediterraneo ao norte, e com o grande deserto ao sul. Póde-se, pois, dizer que se acha entre dous mares, um — aquelle em que a tempestade eleva montanhas de ondas, o outro — aquelle em que o sopro abrazador do *gembli* (2) amontôa e dispersa nevoeiros de areia.

Cerca de cento e cincoenta leguas separam as costas da Provença das costas argelinas, ao passo que é necessario andar-se perto de quatrocentas leguas para se passar do sul da nossa colonia ao rico territorio de Soudan. Estas quatrocentas leguas pertencem ao grande deserto, e offerecem aos viajantes das caravanas o espectaculo sorprendente das mais sombrias e das mais magestosas tristezas da natureza. (3)

O Mediterraneo é semeado de ilhas que saudam os navios, pois que elles ahi acham portos de refugio, e sitios que fallam de terra aos maritimos fatigados de só contemplar céu e mar.

O Saharâ é semeado em longos intervallos de oasis, em que os pacientes e corajosos peregrinos param para respirar. Esses oasis celebrados por poetas, que nunca os visitaram, figuram ninhos de verdura, onde o Creador deixou cahir um raio de sua piedade, quando sua mysteriosa bondade lançou essa enorme massa de areia sobre um dos cantos da superficie do globo.

Os Arabes, na sua linguagem figurada, dão o nome de *mar* ao grande Saharâ, e os dromedarios em que os homens exploram as immensas solidões do deserto, são considerados ha muitos seculos como navios ao uso das caravanas.

A figura de que nos servimos para designar os limites das nossas possessões argelinas ao sul e ao norte não é invenção nossa, mas sim do povo arabe, que possue o dom de poetisar tudo com muita verdade, e muita graça.

Os navegantes atravessam os mares com o auxilio da bussola; as caravanas atravessam os desertos regulando-se pela carta celeste, e tomando aqui e acolá por ponto de mira algumas das montanhas pulverulentas, que em prodigiosa distancia umas das outras indicam um vago itinerario a seguir-se á aquelles que desejam encontrar um pouco de agua nesse terrivel paiz da sede.

O grande deserto é habitado? Sim, por tribus poderosas, em geral denominadas *Toueareghs*, que se dividem nas seguintes principaes;

1ª Os *Arguer*, á leste, entre os oasis de R'dames e de R'at e a montanha d'Hogguar, á dez dias de jornada de Insalah, na direcção do Timbokton (Tumbouctou) cidade de Soudan.

2ª Os *Hogguar*, em torno da montanha do mesmo nome, montanha muito elevada, que pelo inverno se conserva coberta de neve e cuja cadeia separa as aguas do lago *Tchad* das do *Bahar-el-Nil*, que chamamos o *Niger*.

3ª Os *Ahir*, ao sul de R'at.

4ª Os *Lamden*, á vinte dias de jornada ao sul de Hogguar, e nas alturas de Tim-Boktou.

5ª Os *Kelouel*, 6ª os *Boudal*, 7ª os *Kelgueras*, e 8ª os *Ilissa*, as quaes todas se estendem á oeste entre a população negra do Soudan e a raça branca do norte do continente africano.

Os Toueareghs são quasi brancos. Habitam em *gourbis* (cabanas) e tendas de pelles cortidas; nunca se apresentam em publico; porém suas mulheres, contra o uso praticado na maior parte dos paizes musulmanos, não trazem véu e gosam da maior liberdade possivel. Os Toueareghs alimentam-se do producto da caça, e tambem dos seus rebanhos de camelos, especialmente de carneiros de pello raso, que possuem em quantidade de innumeravel.

Os Toueareghs do sul occupam-se na cultura do arroz e do beheu; os do norte não tem outro officio senão a pilhagem. As caravanas pagam tributo tanto á uns como á outros, para poderem percorrer com alguma segurança esses immensos paizes e silenciosos, os quaes se vêem na necessidade de atravessarem afim de ser estabelecida a communicação commercial entre a região do Mediterraneo e o paiz productivo do Soudan.

IV

Teremos occasião de fallar ainda dos Toueareghs, quando descrevermos os costumes das populações do Saharâ. Aqui apenas faremos algumas observações destinadas a esclarecer a marcha de uma narração, onde encontrarão algumas notas proveitosas ainda mesmo aquelles que exigem objectos de séria reflexão em trabalhos de mera phantasia.

Determinamos ao norte e ao sul os dous principaes limites geographicos da nossa colonia argelina, colonia que, de 1852 á 1857 em razão da duplice conquista da Kabylia e das regiões do Sahara, tomou a magestosa importancia de um imperio situado á trinta e seis horas de Marselha, graças ao vapor, e á alguns minutos de Paris, graças ao fio electrico.

A succinta definição que demos, deve ser completada por uma rapida exposição do plano em relevo da nossa Africa franceza, isto é, desse vasto paiz comprehendido entre o Mediterraneo e o grande deserto.

A Argelia é atravessada, de éste á oeste, pela cordilheira do Atlas, que divide o territorio em muitas zonas naturaes. Do Mediterraneo á volta occidental do Atlas se estende o *Tell* ou paiz dos cereaes; além, sobre as eminencias desiguaes do mesmo Atlas, se está no paiz das altas planuras e dos *chotts* (4), terra quasi despovoada, planicies immensas e ondulosos cobertas de *dis* e de *alpha* (5), de que se alimentam em certas épocas os rebanhos das tribus distantes. Ali começa o Saharâ argelino, paiz das palmeiras e dos pastores nomades, onde o viajante, vendo-se rodeado de profundas solidões, reconhece que caminha para o oceano dos cabedelos, para o grande mar das areias.

Entretanto os lados da volta oriental do Atlas são em muitos lugares de uma rica fertilidade, de um variado aspecto de valles, ribeiros, oasis e soberbas culturas. A mór parte das tribus que habitam esses paizes ditosos poderiam passar, no caso de necessidade, sem o trigo que os Arabes do Tell vendem aos Saharianos. Elles movem-se como verdadeiros nomades naquelles grandes espaços, desde os oasis, e os *ksours* (6), que são seus celleiros de reserva na montanha, até os confins da região das areias favorecida pela natureza, por isso que ali a mais pequena chuva estende um tapete de verdura. Segundo as estações conduzem os seus rebanhos para o sul ou para o norte, fazendo-os parar em pontos determinados, ou na visinhança das tribus que rodeiam o grande deserto, ou nas fronteiras do Tell na extremidade das altas planicies.

As mais importantes entre essas tribus que vivem, parte nas villas, parte nas suas tendas, são:

Os *Amours*, estabelecidos no Djebel-Amour (7). Esta tribu possue um territorio rico e pittoresco, dispõe de um rebanho variado de cerca de 130,000 cabeças, conta com 12,000 habitantes, e póde pôr em pé de guerra 600 homens de cavallaria e 1,500 de infantaria.

Os *Laghouat-Kssel* possuem um rebanho de 4,000 camellos e 72,000 ovelhas e cabras: sua população é de 6,000 almas, e póde fornecer um contingente de 400 homens de cavallaria e 900 de infantaria.

Os *Harars*, rica e poderosa tribu de 30,000 almas, dispõem de 2,000 cavallos de excellente raça, de 2,000 camelos, e de um rebanho de cerca de 600,000 cabeças, sendo 500,000 ovelhas. Pódem oppôr ao inimigo 1,500 homens de caval
ria e 3,000 de infantaria.

Os *Hamians*, divididos em duas fracções,
são menos numerosos, nem menos ricos que
Harars.

Os *Ouled-sidi-chikh*, egualmente divididos
duas grandes fracções—*Charaga* e *Gharab*
estendem-se desde as inclinações meridionae
Atlas até o grande deserto. Devem a influe
consideravel que exercem sobre todas as por
ções saharianas, á illustre e santa origem de
chefes descendentes, dizem elles, de Sidi-
Bekker-Seddik primeiro kalifa do propheta.
tidos em grande veneração em todo o paiz.
tas tribus se hão declarado seus servidores
dours), e gloriam-se desse titulo: pagan
annualmente crescidas rendas, afim de mere
as suas supplicas, e a sua protecção.

A' éste e ao sul dos *Amours* os *Ouled-N*
Larbâa, e na provincia de Constantina os
os *Charaba*, os *Chergui*, os *Nememcha*, en
em uma especie de boulevard, que se
desde a regencia de Tunis até as fronte
Marrocos, todo o territorio da nossa col
que a terra não se recusa absolutamente
mento de seus habiantes.

Assim para chegar-se ao Saharâ, prop
dito, ou grande deserto, ou se parta de
Oran ou de Constantina, principaes lug
nossas tres provincias, é-se obrigado a a
regiões algumas ferteis, a maior parte
e todas ellas annexadas ás nossas posse
o nome de Saharâ argelino, ou pequen
O maior numero das tribus que me
foram submettidas pouco mais ou me
1851. As nossas colonias expediciona
sitaram, e ellas reconheceram a nossa
de; porém a sua submissão não era m
Os nossos postos mais avançados no
grande distancia dellas, não podiam v
soccorrê-las, e depois deixavam-as
dos agitadores, que vindos dos reconca
as arrastavam á rebellião com ameaças
mo, caricias ou castigos.

Desde o anno de 1852 ao de 1854 o g
geral conde Randon esteve encarregado
os limites do nosso imperio argelino, a
do logo definitivamente o nosso domi
as tribus irresolutas, e depois estendend
fronteiras naturaes os limites do pequen
to, isto é, estendendo a invasão france
plantar o seu estandarte desde as popula
nomades até o oasis de Ouargla, á mais
ta dias de viagem do litoral mediterran

(*Continuar-se-*

(1) *O governo da Argelia desde* 1852 *até* 1858, pelo coronel de estado-maior F. Ribourt.

(2) *Gembli*, vento que sopra do sul com violencia: é o vento pestifero que reina no Egypto.

(3) O verdejante valle de Sidi-Mansour parece-nos que é uma fronteira de Soudan. Fallaremos delle para diante na historia que emprehendemos.

(4) *Chott*—palavra generica que os Arabes dão á todos os lagos interiores que se encontram sobre as altas planuras, e no Saharâ argelino. Elles chamam tambem *chott-el-bahar* ás margens arenosas do mar.

(5) O *dis* e o *alpha* são plantas de alguma sorte providenciaes em certos paizes. Os cavallos são ávidos do *dis* e não desgostam do *alpha*.

(6) *Ksours* (no singular *ksar*)—casa grande, castello: palavra arabe que por uma pequena corrupção passou para a lingua hespanhola—Al-casar (*al-o*). O al-casar de Sevilha, castello construido pelos Mouros, e que servia aos seus reis de residencia, era seguramente chamado—*el-ksar*—o castello.

(7) Lugar montanhoso afamado por suas aguas, e ricos valles.

PERN. TYP DE M. F. DE FARIA & FIL

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO